

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA UNICAMP
INSTITUTO DE ECONOMIA
CENTRO DE ESTUDOS SINDICAIS E DE ECONOMIA DO
TRABALHO

PESQUISA

**PESSOA COM DEFICIÊNCIA E TRABALHO: ESTUDOS SOBRE A
DINÂMICA POPULACIONAL E O COMPORTAMENTO DO
MERCADO FORMAL DE TRABALHO NO ESTADO DE SÃO PAULO,
PERÍODO DE 2010 A 2022**

Relatório Trimestral (out.-dez. 2021) apresentado à Procuradoria da 15ª Região do Ministério Público do Trabalho de São Paulo. Convênio nº 1186.4.1 - T. A. Unicamp-Funcamp/IE-Cesit/MPT com vigência de 01/07/2021 a 01/07/2022.

Campinas/SP
março de 2022

EQUIPE

Coordenação Docente

Prof. Dr. Anselmo Luís dos Santos:

Colaborador Docente

Prof. Dr. Alexandre Gori Maia:

Coordenação Executiva e de Pesquisa:

Guirlanda Maria Maia de Castro Benevides

Mestre e doutoranda em Desenvolvimento Econômico;

Pesquisadores

Guirlanda M. M. de C Benevides Doutoranda em Desenvolvimento Econômico

Maria de Lourdes Alencar Mestranda em Desenvolvimento Econômico;

Jacqueline Aslan Souen Pós-doutoranda

José Daniel Morales Martínez Pós-doutorando

SUMÁRIO

Apresentação	4
Introdução	5
Métodos.....	6
Capítulo 1. Dinâmica populacional	13
Capítulo 2. Aplicação da Lei de Cotas	39
Capítulo 3. Comportamento do mercado de trabalho	49
3.1. Características individuais das pessoas com deficiência e reabilitados.....	49
3.2. Atividade econômica e ocupações	74
Considerações finais	102
Referências	108

APRESENTAÇÃO

Este Relatório Trimestral divulga os resultados da pesquisa sobre pessoas com deficiência (PcD) da área de abrangência da Procuradoria Regional do Trabalho (PRT) Campinas, que abrange 89 (oitenta e nove) municípios do interior paulista. Trata-se de parte de uma investigação mais ampla sobre a dinâmica populacional (2010-2022) e o comportamento do mercado de trabalho desse segmento da população na totalidade dos municípios do estado de São Paulo, entre 2010 e 2021, ou seja, incluindo o período da pandemia da Covid-19.

Destaca-se que este estudo decorre do convênio realizado entre a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Instituto de Economia (IE), Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho (Cesit) e o Ministério Público do Trabalho (15ª Região), com administração da Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (Funcamp).



Fonte: https://www.prt15.mpt.mp.br/images/cache/3cc3a7677e892500691316b333dd9ab2_w395_h400_cp_sc.jpg

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa incorpora dois grandes eixos de investigação sobre as pessoas com deficiência, ou seja, a dinâmica populacional e o comportamento do mercado de trabalho. Essas dimensões que se relacionam devem ser analisadas a partir da Lei de Cotas (art. 93 da Lei nº 8.213/91), que dispõe sobre a obrigatoriedade de a empresa com 100 (cem) ou mais empregados preencher de 2% (dois por cento) a 5% (cinco por cento) dos seus cargos com beneficiários reabilitados ou pessoas com deficiência.

Em relação à investigação sobre dinâmica populacional, busca-se estabelecer a adoção de um método apropriado à estimativa da população com deficiência, considerando as suas especificidades, o que permitirá obter a evolução do tamanho e da estrutura etária desse segmento populacional, ou seja, o acompanhamento contínuo do número de pessoas com deficiência, após o recenseamento.

No âmbito do mercado de trabalho, busca-se sistematizar os dados oriundos das fontes laborais oficiais, observando os aspectos metodológicos compatíveis com o segmento populacional em estudo. Portanto, para monitorar e avaliar o processo de inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho, deve-se apurar o número de vínculos empregatícios ativos das pessoas com deficiência, considerando, no mínimo, duas condições: (1) o disposto na “Lei de Cotas”, que determina a matriz da empresa como ponto de referência para o cálculo da cota; e, (2) a localidade da empresa (estabelecimento) onde os empregados com deficiência realizam suas atividades laborais.

Com esses esclarecimentos iniciais, o presente Relatório Trimestral incorpora, além desta introdução e da seção referente ao método adotado na realização da pesquisa, os resultados, organizados em capítulos, conforme descrição a seguir, e, por fim, algumas considerações.

O **primeiro capítulo** trata da projeção da população com deficiência que abrange o método de estimação populacional, com base nos dados do Censo Demográfico e da Fundação Seade, considerando: (i) o cálculo da taxa de crescimento populacional nos 89 municípios da PRT Campinas; e (ii) o período entre 2011 e 2022 com fundamento no método matemático de extrapolação.

O **segundo capítulo** apresenta a situação da cota para as empresas matrizes com 100 (cem) ou mais empregados, com base nos dados da RAIS de 2019¹ referentes aos municípios da PRT Campinas, demonstrando a construção adequada do “método de apuração da cota”, seguindo a legislação vigente sobre o assunto.

O **terceiro capítulo** investiga as estatísticas do mercado de trabalho a partir do número total de vínculos de emprego de PcD e Reabilitados (R) nos estabelecimentos localizados em cada município. Nesse sentido, demonstra o cenário laboral da população com deficiência com base nos dados da RAIS identificada² de 2010, 2015, 2019 e da RAIS não identificada de 2020, destacando as características individuais (idade, sexo, cor e etnia, tipo de deficiência e escolaridade) e aquelas pertinentes às atividades econômicas e ocupacionais.

Algumas considerações compõem a última parte desta pesquisa, com o intuito de demonstrar as principais relações entre as variáveis apresentadas nos capítulos pertinentes às questões da dinâmica populacional e do comportamento no mercado de trabalho na área de abrangência da PRT Campinas, possibilitando, dessa forma, desvendar as possíveis associações entre a estimativa da população com deficiência potencialmente apta para o trabalho (15 a 64 anos) e os resultados apurados para esse segmento da população referentes aos vínculos ativos em 31 de dezembro, com base nos dados da RAIS.

MÉTODOS

Os métodos e técnicas empregados nesta pesquisa tiveram como ponto de partida os eixos de investigação predefinidos para este estudo, ou seja, a dinâmica populacional, a aplicação da “Lei de Cotas” e o comportamento do mercado de trabalho acerca da população com deficiência da área de abrangência da Procuradoria Regional do Trabalho (PRT) Campinas, que compõe 89 (oitenta e nove) municípios do interior paulista: Aguaí, Águas da Prata, Águas de Lindoia, Águas de São Pedro, Americana, Amparo, Analândia, Araras, Arthur Nogueira, Atibaia, Bom Jesus dos Perdões, Bragança Paulista, Cabreúva, Caconde, Campinas, Campo Limpo Paulista, Capivari, Casa Branca, Charqueada, Conchal, Cordeirópolis, Corumbataí, Cosmópolis, Divinolândia, Elias Fausto, Engenheiro Coelho, Espírito Santo do Pinhal, Estiva Gerbi, Holambra, Hortolândia,

¹ Último ano disponível da RAIS Identificada para o acesso de pesquisadores

² A base de dados identificada, contida na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), tem como objetivo realizar estudos estatísticos e afins, conforme a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, Lei de Acesso à Informação (LAI), pelo Decreto nº 7.724/2012, que regulamenta a LAI, pela Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Disponível em: <<https://bit.ly/356cS3g>>. Acesso em: fevereiro de 2022.

Indaiatuba, Ipeúna, Iracemápolis, Itapira, Itatiba, Itirapina, Itobi, Itu, Itupeva, Jaguariúna, Jarinu, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Limeira, Lindoia, Louveira, Mococa, Mogi-Guaçu, Mogi-Mirim, Mombuca, Monte Alegre do Sul, Monte Mor, Morungaba, Nazaré Paulista, Nova Odessa, Paulínia, Pedra Bela, Pedreira, Pinhalzinho, Piracaia, Piracicaba, Pirassununga, Rafard, Rio Claro, Rio das Pedras, Saltinho, Salto, Santa Bárbara D'Oeste, Santa Cruz da Conceição, Santa Cruz das Palmeiras, Santa Gertrudes, Santa Maria da Serra, Santo Antônio de Posse, Santo Antônio do Jardim, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, São Pedro, São Sebastião da Gramma, Serra Negra, Socorro, Sumaré, Tapiratiba, Tuiuti, Valinhos, Vargem, Vargem Grande do Sul, Várzea Paulista e Vinhedo.

Dinâmica populacional

Em referência ao estudo sobre a dinâmica da população com deficiência, primeiramente, vale ressaltar que os dados desse contingente populacional alusivos às variáveis sociodemográficas não são atualizados anualmente no país, mas sim, a cada dez anos, pelos censos demográficos. Desta forma, buscou-se o incremento de um método próprio para identificar, caracterizar e quantificar os dados estimados dessa população no período entre 2011 e 2022.

As estimativas para a população com deficiência nos 89 municípios da PRT Campinas tiveram como base de cálculo nesta pesquisa o método matemático de extrapolação. Esse método permite obter uma taxa de crescimento predeterminada, quer dizer, baseia-se em informações no tempo para prever o futuro da população, tendo como objetivo determinar uma função que se ajuste ao comportamento do crescimento populacional ao longo do tempo (Reinaldo; Barbieri, 2015).

Para o cálculo da taxa de crescimento populacional, a partir das projeções disponíveis no país, optou-se pelos dados da Fundação Seade, considerando as seguintes vantagens:

- (i) Projeções populacionais pelo método das Componentes Demográficas, que incorporam a influência da fecundidade, da mortalidade e da migração na dinâmica populacional;
- (ii) Projeções com horizonte temporal até 2050;
- (iii) Projeções por sexo (masculino e feminino), área geográfica (urbana e rural) e faixas etárias;
- (iv) Possibilidade de agregação dos dados em níveis territoriais superiores ao municipal, como por exemplo: microrregião ou mesorregião.

No entanto, como as projeções da Fundação Seade são quinquenais (de 5 em 5 anos), foi necessário fazer um processo de distribuição linear intraquinquênio, ou seja, uma decomposição dos dados, para obter a variação interanual da taxa de crescimento populacional estimada.

Após calcular as taxas de crescimento populacional, definiu-se uma linha-base para as estimativas em cada um dos municípios do estado de São Paulo. Ressalta-se que este processo foi desenvolvido com base nos microdados do Censo Demográfico de 2010 e das orientações oriundas da Nota Técnica nº 01/2018 deste último Censo de 2010/IBGE³. Posteriormente, para obter as estimativas da população com deficiência no âmbito municipal nos anos de 2011 a 2022, aplicou-se o método matemático de extrapolação.

As estimativas municipais da população com deficiência englobaram as seguintes variáveis: população, sexo (masculino e feminino), área geográfica (urbana e rural) e faixa etária (de 0 a 4 anos; de 5 a 9 anos; de 10 a 14 anos; de 15 a 19 anos; de 20 a 24 anos; de 25 a 29 anos; de 30 a 34 anos.; de 35 a 39 anos; de 40 a 44 anos; de 45 a 49 anos; de 50 a 54 anos; de 55 a 59 anos; de 60 a 64 anos; de 65 a 69 anos; de 70 a 74 anos; mais de 75 anos).

Em relação aos resultados das estimativas, alguns dados foram dispostos neste documento, em formato de tabelas, gráficos e anexos. Ademais, de forma detalhada, todos os dados foram ordenados e disponibilizados no repositório do Cesit, conforme estrutura a seguir:

Resultados da linha-base de estimação (Censo 2010) distribuídos em: população total e população com deficiência;

Resultados das estimativas pelo método de extrapolação matemática, a partir de 2011 e até 2022, distribuídos em: população total e população com deficiência;

Planilha específica da estimativa da população dos 89 municípios da PRT Campinas, para cada variável: população total, sexo (masculino e feminino), área geográfica (urbana e rural) e faixa etária.

³ Nota técnica 01/2018 do Censo Demográfico de 2010. Releitura dos dados de pessoas com deficiência no Censo Demográfico 2010 à luz das recomendações do Grupo de Washington.

Aplicação da Lei de Cotas

A Lei de Cotas, conforme conhecido o art. 93 da Lei nº 8213/91, obteve a sua operacionalidade a partir da promulgação do Decreto nº 3.298 de 20 de dezembro de 1999, que regulamentou, por vez, o sistema ou reserva de cotas para as empresas.

Art. 36. A empresa com cem ou mais empregados está obrigada a preencher de dois a cinco por cento de seus cargos com beneficiários da Previdência Social reabilitados ou com pessoa (portadora) de deficiência habilitada, na seguinte proporção:

I - Até duzentos empregados, dois por cento;

II - De duzentos e um a quinhentos empregados, três por cento;

III - De quinhentos e um a mil empregados, quatro por cento; ou

IV - Mais de mil empregados, cinco por cento.

O termo “empresa”, referido no art. 36 do Decreto nº 3.298/99, não significa conceito individual de estabelecimento ou unidade da empresa. Considera-se como empresa o conjunto de todos os estabelecimentos, ou seja, a matriz, filiais e demais unidades; portanto, o total de empregados é equivalente à soma de todos os empregados de todas as unidades (estabelecimentos) da empresa (MARTINS, 2008).

Diante o exposto, devem-se considerar duas situações para esta investigação:

- (i) Para o cálculo da cota legal, utiliza-se o número total de empregados de todos os estabelecimentos pertinentes às empresas matrizes situadas nos municípios investigados;
- (ii) Para a análise da população com deficiência empregada e situada em cada município investigado, apura-se o total de empregados com deficiência nos estabelecimentos desses municípios, independentemente dos termos da Lei de Cotas.

Nesse sentido, para avaliar a aplicação da “Lei de Cotas” pelas empresas que têm sua matriz (sede) nos municípios da PRT Campinas, primeiramente, foram definidas as seguintes diretrizes, tendo como base a RAIS de 2019:

- (i) Identificar, por empresa, o número total de empregados (com e sem deficiência) e de empregados em condição de deficiência e reabilitados;
- (ii) Identificar as empresas com matriz nos municípios da PRT Campinas e que são obrigadas pela lei ao cumprimento da cota;
- (iii) Apurar o número de vagas (postos de trabalho) previstas, vagas ocupadas e vagas não ocupadas por PcD e R, conforme as normas estabelecidas na “Lei de Cotas”, por empresa matriz e suas filiais.

A partir dessas diretrizes foram realizados os seguintes procedimentos na base da RAIS de 2019:

- (i) Utilização da data de referência dos vínculos ativos em 31/12/2019;
- (ii) Para o cálculo da cota de PcD e R foram considerados os vínculos de emprego das empresas privadas, empresas públicas e das sociedades de economia mista;
- (iii) Dentre os tipos de vínculos empregatícios, foram selecionados os códigos 10, 15, 20, 25, 50, 60, 65, 70, 75 e 90, que correspondem aos vínculos pertinentes ao cálculo e preenchimento da reserva de vagas previstas no art. 93 da Lei nº 8.213/91, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1. Vínculo empregatício em empresa privada, empresa pública e de sociedade de economia mista

Código	Descrição
10	Trabalhador urbano contratado por PJ - prazo indeterminado
15	Trabalhador urbano contratado por PF - prazo indeterminado
20	Trabalhador rural contratado por PJ - prazo indeterminado
25	Trabalhador rural contratado por PF - prazo indeterminado
50	Trabalhador temporário regido pela Lei nº 6.019/1974
60	Trabalhador urbano contratado por PJ - prazo determinado ou obra certa
65	Trabalhador urbano vinculado a empregador PF prazo determinado ou obra certa.
70	Trabalhador rural contratado por PJ - prazo determinado
75	Trabalhador rural vinculado a PF
90	Contrato de trabalho por prazo determinado regido pela Lei 9.601/ 1998

Fonte: RAIS layout microdados 2019. Adaptado.

A seguir, foram identificadas: as matrizes das empresas localizadas nos municípios da PRT Campinas; e as filiais das empresas matrizes dos municípios da PRT Campinas, em outros municípios do estado de São Paulo e em outros municípios dos estados do Brasil.

Após esse levantamento, apurou-se o total de vínculos empregatícios de cada uma das empresas (matriz e filiais).

A etapa seguinte referiu-se à agregação das informações das empresas ou filiais em dois estágios, para evitar a contagem de múltiplos vínculos de um trabalhador com a mesma empresa:

- (i) No primeiro foi agregada a média das variáveis de identificação de pessoas com deficiência e do número de vínculos empregatícios totais por PIS e CNPJ;
- (ii) No segundo estágio, foi agregado o somatório delas, mas somente por CNPJ. Esse processo foi realizado tanto para as matrizes das empresas, quanto para suas filiais no estado de São Paulo, e para suas filiais em outros estados do Brasil.

Na sequência, realizou-se o cruzamento dos dados para as matrizes e suas filiais tanto em São Paulo, quanto em outros estados do Brasil. Esse cruzamento resultou nas informações, a partir das empresas que devem cumprir a cota, sobre: município (da empresa matriz), total de empregados e número de empregados em condição de deficiência.

Dessa forma, a base para o cálculo e análise da cota de PcD foi definida, conforme as seguintes variáveis descritas no quadro abaixo:

Quadro 2. Instrumento técnico para monitoramento, acompanhamento e análise da Cota Legal

Variável	Descrição
Município	Código do município
Matriz	Identificador para matriz do estabelecimento
Totalempregados	Número total de empregados que entrar no cálculo da cota (conforme normatividade)
empPcD_matriz	Número de empregados com deficiência na sede matriz
empPcD_sp	Número de empregados com deficiência nas filiais dentro do estado de São Paulo
empPcD_centro_oeste	Número de empregados com deficiência nas filiais do Centro-Oeste
empPcD_es_mg_rj	Número de empregados com deficiência nas filiais do Sudeste sem São Paulo
empPcD_nordeste	Número de empregados com deficiência nas filiais do Nordeste
empPcD_norte	Número de empregados com deficiência nas filiais do Norte
empPcD_sul	Número de empregados com deficiência nas filiais do Sul
empregados_PcD	Número total de empregados que estão em condição de deficiência
empregados_PsD	Número de empregados que não estão em condição de deficiência
perc_PcD	Porcentagem de empregados que estão em condição de deficiência
obriga_cota	Binária 1 se o estabelecimento é obrigado a cumprir cota e 0, se não
cota_1	Binária 1 se o estabelecimento é obrigado a cumprir cota de 2% e 0, se não
cota_2	Binária 1 se o estabelecimento é obrigado a cumprir cota de 3% e 0, se não
cota_3	Binária 1 se o estabelecimento é obrigado a cumprir cota de 4% e 0, se não
cota_4	Binária 1 se o estabelecimento é obrigado a cumprir cota de 5% e 0, se não
tipo_cota	Variável de texto com as porcentagens da cota segundo a norma
cota_1_prev	Número de vagas previstas para cota de 2%
cota_2_prev	Número de vagas previstas para cota de 3%
cota_3_prev	Número de vagas previstas para cota de 4%
cota_4_prev	Número de vagas previstas para cota de 5%
vaga_prev_cota	Número total de vagas previstas segundo a cota
vaga_adicional_cota	Número de vagas adicionais à cota
vaga_ocupada_cota	Número de vagas ocupadas da cota
vaga_faltan_cota	Número de vagas faltantes para cumprir a cota
cumpre_cota_sim	Binária 1 para os estabelecimentos que cumprem a cota e 0 caso não cumpram a cota ou não estejam obrigados a cumprir cota

Fonte: Elaboração CESIT/NTPcD.

Comportamento do mercado de trabalho

Utilizou-se para o estudo do comportamento do mercado de trabalho nesta pesquisa uma análise estatística descritiva, a partir dos dados da Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho (RAIS/MT), dos anos de 2010, 2015, 2019 e 2020.

Nesse processo, foram apurados na base da RAIS os estabelecimentos que apresentaram vínculos formais de emprego referentes aos trabalhadores com deficiência e reabilitados, nos 89 (oitenta e nove) municípios da região da PRT Campinas, considerando os vínculos ativos em 31 de dezembro de cada ano.

Dessa forma, para selecionar os vínculos de empregos dos trabalhadores com deficiência e reabilitados no período proposto, foram realizadas as seguintes etapas:

Etapa 1. Extração dos microdados da RAIS, mediante o programa estatístico STATA (*Software for Estatística and Data Science*);

Etapa 2. Conversão dos microdados da RAIS em formato texto e em formato de planilhas eletrônicas (Excel);

Etapa 3. Filtragem dos dados da RAIS, segundo as seguintes seleções:

- (i) Vínculos ativos em 31 de dezembro de cada ano (informações de estoque);
- (ii) Municípios de abrangência da PRT Campinas (89 municípios);
- (iii) Empresa privada, empresa pública e de sociedade de economia mista;
- (iv) Códigos relativos aos trabalhadores com deficiência e reabilitados, conforme as informações do Quadro 1.

Etapa 4. Tabulação de dados numéricos, referentes às PcD e R que ocupam os postos de trabalho nos estabelecimentos dos municípios selecionados, na forma de tabelas, gráficos e quadros, sobre:

- (i) características individuais (sexo, tipo de deficiência, cor e etnia, escolaridade);
- (ii) atividade econômica e ocupação.

Etapa 5. Para distinguir as atividades econômicas foi utilizada a Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE), considerando a divisão subsetorial do IBGE, definida a partir de 2015⁴;

Etapa 6. Com relação às ocupações, foi considerada a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO 2002), agrupada no nível de dois dígitos, denominada de subgrupo principal e definida em quarenta e nove categorias ocupacionais.

⁴ Na análise setorial foi feita a comparação entre os anos de 2015 e 2019, não sendo considerado o ano de 2010, na medida em que a divisão subsetorial do IBGE foi definida a partir do ano de 2015.

Esses dados foram analisados com o propósito de desenhar um panorama dos trabalhadores com deficiência no estado de São Paulo, especificamente na região da PRT Campinas, permitindo aprofundar e avançar a investigação.

Deve ser ressaltado que, para realizar a análise setorial e ocupacional, foi feita uma abordagem considerando a dinâmica da atividade econômica no período considerado, destacando a variação do Produto Interno Bruto (PIB) da economia nacional, bem como das economias dos municípios selecionados, conforme a região estudada.

CAPÍTULO 1. DINÂMICA POPULACIONAL

A dinâmica da população representa uma temática que evoluiu nos últimos anos e, cada vez mais, se torna presente nos meios estatísticos com a demonstração de aprimoramentos nos métodos utilizados nas estimativas populacionais. No entanto, em relação ao segmento das pessoas com deficiência, os estudos nessa área têm sido quase nulos no país. Dessa forma, esta seção buscou suprir essas ausências sobre estimativas da população com deficiência, destacando um panorama geral do ano de 2010 a 2022 e as principais variações absolutas ocorridas nos municípios que integram a PRT Campinas.

Panorama da PRT Campinas, Censo 2010

De forma geral, a importância da PRT Campinas, em termos populacionais, no estado de São Paulo, foi demonstrada ao longo da estimação de 2011 a 2022. Vale ressaltar que, ao ano de 2010 foi definido como linha base para as estimativas populacionais dos municípios do estado de São Paulo. Isso porque foi o ano do último Censo Demográfico realizado pelo IBGE.

A Tabela 1.1 apresenta, a partir dos microdados do Censo Demográfico de 2010, os resultados agregados dos 89 municípios em estudo, no que diz respeito à população sem deficiência e a população com deficiência, considerando as variáveis: sexo, área geográfica (urbana e rural), e faixas etárias.

A partir da população total das localidades investigadas, a população com deficiência representou 6,8% e, por sexo, a presença feminina prevaleceu, superando a população masculina em 1,3 pontos percentuais (p.p.). Em relação à idade, a porcentagem de PcD na faixa etária de 0 a 14 anos foi de 3,0%; enquanto na população em idade potencialmente apta ao trabalho (15-64 anos) e nos idosos (acima de 64 anos), corresponderam a 5,5% e 31,7% respectivamente, o que

corroborar os argumentos da literatura especializada sobre o fato amplamente constatado, de que a deficiência aumenta junto com a idade da população (WHO, 2011), além de que a demonstração de significativa participação das pessoas em idade para o trabalho, contraria o discurso que prevalece sobre o reduzido número de PcD nessa faixa etária.

Tabela 1.1 - População total e com deficiência, PRT Campinas, Censo 2010

Âmbito populacional	População Total	População PcD	Participação PcD	População PsD	Participação PsD
Total	6.455.532	438.020	6,8%	6.017.512	93,2%
Masculino	3.183.738	195.196	6,1%	2.988.542	93,9%
Feminino	3.271.794	242.834	7,4%	3.028.960	92,6%
Urbana	6.133.138	418.602	6,8%	5.714.536	93,2%
Rural	322.394	19.418	6,0%	302.976	94,0%
De 0-14 anos	1.331.787	36.829	2,8%	1.294.958	97,2%
De 15-64 anos	4.607.609	238.626	5,2%	4.368.983	94,8%
Mais de 64 anos	516.136	162.565	31,5%	353.571	68,5%

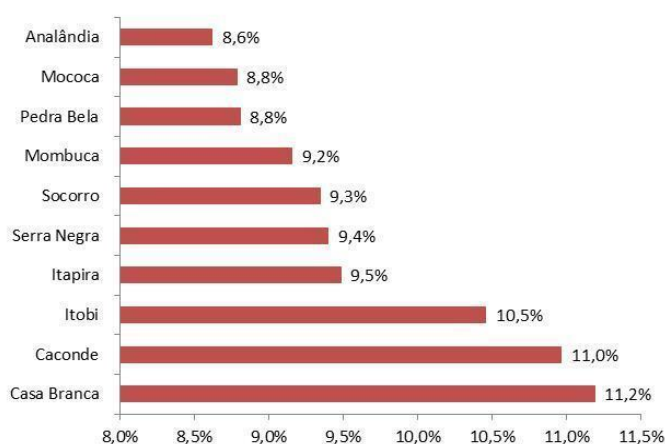
Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. Elaboração própria CESIT/NTPcD.

É possível observar que do total da população sem deficiência (PsD), os homens representavam 93,9% e as mulheres 92,6%, ou seja, na PRT Campinas a população masculina sem deficiência era maior. Na área rural e urbana as PsD apresentavam basicamente a mesma proporção (93%). E a proporção de PsD por faixas etárias: de 0-14 anos 97%, de 15-64 anos 94,5%, e acima de 64 anos era de 68,3%.

Ao analisar especificamente cada uma das variáveis na PRT Campinas (Gráfico 1.1), é possível constatar que os municípios que apresentaram maior proporção de PcD na população total foram: Casa Branca, Caconde, Itobi, Itapira, Serra Negra, Socorro, Mombuca, Pedra Bela, Mococa e Analândia.

Nesses municípios, mais de 8,5% da população municipal se encontravam em condição de deficiência, cifra que está acima do percentual da PRT Campinas que é de 6,8%.

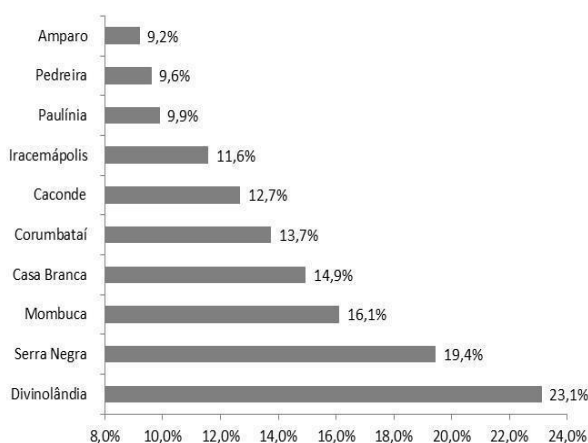
Gráfico 1.1 - Proporção de PcD, PRT Campinas, Censo 2010



Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. Elaboração própria CESIT/NTPcD.

Observando por faixa etária, o Gráfico 1.2. apresenta a relação dos dez municípios que obtiveram maior proporção de PcD em relação ao total da população de 0 a 14 anos de idade (Divinolândia, Serra Negra, Mombuca, Casa Branca, Corumbataí, Caconde, Iracemápolis, Paulínia, Pedreira e Amparo) Isso chama a atenção pelo fato de que esses municípios apresentaram uma proporção de PcD bem acima da proporção desta faixa de idade na PRT Campinas, (3,0%), e porque se tratava de um segmento da população que é infante ou muito jovem.

Gráfico 1.2 - Proporção de PcD de 0 a 14 anos, PRT Campinas, 2010

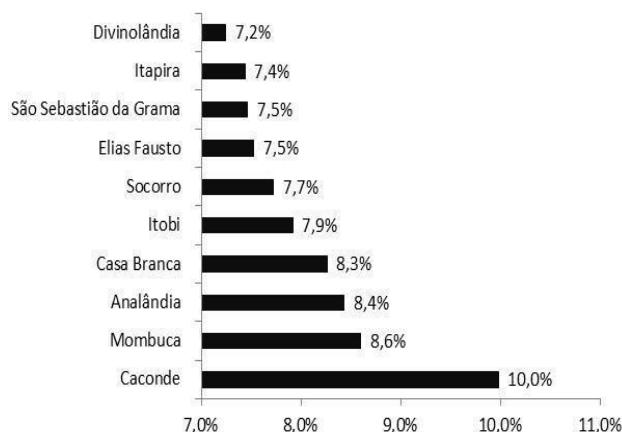


Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. Elaboração própria CESIT/NTPcD.

Na população em idade potencialmente apta ao trabalho, ou seja, a faixa etária de 15 a 64 anos, o Gráfico 1.3 destaca os dez municípios com maior proporção de PcD (Caconde, Mombuca, Analândia, Casa Branca, Itobi, Socorro, Elias Fausto, São Sebastião da Gramma, Itapira e Divinolândia) Todos esses municípios também apresentaram uma cifra maior à registrada pelo

total de municípios da PRT Campinas (5,5%), e chama a atenção porque é um segmento populacional em idade produtiva (Por exemplo, em Caconde 10% da população nessa faixa etária estava em condição de deficiência).

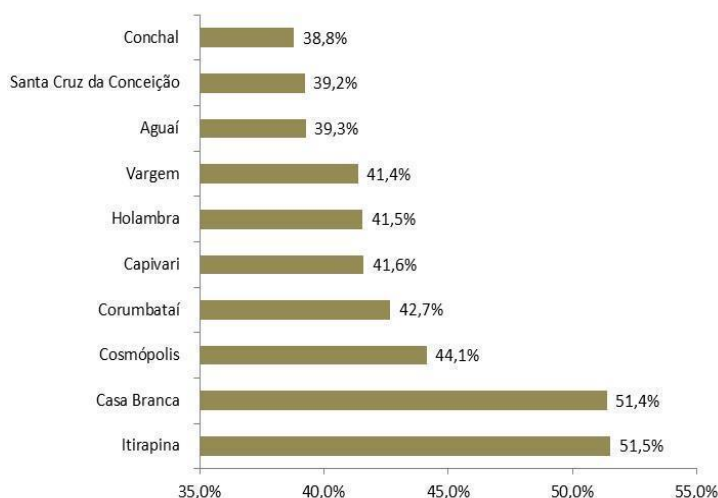
Gráfico 1.3 Proporção de PcD de 15-64 anos, PRT Campinas, Censo 2010



Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. Elaboração própria CESIT/NTPcD.

Para a população idosa (maior de 64 anos), o Gráfico 1.4 apresenta os dez municípios com maior porcentagem de população PcD nessa faixa etária (Itirapina, Casa Branca, Cosmópolis, Corumbataí, Capivari, Holambra, Vargem, Aguai, Santa Cruz da Conceição e Conchal). Estes municípios também apresentaram uma maior incidência de PcD em relação à média para essa faixa etária na PRT Campinas (31,7%).

Gráfico 1.4 - Proporção de PcD acima de 64 anos, PRT Campinas, Censo 2010



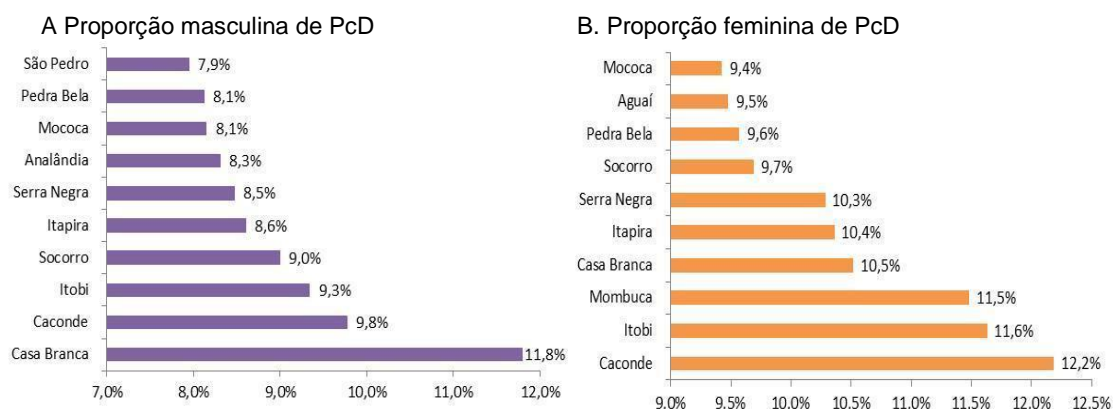
Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. Elaboração própria CESIT/NTPcD

De acordo com o Gráfico 1.5, verificou-se que a maior prevalência de PcD no sexo masculino se encontrava nos municípios de Casa Branca, Caconde, Itobi, Socorro, Itapira, Serra Negra,

Analândia, Mococa, Pedra Bela e São Pedro. Esses municípios apresentaram um resultado superior ao observado na PRT Campinas, na ordem de 6,1%.

Em relação ao sexo feminino, o Gráfico 1.5B listou os municípios com maior incidência de PcD. Em primeiro lugar estava Caconde, seguido de Itobi, depois de Mombuca, Casa Branca, Itapira, Serra Negra, Socorro, Pedra Bela, Aguai e Mococa. Esses municípios estavam acima da porcentagem observada na PRT Campinas para o sexo feminino (7,4%).

Gráfico 1.5 - Municípios com maior proporção por sexo e área geográfica de PcD, PRT Campinas, Censo 2010

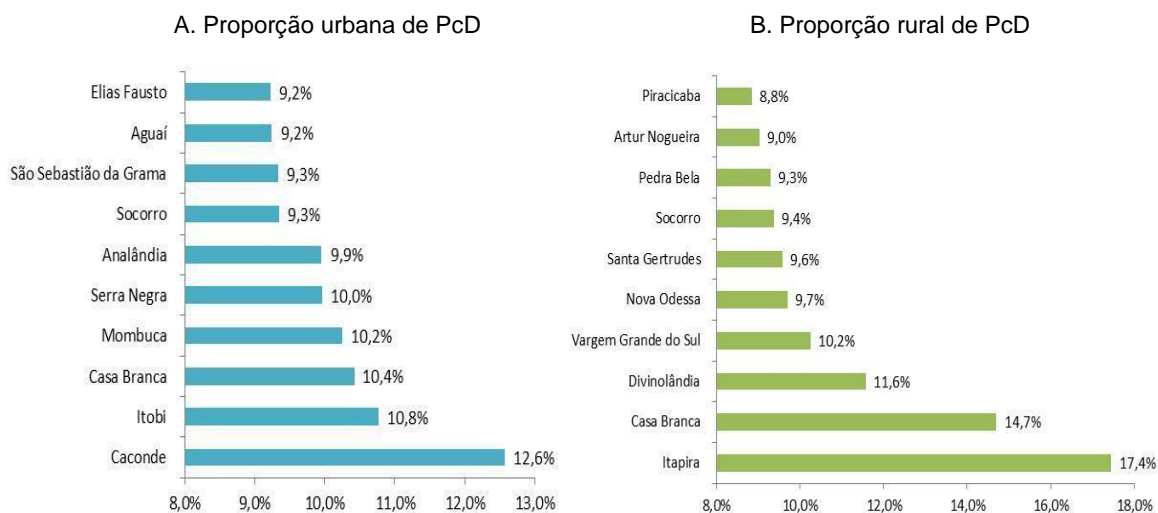


Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. Elaboração própria CESIT/NTPcD.

No tocante à área geográfica, na área urbana, ocorreu a maior concentração de população PcD em relação à população total urbana nos municípios de Caconde, Itobi, Casa Branca, Mombuca, Serra Negra, Analândia, Socorro, São Sebastião de Gramma, Aguai e Elias Fausto (Gráfico 1.6A); os quais mostraram uma cifra acima da registrada pela PRT Campinas (6,8%).

Finalmente, o Gráfico 1.6B mostrou a relação dos municípios com maior incidência da população de PcD na área rural (Itapira, Casa Branca, Divinolândia, Vargem Grande do Sul, Nova Odessa, Santa Gertrudes, Socorro, Pedra Bela, Artur Nogueira e Piracicaba). A porcentagem de população da PcD nesses municípios estavam claramente acima da registrada pelo total da população rural com deficiência da PRT Campinas (6,9%).

Gráfico 1.6 - Municípios com maior proporção por área geográfica de PcD, PRT Campinas, Censo 2010



Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. Elaboração própria CESIT/NTPcD.

No tocante aos municípios que apresentaram menor proporção de PcD em relação às variáveis investigadas, destacam-se:

- (i) Apresentaram a menor proporção de PcD do total da população: Bom Jesus dos Perdões (3,45%), Louveira (3,7%), Águas de São Pedro (4,0%), Joanópolis (4,2%), Vinhedo (4,9%), Ipeúna (5,1%), Santa Maria da Serra (5,3%), Rafard (5,4%), Valinhos (5,4%) e Itatiba (5,4%);
- (ii) reportaram as menores taxas de PcD na faixa etária de 0 a 14 anos: Águas de São Pedro (0,0%), Joanópolis (0,5%), Lindóia (0,9%), Pedreira (1,1%), Salto (1,3%), Várzea Paulista (1,4%), Americana (1,4%), Rio Claro (1,6%), Vinhedo (1,6%) e Hortolândia (1,6%);
- (iii) apresentaram menor proporção de PcD na faixa etária de 15 a 64 anos: Corumbataí (2,5%), Santa Cruz da Conceição (2,5%), Bom Jesus dos Perdões (3,1%), Santo Antônio do Jardim (3,1%), Charqueada (3,3%), Louveira (3,4%), Ipeúna (3,6%), Rafard (3,6%), Águas de São Pedro (3,7%) e Pinhalzinho (3,7%);
- (iv) Para a população com deficiência acima de 64 anos, reportam as menores proporções nessa faixa etária: Águas de São Pedro (10,1%), Bom Jesus dos Perdões (15,5%), Joanópolis (17,3%), Vinhedo (20,2%), Nazaré Paulista (20,5%), Vargem (21,1%), Louveira (21,6%), Morungaba (22%), Tuiuti (22,9%) e Santa Maria da Serra (23,7%);
- (v) Apresentaram menor taxa de PcD do sexo feminino: Bom Jesus dos Perdões (3,1%), Louveira (4,3%), Joanópolis (4,4%), Rafard (4,9%), Águas de São Pedro (5,0%), Vinhedo (5,3%), Santa Maria da Serra (5,4%), Ipeúna (5,5%), Vargem (5,6%) e Morungaba (5,7%);

- (vi) Mostraram as menores participações de PcD na população masculina: Águas de São Pedro (2,8%), Louveira (3,1%), Bom Jesus dos Perdões (3,8%), Joanópolis (4,1%), Jarinu (4,5%), Nazaré Paulista (4,58%), Vinhedo (4,6%), Itatiba (4,6%), Ipeúna (4,7%) e Valinhos (4,7%);
- (vii) Apresentaram uma menor proporção de PcD na área urbana em relação ao total: Bom Jesus dos Perdões (3,6%), Louveira (3,7%), Águas de São Pedro (4,0%), Joanópolis (4,2%), Ipeúna (5,0%), Vinhedo (5,1%), Rafard (5,3%), Artur Nogueira (5,3%), Valinhos (5,5%) e Santa Maria da Serra (5,6%).
- (viii) Não apresentaram população rural com deficiência: 43 municípios da PRT Campinas; e, os dez municípios com menor percentagem acima de zero: Pracinha (0,3%), Reginópolis (0,3%), Álvaro de Carvalho (0,7%), Ubirajara (0,7%), Vinhedo (0,8%), Ibaté (1,1%), Lavínia (1,1%), Cajamar (1,2%), Uchoa (1,2%) e Tamburi (1,4%). Esses municípios apresentaram uma incidência de PcD rural bem abaixo da registrada pelo conjunto da PRT Campinas; e é possível argumentar que esse resultado muito provavelmente obedeceu aos efeitos da migração populacional para centros urbanos ao longo do tempo.

Panorama da estimativa da PRT Campinas, 2015

A Tabela 1.2 apresenta as estimativas para os âmbitos populacionais analisados (total, sexo, urbano, rural e faixas etárias), assim como sua variação absoluta em relação ao ano de 2010, no agregado dos 89 municípios que compõem a PRT Campinas.

Tabela 1.2 - População com e sem deficiência e variação, PRT Campinas, 2010-2015

Âmbito Populacional	2010			2015			Variação Absoluta 2015-2010		
	Total	PcD	PsD	Total	PcD	PsD	Total	PcD	PsD
Total	6.455.532	438.020	6.017.512	6.846.127	463.953	6.382.174	390.595	25.933	364.662
Masculino	3.183.738	195.196	2.988.542	3.372.235	206.387	3.165.848	188.497	11.191	177.306
Feminino	3.271.794	242.834	3.028.960	3.473.892	257.566	3.216.326	202.098	14.732	187.366
Urbana	6.133.138	418.602	5.714.536	6.545.153	445.758	6.099.395	412.015	27.156	384.859
Rural	322.394	19.418	302.976	300.974	18.195	282.779	(21.420)	(1.223)	(20.197)
De 0-14 anos	1.331.787	36.829	1.294.958	1.282.655	33.701	1.248.954	(49.132)	(3.128)	(46.004)
De 15-64 anos	4.607.609	238.626	4.368.983	4.950.227	244.909	4.705.318	342.618	6.283	336.335
Mais de 64 anos	516.136	162.565	353.571	613.245	185.343	427.902	97.109	22.778	74.331

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. Elaboração própria CESIT/NTPcD.

De acordo com a Tabela 1.2, as estimações populacionais mostraram que em 2015 a população total da PRT Campinas aumentou em 390.595 pessoas, atingindo no total 6.846.127 indivíduos.

Em relação à população total em condição de deficiência, o incremento foi de 25.933 pessoas, para um total de PcD de 463.953:

- (i) Ao observar por sexo, o maior incremento absoluto foi na população feminina com 14.732 pessoas, enquanto para o sexo masculino foi de 11.191;
- (ii) Na área urbana houve um incremento da população com deficiência de 27.156 pessoas, enquanto na área rural houve redução (1.223 pessoas); totalizando 445.758 e 18.195 pessoas nos âmbitos urbano e rural, respectivamente;
- (iii) Faixa etária de 0-14 anos evidenciou uma diminuição de PcD de 3.128 indivíduos, o que é resultado da recomposição da dinâmica demográfica, caracterizada por uma menor taxa de nascimentos ao longo do tempo;
- (iv) Na faixa etária de 15-64 anos, a população em idade potencialmente apta para o mercado de trabalho aumentou em 6.283, totalizando 244.909 pessoas
- (v) A faixa etária acima de 64 anos apresentou um crescimento absoluto de 27.778 pessoas, atingindo 185.343 pessoas na condição de deficiência.

As estimações populacionais mostraram também um aumento em 2015 da população total sem deficiência, de 364.662 pessoas, totalizando 6.382.174 indivíduos. Variações positivas absolutas de PsD foram encontradas nos âmbitos de sexo masculino e feminino, área urbana, idade potencialmente apta para trabalhar, e idosos. Por sua vez, variações negativas absolutas foram registradas nos âmbitos rural e de 0 a 14 anos, o que está associado aos fluxos migratórios para o meio urbano e a recomposição do crescimento demográfico da população.

Variação absoluta entre 2010 e estimativa para o ano 2015

A demonstração dos resultados sobre a variação absoluta apresentou os dez municípios da PRT Campinas, destacando a maior variação (Tabela 1.3) e a menor variação (Tabela 1.4) de PcD, de acordo com o total da população e por faixas etárias.

Maior variação absoluta, por faixa etária de 2010 a 2015

Em primeiro lugar, as estimativas populacionais mostraram, conforme Tabela 1.3, que entre os anos 2010 e 2015, os municípios da PRT Campinas que apresentaram maior diferença positiva de PcD são na sua ordem: Campinas, Indaiatuba, Jundiaí, Sumaré, Hortolândia, Piracicaba, Americana, Limeira, Paulínia e Bragança Paulista. Esses municípios também apresentaram um saldo positivo na população total (com e sem deficiência).

O município de Campinas foi o de maior incremento de PcD, e esse incremento representou 2,6 vezes o aumento registrado pelo município de Indaiatuba, o qual localiza-se na segunda posição em termos de variação positiva.

Na faixa etária de 0 a 14 anos, segundo os resultados, a maioria dos municípios com maior incremento na população com deficiência, apresentou também diminuição do saldo populacional total, por município, na respectiva faixa etária. Isso pode ser explicado pelo ajuste da dinâmica demográfica, o qual se tem caracterizado pela diminuição paulatina ao longo do tempo da taxa de nascimentos. Assim, os municípios da PRT Campinas que mais aumentaram o número de PcD foram: Divinolândia, Amparo, Casa Branca, Itupeva, Holambra, Itatiba, Socorro, Itapira, Jarinu e Atibaia. Nesse resultado, aparecem alguns municípios que mostraram uma alta proporção de PcD na faixa etária de 0 a 14 anos, como é o caso de Divinolândia, Casa Branca, e Amparo (ver análise para o ano 2010). Isto é uma questão que precisa de uma análise específica, já que as estimativas sugerem que o aumento da população PcD entre 0 e 14 anos, um segmento da população infante ou muito jovem, continuou nesses municípios entre 2010 e 2015.

Em relação às estimativas populacionais da população em idade potencialmente apta ao trabalho (15 a 64 anos), os municípios que mais aumentaram o número de PcD entre 2010 e 2015 foram, na sua ordem: Campinas, Hortolândia, Sumaré, Indaiatuba, Limeira, Jundiaí, Piracicaba, Americana, Santa Bárbara d'Oeste e Várzea Paulista (Tabela 1.3). Os sete primeiros municípios apresentaram um incremento absoluto superior a 1.000 PcD entre 2010 e 2015. E, o crescimento absoluto de Campinas representou 2,23 vezes o valor registrado por Hortolândia que ficou em segundo lugar.

A respeito da população acima de 64 anos, os resultados das estimativas mostraram que os dez municípios com maior variação absoluta (maior número) de PcD entre 2010 e 2015 foram: Jundiaí, Piracicaba, Limeira, Sumaré, Indaiatuba, Campinas, Rio Claro, Santa Bárbara d'Oeste, Mogi Mirim e Valinhos. Chamou a atenção nesse segmento populacional, o forte crescimento de

PcD estimado para Jundiaí, pois o primeiro lugar não foi ocupado mais por Campinas, e sim por Jundiaí, com 9.841 novas pessoas em condição de deficiência; o que correspondeu a 2,07 vezes o incremento registrado pelo município de Campinas (4.733).

Tabela 1.3 - Maior variação absoluta de PcD para população total e faixa etária, 2010 - 2015

Total Variação 2010-2015		De 0 a 14 anos Variação 2010-2015		De 15 a 64 anos Variação 2010-2015		Maior a 64 anos Variação 2010-2015	
Município	PcD	Município	PcD	Município	PcD	Município	PcD
Campinas	3.874	Divinolândia	76	Campinas	3.579	Jundiaí	9.841
Indaiatuba	1.485	Amparo	69	Hortolândia	1.605	Piracicaba	9.099
Jundiaí	1.445	Casa Branca	67	Sumaré	1.558	Limeira	8.384
Sumaré	1.409	Itupeva	64	Indaiatuba	1.301	Sumaré	5.413
Hortolândia	1.283	Holambra	61	Limeira	1.259	Indaiatuba	4.979
Piracicaba	967	Itatiba	56	Jundiaí	1.256	Campinas	4.733
Americana	867	Socorro	51	Piracicaba	1.167	Rio Claro	4.712
Limeira	857	Itapira	36	Americana	927	Santa Bárbara d'Oeste	4.669
Paulínia	778	Jarinu	32	Santa Bárbara d'Oeste	713	Mogi Mirim	2.793
Bragança Paulista	594	Atibaia	29	Várzea Paulista	680	Valinhos	2.791

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. Elaboração própria CESIT/NTPcD.

Menor variação absoluta, por faixa etária de 2010 a 2015

As estimações, de acordo com os dados da Tabela 1.4, apontaram 4 (quatro) municípios que apresentaram números negativos de PcD entre 2010 e 2015, os quais foram: Divinolândia, São Sebastião da Gramma, Tapiratiba e Santo Antônio do Jardim; enquanto para 6 (seis) municípios foram estimados os menores números positivos de pessoas com deficiência: Corumbataí, Mombuca, Itobi, Rafard, Águas da Prata e Pedra Bela.

As estimativas também apontaram que 53 municípios da PRT Campinas com variações negativas absolutas de PcD na faixa etária 0-14 anos. Dentre esses, os dez com maior diminuição foram na sua ordem: Limeira, Piracicaba, Campinas, Santa Bárbara d'Oeste, Hortolândia, Araras, Leme, Americana, Caconde e Sumaré. Esses resultados são explicados pela transformação demográfica da população brasileira, na qual a taxa de natalidade está diminuindo ao longo do tempo, portanto é esperado uma diminuição da população infante e/ou muito jovem com o passar dos anos.

Os municípios da PRT Campinas que apresentaram menor variação absoluta de PcD na faixa etária de 15-64 anos foram: Águas de São Pedro, Divinolândia, Santo Antônio do Jardim, Corumbataí, Tuiuti, Rafard, Santa Cruz da Conceição, Pedra Bela, Joanópolis e Águas da Prata.

Para as estimativas populacionais da faixa etária acima de 64 anos, 29 municípios da PRT Campinas apresentaram variação absoluta negativa de PcD. Entre esse conjunto de municípios, os dez com maior retração foram, na sua ordem: Joanópolis, Piracaia, Rafard, Leme, Holambra, Socorro, Saltinho, Itobi, Santo Antônio do Jardim, e Tuiuti.

Tabela 1.4 - Menor Variação absoluta de PcD para população total e faixa etária, 2010 - 2015

Total Variação 2010-2015		De 0 a 14 anos Variação 2010-2015		De 15 a 64 anos Variação 2010-2015		Maior a 64 anos Variação 2010-2015	
Município	PcD	Município	PcD	Município	PcD	Município	PcD
Divinolândia	(17)	Limeira	(112)	Águas de São Pedro	1	Joanópolis	(10.471)
São Sebastião da Gramma	(10)	Piracicaba	(101)	Divinolândia	2	Piracaia	(9.054)
Tapiratiba	(6)	Campinas	(94)	Santo Antônio do Jardim	5	Rafard	(4.664)
Santo Antônio do Jardim	(5)	Santa Bárbara d'Oeste	(65)	Corumbataí	5	Leme	(4.536)
Corumbataí	3	Hortolândia	(63)	Tuiuti	10	Holambra	(3.671)
Mombuca	3	Araras	(54)	Rafard	11	Socorro	(3.071)
Itobi	3	Leme	(44)	Santa Cruz da Conceição	12	Saltinho	(2.446)
Rafard	9	Americana	(44)	Pedra Bela	12	Itobi	(2.376)
Águas da Prata	9	Caconde	(43)	Joanópolis	16	Santo Antônio do Jardim	(2.309)
Pedra Bela	9	Sumaré	(40)	Águas da Prata	19	Tuiuti	(2.256)

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. Elaboração própria CESIT/NTPcD.

Complementando a análise, as Tabelas 1.5 e 1.6 mostraram os dez municípios da PRT Campinas, entre o ano 2010 (linha base) e a estimativa populacional para o ano 2015, que em termos absolutos apresentaram as maiores variações positivas (Tabela 1.5) e negativas (Tabela 1.6) para as variáveis sexo e área geográfica.

Maior variação absoluta, por sexo e área geográfica de 2010 a 2015

No caso da população masculina, os municípios da PRT Campinas com maior variação positiva de PcD entre 2010 e 2015 foram, na sua ordem: Campinas, Jundiaí, Indaiatuba, Sumaré, Hortolândia, Piracicaba, Americana, Limeira, Paulínia e Bragança Paulista. Ressalta-se o crescimento no município de Campinas, que correspondeu a 2,36 vezes o registrado pelo município de Jundiaí, que ficou em segundo lugar (Tabela 1.5).

Visto, a partir da lista de municípios em tela, verificou-se que, no caso das estimativas para a população feminina, os municípios com maior crescimento absoluto desse conjunto populacional foram: Campinas, Indaiatuba, Sumaré, Jundiaí, Hortolândia, Piracicaba, Americana, Limeira, Paulínia e Valinhos. Novamente o incremento no município de Campinas foi muito

diferenciado a respeito dos outros municípios, já que representava 2,5 vezes o crescimento do município de Indaiatuba, que ficou em segundo lugar.

Para a área geográfica, os resultados da estimação populacional na área urbano apontaram dez municípios que apresentaram maior variação absoluta positiva de PcD entre 2010 e 2015: Campinas, Jundiaí, Indaiatuba, Sumaré, Hortolândia, Piracicaba, Limeira, Americana, Paulínia e Bragança Paulista (Tabela 1.5). O crescimento de Campinas (3.821) representou 2,35 vezes o estimado para Jundiaí, que foi de 1.624 pessoas com deficiência. Isso deve ser explicado pelo fato de que o município de Campinas mantém o polo econômico, de emprego e de maior concentração urbana da PRT Campinas.

No tocante a área rural, a lista dos dez municípios com maior crescimento absoluto de PcD mudou um pouco em relação aos anteriores. Em primeiro lugar, Campinas, seguida de Artur Nogueira, depois Cosmópolis, Indaiatuba, Pinhalzinho, Engenheiro Coelho, Valinhos, Sumaré, Cordeirópolis e Nova Odessa. Ao comparar com os incrementos das demais variáveis, a área rural se caracterizou por apresentar aumentos relativamente pequenos, o que é claramente explicado pelos fluxos migratórios do campo para cidade.

Tabela 1.5 - Maior Variação absoluta de PcD por sexo e área geográfica, 2010 - 2015

Masculina Variação 2010-2015		Feminina Variação 2010-2015		Urbana Variação 2010-2015		Rural Variação 2010-2015	
Município	PcD	Município	PcD	Município	PcD	Município	PcD
Campinas	1.679	Campinas	2.193	Campinas	3.821	Campinas	54
Jundiaí	682	Indaiatuba	861	Jundiaí	1.624	Artur Nogueira	41
Indaiatuba	627	Sumaré	801	Indaiatuba	1.463	Cosmópolis	38
Sumaré	612	Jundiaí	754	Sumaré	1.399	Indaiatuba	22
Hortolândia	549	Hortolândia	741	Hortolândia	1.283	Pinhalzinho	21
Piracicaba	432	Piracicaba	536	Piracicaba	999	Engenheiro Coelho	13
Americana	374	Americana	494	Limeira	914	Valinhos	12
Limeira	367	Limeira	493	Americana	865	Sumaré	11
Paulínia	326	Paulínia	453	Paulínia	778	Cordeirópolis	7
Bragança Paulista	274	Valinhos	346	Bragança Paulista	662	Nova Odessa	6

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. Elaboração própria CESIT/NTPcD.

Menor variação absoluta de 2010 a 2015, por sexo e área geográfica de 2010 a 2015

Conforme exposto na Tabela 1.6, cinco municípios da PRT Campinas apresentaram variação negativa absoluta de PcD masculina no período analisado, os quais foram: Divinolândia, Tapiratiba, São Sebastião da Gramma, Santo Antônio do Jardim, e Itobi. Os municípios de

Mococa e Corumbataí registraram uma variação nula, enquanto para os municípios de Mombuca, Águas da Prata e Pedra Bela foram estimados os menores crescimento absolutos.

Ainda na Tabela 1.6, os dados mostraram três municípios da PRT Campinas com variações negativas de PcD entre os anos 2010 e 2015: Divinolândia, São Sebastião e Santo Antônio do Jardim. O município de Tapiratiba registrou um crescimento nulo, e para os municípios de Corumbataí, Mombuca, Rafard, Itobi, Águas de São Pedro e Pedra Bela foram estimados os menores crescimentos absolutos de população feminina com deficiência.

Para nenhum dos 89 municípios da PRT Campinas foi estimado variação negativa de PcD no âmbito urbano entre 2010 e 2015. Nesse sentido, os municípios que tiveram a menor variação absoluta estimada foram na sua ordem (Tabela 1.6): Santo Antônio do Jardim, Águas de São Pedro, Pedra Bela, Rafard, Mombuca, Corumbataí, Águas da Prata, Joanópolis, Itobi e São Sebastião da Grama.

Observou-se, ainda na Tabela 1.6, que 59 municípios da área rural da PRT Campinas apresentaram variação absoluta negativa de PcD entre 2010 e 2015, entre os quais os menores crescimentos estimados foram para: Amparo, Jundiá, Itupeva, Divinolândia, Limeira, São José do Rio Pardo, Capivari, Bragança Paulista, Piracicaba e Mogi Mirim. Esses resultados também podem ser explicados a partir dos fluxos migratórios da área rural para os principais centros de concentração urbana da região analisada.

Tabela 1.6 - Menor Variação absoluta de PcD por sexo e área geográfica, 2010 - 2015

Masculina Variação 2010-2015		Feminina Variação 2010-2015		Urbana Variação 2010-2015		Rural Variação 2010-2015	
Município	PcD	Município	PcD	Município	PcD	Município	PcD
Divinolândia	(10)	Divinolândia	(6)	Santo Antônio do Jardim	8	Amparo	(112)
Tapiratiba	(5)	São Sebastião da Grama	(5)	Águas de São Pedro	9	Jundiá	(100)
São Sebastião da Grama	(5)	Santo Antônio do Jardim	(2)	Pedra Bela	10	Itupeva	(70)
Santo Antônio do Jardim	(3)	Tapiratiba	0	Rafard	12	Divinolândia	(63)
Itobi	(1)	Corumbataí	3	Mombuca	15	Limeira	(63)
Mococa	0	Mombuca	3	Corumbataí	15	São José do Rio Pardo	(54)
Corumbataí	0	Rafard	4	Águas da Prata	17	Capivari	(53)
Mombuca	1	Itobi	5	Joanópolis	21	Bragança Paulista	(51)
Águas da Prata	3	Águas de São Pedro	6	Itobi	22	Piracicaba	(48)
Pedra Bela	3	Pedra Bela	6	São Sebastião da Grama	22	Mogi Mirim	(44)

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. Elaboração própria CESIT/NTPcD.

Panorama da estimativa da PRT Campinas, 2015 e 2019

A Tabela 1.7 apresenta os dados agregados entre 2015 e 2019 dos 89 municípios da PRT Campinas, baseadas nas estimações populacionais nos âmbitos analisados (total, sexo, área geográfica e faixa etária).

Tabela 1.7 - População total, com e sem deficiência PRT Campinas e Variação 2015 - 2019

Âmbito Populacional	2015			2019			Variação Absoluta 2015-2019		
	Total	PcD	PsD	Total	PcD	PsD	Total	PcD	PsD
Total	6.846.127	463.953	6.382.174	7.108.347	481.040	6.627.307	262.220	17.087	245.133
Masculino	3.372.235	206.387	3.165.848	3.497.637	213.697	3.283.940	125.402	7.310	118.092
Feminino	3.473.892	257.566	3.216.326	3.610.710	267.343	3.343.367	136.818	9.777	127.041
Urbana	6.545.153	445.758	6.099.395	6.821.267	463.666	6.357.601	276.114	17.908	258.206
Rural	300.974	18.195	282.779	287.080	17.374	269.706	(13.894)	(821)	(13.073)
De 0-14 anos	1.282.655	33.701	1.248.954	1.285.748	33.783	1.251.965	3.093	81	3.012
De 15-64 anos	4.950.227	244.909	4.705.318	5.099.353	252.287	4.847.066	149.126	7.378	141.748
Mais de 64 anos	613.245	185.343	427.902	723.246	194.971	528.275	110.001	9.628	100.373

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. Elaboração própria CESIT/NTPcD

Os resultados da estimativa populacional entre 2015 e 2019 demonstraram que aumentou a população total da PRT Campinas, totalizando 7.108.347 pessoas.

A população em condição de deficiência teve um aumento de 17.087 pessoas, para um total de 481.040, e:

- (i) Por sexo, o maior incremento de PcD foi na população feminina com 9.777 pessoas, enquanto para o sexo masculino foi de 7.310; totalizando assim uma estimativa para 2019 de população PcD feminina de 267.343, e masculina de 213.697;
- (ii) Na área urbana, o incremento estimado foi de 17.908 pessoas, atingindo um total de 463.666 pessoas com deficiência. Na área rural, a população PcD diminuiu em 821, registrando um total de 17.374 PcD;
- (iii) Em relação à faixa etária da população com deficiência, houve um pequeno aumento de 81 pessoas na idade entre 0 e 14 anos, o que é resultado da recomposição da dinâmica demográfica, caracterizada por uma menor taxa de nascimentos ao longo do tempo;
- (iv) Na faixa de 15-64 anos, aumentou em 7.378, totalizando 252.287 pessoas;
- (v) Na população idosa aumentou em termos absolutos em 9.628 pessoas, totalizando 194.971.

No tocante às estimações para população sem deficiência, houve um aumento de 245.133 pessoas entre 2015 e 2019, totalizando 6.627.307 indivíduos. Variações absolutas positivas de PsD foram estimadas nos âmbitos de sexo (masculino e feminino), área urbana nas faixas etárias analisadas (0-14 anos, 15-64 anos e maior de 64 anos). As estimativas mostraram variação negativa absoluta, somente no âmbito rural, o qual diminuiu em 13.073 pessoas, totalizando 269.706 indivíduos. Isso pode ser explicado pelos fluxos migratórios do campo para as cidades ou centros urbanos.

Variação absoluta entre os anos 2015 e 2019

Nas estimativas entre os anos 2015 e 2019, conforme Tabela 1.8, os municípios da PRT Campinas que apresentaram “maior variação absoluta” no total da população com deficiência foram: Campinas, Sumaré, Hortolândia, Jundiaí, Indaiatuba, Piracicaba, Limeira, Americana, Paulínia e Bragança Paulista.

Maior variação absoluta, por faixa etária, sexo e área geográfica, de 2015 a 2019

Os dados da Tabela 1.8 mostraram ainda que, entre 2015 e 2019, os municípios da PRT Campinas apresentaram maior crescimento de PcD, em termos absolutos:

- (i) De 0 a 14 anos de idade: Campinas, Itupeva, Jarinu, Paulínia, Pinhalzinho, Cabreúva, Indaiatuba, Monte Mor, Vargem e Louveira;
- (ii) De 15 a 64 anos de idade: Campinas, Hortolândia, Sumaré, Indaiatuba, Jundiaí, Limeira, Piracicaba, Americana, Várzea Paulista e Itu;
- (iii) Acima de 64 anos: Campinas, Piracicaba, Jundiaí, Limeira, Sumaré, Hortolândia, Americana, Indaiatuba, Santa Bárbara d'Oeste e Mogi Guaçu.

Tabela 1.8. Maior variação absoluta de PcD para população total e faixa etária, 2015 - 2019

Total Variação 2015-2019		De 0 a 14 anos Variação 2015-2019		De 15 a 64 anos Variação 2015-2019		Maior a 64 anos Variação 2015-2019	
Município	PcD	Município	PcD	Município	PcD	Município	PcD
Campinas	2.291	Campinas	47	Campinas	1.872	Campinas	5.160
Sumaré	985	Itupeva	26	Hortolândia	1.111	Piracicaba	1.742
Hortolândia	984	Jarinu	20	Sumaré	1.052	Jundiaí	1.703
Jundiaí	866	Paulínia	20	Indaiatuba	726	Limeira	1.514
Indaiatuba	806	Pinhalzinho	19	Jundiaí	689	Sumaré	1.510
Piracicaba	650	Cabreúva	18	Limeira	685	Hortolândia	1.305

Limeira	582	Indaiatuba	17	Piracicaba	672	Americana	1.045
Americana	559	Monte Mor	15	Americana	547	Indaiatuba	1.044
Paulínia	471	Vargem	14	Várzea Paulista	417	Santa Bárbara d'Oeste	990
Bragança Paulista	380	Louveira	14	Itu	412	Mogi Guaçu	834

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. Elaboração própria CESIT/NTPcD.

Na Tabela 1.9, as estimativas em relação ao sexo mostraram os municípios com a maior variação absoluta entre os anos 2015 e 2019:

- (i) Da população masculina com deficiência nos municípios de: Campinas, Sumaré, Hortolândia, Jundiaí, Indaiatuba, Piracicaba, Limeira, Americana, Paulínia e Bragança Paulista;
- (ii) Da população feminina foram registrados nos municípios de Campinas, Hortolândia, Sumaré, Jundiaí, Indaiatuba, Piracicaba, Limeira, Americana, Paulínia e Itu.

Três municípios da PRT Campinas, no entanto, registraram variações absolutas negativas de PcD no mesmo segmento populacional: Divinolândia, São Sebastião da Gramma e Santo Antônio do Jardim.

A Tabela 1.9 também mostrou os dados estimados para a área geográfica, entre 2010 e 2015, os municípios com maiores incrementos absolutos de pessoas com deficiência:

- (i) Na área urbana os dez foram: Campinas, Hortolândia, Sumaré, Jundiaí, Indaiatuba, Piracicaba, Limeira, Americana, Paulínia e Atibaia;
- (ii) Na área rural, somente cinco municípios da PRT Campinas tiveram uma estimativa de variação absoluta de PcD acima de dez: Campinas, Cosmópolis, Artur Nogueira, Pinhalzinho e Indaiatuba. Isso é claramente resultado dos fluxos migratórios das áreas rurais para os centros urbanos.

Tabela 1.9 - Maior variação absoluta de PcD por sexo e área geográfica, 2015 - 2019

Masculina Variação 2015-2019		Feminina Variação 2015-2019		Urbana Variação 2015-2019		Rural Variação 2015-2019	
Município	PcD	Município	PcD	Município	PcD	Município	PcD
Campinas	993	Campinas	1.297	Campinas	2.259	Campinas	32
Sumaré	425	Hortolândia	569	Hortolândia	984	Cosmópolis	27
Hortolândia	420	Sumaré	563	Sumaré	978	Artur Nogueira	25
Jundiaí	381	Jundiaí	485	Jundiaí	975	Pinhalzinho	14
Indaiatuba	337	Indaiatuba	472	Indaiatuba	795	Indaiatuba	12
Piracicaba	289	Piracicaba	362	Piracicaba	656	Sumaré	7
Limeira	246	Limeira	338	Limeira	615	Engenheiro Coelho	6
Americana	241	Americana	319	Americana	558	Cordeirópolis	5

Paulínia	196	Paulínia	276	Paulínia	471	Nova Odessa	4
Bragança Paulista	177	Itu	212	Atibaia	403	Saltinho	3

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. Elaboração própria CESIT/NTPcD.

Menor variação absoluta, por faixa etária, sexo e área geográfica, de 2015 a 2019

Entre 2015 e 2019, de acordo com a Tabela 1.10, em cinco municípios houve uma estimativa de redução no total de PcD: Divinolândia, São Sebastião da Gramma, Tapiratiba e Santo Antônio do Jardim; e, seis municípios apresentaram as menores variações em termos absolutos: Mombuca, Corumbataí, Itobi, Águas da Prata, Pedra Bela e Águas de São Pedro.

Ainda, na mesma Tabela, 51 municípios da PRT Campinas apresentaram variação negativa absoluta de PcD na faixa etária de 0 a 14 anos, entre os quais os de menor crescimento absoluto foram: Limeira, Piracicaba, Amparo, Divinolândia, Itapira, Espírito Santo do Pinhal, Casa Branca, São José do Rio Pardo, Mococa e Mogi Mirim. Chamou a atenção que nesta faixa etária os municípios de Amparo, Divinolândia e Casa Branca tiveram alta proporção de PcD em 2010 e, maior variação absoluta em 2015. No entanto, as estimativas populacionais mostraram um ajuste de correção para baixo, em 2019, sugerindo, nessas localidades uma nova tendência de diminuição de PcD.

Na faixa etária de 15 a 64 anos, idade potencialmente apta ao trabalho, dois municípios apresentaram variação absoluta negativa de PcD: Divinolândia e Tapiratiba; e, oito municípios com menor variação absoluta: Santo Antônio do Jardim, Águas de São Pedro, Santa Cruz da Conceição, Pedra Bela, Corumbataí, Santa Maria da Serra, Tuiuti e Joanópolis.

Nas estimativas para os maiores de 64 anos houve variação positiva no número de pessoas com deficiência em todos os municípios da PRT Campinas. Contudo, os que registraram menor variação de PcD foram: Águas de São Pedro, Mombuca, Analândia, Santa Maria da Serra, Rafard, Santa Cruz da Conceição, Corumbataí, Monte Alegre do Sul, Ipeúna e Águas da Prata (Tabela 1.10).

Tabela 1.10 - Menor variação absoluta negativa de PcD para população total e faixa etária, 2015 - 2019

Total Variação 2015-2019		De 0 a 14 anos Variação 2015-2019		De 15 a 64 anos Variação 2015-2019		Maior a 64 anos Variação 2015-2019	
Município	PcD	Município	PcD	Município	PcD	Município	PcD
Divinolândia	(9)	Limeira	(42)	Divinolândia	(8)	Águas de São Pedro	5
São Sebastião da Gramma	(3)	Piracicaba	(40)	Tapiratiba	(1)	Mombuca	11

Tapiratiba	(2)	Amparo	(31)	Santo Antônio do Jardim	3	Analândia	14
Santo Antônio do Jardim	(2)	Divinolândia	(31)	Águas de São Pedro	4	Santa Maria da Serra	15
Mombuca	2	Itapira	(25)	Santa Cruz da Conceição	5	Rafard	18
Corumbataí	2	Espírito Santo do Pinhal	(24)	Pedra Bela	5	Santa Cruz da Conceição	19
Itobi	3	Casa Branca	(24)	Corumbataí	6	Corumbataí	21
Águas da Prata	6	São José do Rio Pardo	(18)	Santa Maria da Serra	6	Monte Alegre do Sul	23
Pedra Bela	6	Mococa	(18)	Tuiuti	9	Ipeúna	25
Águas de São Pedro	6	Mogi Mirim	(18)	Joanópolis	10	Águas da Prata	26

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. Elaboração própria CESIT/NTPcD.

Em relação ao sexo, no mesmo período, cinco municípios da PRT Campinas apresentaram menor variação absoluta negativa para a população masculina: Divinolândia, Tapiratiba, São Sebastião da Grama, Santo Antônio do Jardim e Itobi (Tabela 1.11).

Para a população com deficiência feminina, sete municípios apresentaram os menores aumentos em termos absolutos: Tapiratiba, Corumbataí, Mombuca, Itobi, Águas de São Pedro, Águas da Prata e Rafard. De forma geral, os resultados sugerem que em termos absolutos essa população aumentou mais do que seus pares masculinos.

Em referência à área geográfica, entre os anos 2015 e 2019, todos os municípios da PRT Campinas apresentaram variação positiva na área urbana, porém, os de menor incremento absoluto foram: Águas de São Pedro, Santo Antônio do Jardim, Pedra Bela, Mombuca, Rafard, Águas da Prata, Corumbataí, Itobi, Joanópolis e Saltinho. Na área rural, 58 municípios apresentaram uma variação absoluta negativa da população com deficiência. Destaca-se que houve maior retração nas seguintes cidades: Amparo, Jundiaí, Itupeva, Divinolândia, Limeira, São José do Rio Pardo, Itapira, Cabreúva, Atibaia e Socorro.

Tabela 1.11 - Menor variação absoluta de PcD por sexo e área geográfica, 2015 - 2019

Masculina Variação 2015-2019		Feminina Variação 2015-2019		Urbana Variação 2015-2019		Rural Variação 2015-2019	
Município	PcD	Município	PcD	Município	PcD	Município	PcD
Divinolândia	(6)	Divinolândia	(3)	Águas de São Pedro	6	Amparo	(86)
Tapiratiba	(3)	São Sebastião da Grama	(1)	Santo Antônio do Jardim	7	Jundiaí	(61)
São Sebastião da Grama	(2)	Santo Antônio do Jardim	(1)	Pedra Bela	8	Itupeva	(50)
Santo Antônio do Jardim	(1)	Tapiratiba	1	Mombuca	10	Divinolândia	(44)
Itobi	(1)	Corumbataí	2	Rafard	11	Limeira	(36)
Corumbataí	1	Mombuca	2	Águas da Prata	12	São José do Rio Pardo	(36)
Mombuca	1	Itobi	4	Corumbataí	12	Itapira	(36)
Mococa	1	Águas de São Pedro	4	Itobi	13	Cabreúva	(32)
Pedra Bela	2	Águas da Prata	4	Joanópolis	14	Atibaia	(30)
Águas da Prata	2	Rafard	4	Saltinho	16	Socorro	(30)

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. Elaboração própria CESIT/NTPcD.

Panorama da estimativa da PRT Campinas, 2019 a 2020

A Tabela 1.12 apresenta as estimativas para os âmbitos populacionais analisados (total, sexo, urbano, rural e faixas etárias), e sua variação absoluta entre 2019 e 2020, no agregado dos 89 municípios que compõem a PRT Campinas.

De acordo com as estimativas, houve um aumento da população total da PRT Campinas em 65.555 pessoas, atingindo um total de 7.173.902 indivíduos.

No tocante a população com deficiência, o aumento foi de 4.273 pessoas, para um total de 485.313.

- (i) Como já argumentado na análise de anos anteriores, as pessoas com deficiência de sexo feminino apresentaram maior crescimento do que seus pares masculinos (2.438 mulheres e 1835 homens);
- (ii) Na área urbana, houve um aumento de 4.476 pessoas com deficiência, totalizando 469.142; enquanto, na área rural diminuiu em 208 pessoas; totalizando 17.171 indivíduos;
- (iii) A faixa etária de 0-14 anos evidenciou um leve aumento de PcD de 20 indivíduos.
- (iv) De 15-64 anos a população em condição de deficiência aumentou em 839, atingindo 253.126 pessoas;
- (v) Acima de 64 anos, a população idosa de PcD apresentou um crescimento absoluto de 3.413 pessoas, totalizando 198.384 PcD em 2020.

Os resultados apresentados na Tabela 1.12 também mostraram um incremento em 2020 da população sem deficiência de 61.282 pessoas. Variações absolutas positivas de PsD foram estimadas nos âmbitos de sexo (masculino e feminino), na área urbana, e nas faixas de idade analisadas. Porém, variações negativas absolutas foram registradas no âmbito rural.

Tabela 1.12 – População e variação, PRT Campinas, 2019 - 2020

Âmbito Populacional	2019			2020			Variação Absoluta 2019-2020		
	Total	PcD	PsD	Total	PcD	PsD	Total	PcD	PsD
Total	7.108.347	481.040	6.627.307	7.173.902	485.313	6.688.589	65.555	4.273	61.282
Masculino	3.497.637	213.697	3.283.940	3.528.988	215.532	3.313.456	31.351	1.835	29.516
Feminino	3.610.710	267.343	3.343.367	3.644.914	269.781	3.375.133	34.204	2.438	31.766
Urbana	6.821.267	463.666	6.357.601	6.890.296	468.142	6.422.154	69.029	4.476	64.553
Rural	287.080	17.374	269.706	283.606	17.171	266.435	(3.474)	(203)	(3.271)
De 0-14 anos	1.285.748	33.783	1.251.965	1.286.521	33.803	1.252.718	773	20	753
De 15-64 anos	5.099.353	252.287	4.847.066	5.136.635	253.126	4.883.509	37.282	839	36.443
Acima de 64 anos	723.246	194.971	528.275	750.746	198.384	552.362	27.500	3.413	24.087

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. Elaboração própria CESIT/NTPcD.

A Tabela 1.13 apresenta as maiores variações positivas estimadas para os municípios da PRT Campinas entre 2019 e 2020. De forma geral, os resultados não mostraram diferenças na ordem dos municípios, nem na dinâmica de crescimento em relação aos resultados encontrados na análise de 2015-2019, pois as mudanças demográficas não ocorrem em curto prazo, então de um ano para outro é de esperar que não aconteçam mudanças muito significativas nos âmbitos demográficos analisados. Por exemplo, para a população total municipal em condição de deficiência, os municípios da PRT Campinas que apresentaram maior incremento absoluto foram os mesmos registrados na análise de 2015-2019, ou seja, os municípios de Campinas, Sumaré, Hortolândia, Jundiaí, Indaiatuba, Piracicaba, Limeira, Americana, Paulínia e Bragança Paulista.

Para a faixa etária de 0 a 14 anos também não houve alteração em relação aos municípios: Campinas, Itupeva, Jarinu, Paulínia, Pinhalzinho, Cabreúva, Indaiatuba, Monte Mor, Vargem e Louveira. Na faixa etária de população em idade potencialmente apta ao trabalho (15 a 64 anos) não se registraram mudanças na ordem dos municípios: Campinas, Hortolândia, Sumaré, Indaiatuba, Jundiaí, Limeira, Piracicaba, Americana, Várzea Paulista e Itu. O mesmo aconteceu com a faixa etária de idosos (acima de 64 anos): Campinas, Piracicaba, Jundiaí, Limeira, Sumaré, Hortolândia, Americana, Indaiatuba, Santa Bárbara d'Oeste e Mogi Guaçu.

Tabela 1.13 – Maior diferença de PcD para população total e faixa etária, 2019 - 2020

Total Variação 2019-2020		De 0 a 14 anos Variação 2019-2020		De 15 a 64 anos Variação 2019-2020		Maior a 64 anos Variação 2019-2020	
Município	PcD	Município	PcD	Município	PcD	Município	PcD
Campinas	573	Campinas	12	Campinas	468	Campinas	1.290
Sumaré	246	Itupeva	6	Hortolândia	278	Piracicaba	436
Hortolândia	246	Jarinu	5	Sumaré	263	Jundiaí	426
Jundiaí	216	Paulínia	5	Indaiatuba	181	Limeira	378
Indaiatuba	202	Pinhalzinho	5	Jundiaí	172	Sumaré	377
Piracicaba	162	Cabreúva	4	Limeira	171	Hortolândia	326
Limeira	146	Indaiatuba	4	Piracicaba	168	Americana	261
Americana	140	Monte Mor	4	Americana	137	Indaiatuba	261
Paulínia	118	Vargem	4	Várzea Paulista	104	Santa Bárbara d'Oeste	248
Bragança Paulista	95	Louveira	3	Itu	103	Mogi Guaçu	209

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. Elaboração própria CESIT/NTPcD.

De igual forma, os resultados das estimativas para os municípios com menores variações absolutas de pessoas com deficiência na PRT Campinas, mostraram a mesma ordem e lista de municípios registrada na análise de 2015-2019, para a população total e por faixas etárias (0 a 14 anos, 15 a 64 anos, e acima de 64 anos) (Tabela 1.14).

Tabela 1.14 - Menor diferença de PcD para população total e faixa etária, 2019 - 2020

Total Variação 2019-2020		De 0 a 14 anos Variação 2019-2020		De 15 a 64 anos Variação 2019-2020		Maior a 64 anos Variação 2019-2020	
Município	PcD	Município	PcD	Município	PcD	Município	PcD
Divinolândia	(2)	Limeira	(11)	Divinolândia	(2)	Águas de São Pedro	1
São Sebastião da Gramma	(1)	Piracicaba	(10)	Tapiratiba	0	Mombuca	3
Tapiratiba	(1)	Amparo	(8)	Santo Antônio do Jardim	1	Analândia	4
Santo Antônio do Jardim	(1)	Divinolândia	(8)	Águas de São Pedro	1	Santa Maria da Serra	4
Mombuca	1	Itapira	(6)	Santa Cruz da Conceição	1	Rafard	5
Corumbataí	1	Espírito Santo do Pinhal	(6)	Pedra Bela	1	Santa Cruz da Conceição	5
Itobi	1	Casa Branca	(6)	Corumbataí	1	Corumbataí	5
Águas da Prata	1	São José do Rio Pardo	(5)	Santa Maria da Serra	2	Monte Alegre do Sul	6
Pedra Bela	1	Mococa	(4)	Tuiuti	2	Ipeúna	6
Águas de São Pedro	2	Mogi Mirim	(4)	Joanópolis	2	Águas da Prata	6

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. Elaboração própria CESIT/NTPcD.

Os dez municípios que apresentaram maior variação absoluta positiva na PRT Campinas, de acordo com os dados da Tabela 1.15, nas variáveis sexo e área geográfica entre 2019 e 2020, da mesma forma do que foi sinalizado acima, não existiram diferenças na ordem e na lista dos municípios em relação à análise feita no ano 2019, a única diferença é na magnitude da variação.

Nesse sentido, no tocante ao sexo, os municípios com maior variação absoluta de PcD masculina foram: Campinas, Sumaré, Hortolândia, Hortolândia, Jundiaí, Indaiatuba, Piracicaba, Limeira, Americana, Paulínia e Bragança Paulista. Para a população feminina de PcD: Campinas, Hortolândia, Sumaré, Jundiaí, Indaiatuba, Piracicaba, Limeira, Americana, Paulínia e Itu.

Em relação à área geográfica, os municípios que apresentaram maior variação absoluta da população urbana em condição de deficiência foram: Campinas, Hortolândia, Sumaré, Jundiaí, Indaiatuba, Piracicaba, Limeira, Americana, Paulínia e Atibaia. Já para a população rural, apareceram as cidades de Campinas, Cosmópolis, Artur Nogueira, Pinhalzinho, Indaiatuba, Sumaré, Engenheiro Coelho, Cordeirópolis, Nova Odessa e Saltinho.

Tabela 1.15 – Maior diferença de PcD por sexo e área geográfica, 2019 - 2020

Masculina Variação 2019-2020		Feminina Variação 2019-2020		Urbana Variação 2019-2020		Rural Variação 2019-2020	
Município	PcD	Município	PcD	Município	PcD	Município	PcD
Campinas	248	Campinas	324	Campinas	565	Campinas	8
Sumaré	106	Hortolândia	142	Hortolândia	246	Cosmópolis	7
Hortolândia	105	Sumaré	141	Sumaré	244	Artur Nogueira	6
Jundiaí	95	Jundiaí	121	Jundiaí	244	Pinhalzinho	4
Indaiatuba	84	Indaiatuba	118	Indaiatuba	199	Indaiatuba	3
Piracicaba	72	Piracicaba	90	Piracicaba	164	Sumaré	2
Limeira	62	Limeira	85	Limeira	154	Engenheiro Coelho	1

Americana	60	Americana	80	Americana	140	Cordeirópolis	1
Paulínia	49	Paulínia	69	Paulínia	118	Nova Odessa	1
Bragança Paulista	44	Itu	53	Atibaia	101	Saltinho	1

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. Elaboração própria CESIT/NTPcD.

Da mesma forma, na Tabela 1.16, os resultados das estimativas para as variáveis sexo e área geográfica, nos municípios com menores variações absolutas de pessoas com deficiência na PRT Campinas, demonstraram a mesma ordem e lista de municípios apresentada na análise de 2015-2019 (somente difere na magnitude).

Tabela 1.16 - Menor diferença de PcD por sexo e área geográfica, 2019 - 2020

Masculina Variação 2019-2020		Feminina Variação 2019-2020		Urbana Variação 2019-2020		Rural Variação 2019-2020	
Município	PcD	Município	PcD	Município	PcD	Município	PcD
Divinolândia	(2)	Divinolândia	(1)	Águas de São Pedro	2	Amparo	(22)
Tapiratiba	(1)	São Sebastião da Gramma	0	Santo Antônio do Jardim	2	Jundiaí	(15)
São Sebastião da Gramma	0	Santo Antônio do Jardim	0	Pedra Bela	2	Itupeva	(12)
Santo Antônio do Jardim	0	Tapiratiba	0	Mombuca	2	Divinolândia	(11)
Itobi	0	Corumbataí	0	Rafard	3	Limeira	(9)
Corumbataí	0	Mombuca	0	Águas da Prata	3	São José do Rio Pardo	(9)
Mombuca	0	Itobi	1	Corumbataí	3	Itapira	(9)
Mococa	0	Águas de São Pedro	1	Itobi	3	Cabreúva	(8)
Pedra Bela	0	Águas da Prata	1	Joanópolis	3	Atibaia	(8)
Águas da Prata	0	Rafard	1	Saltinho	4	Socorro	(8)

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. Elaboração própria CESIT/NTPcD.

Panorama da estimativa da PRT Campinas, 2022

A Tabela 1.17 apresentou para o agregado dos 89 municípios que fazem parte da PRT Campinas as variações absolutas entre 2020 e 2022, baseadas nas estimações populacionais dos âmbitos analisados (população, sexo, área geográfica e faixa etária).

As estimações entre 2020 e 2022 demonstraram que a população total da PRT Campinas teve um aumento em 103.00 pessoas, totalizando 7.276.902 pessoas.

Para a população em condição de deficiência o aumento foi de 6.700 pessoas, totalizando 492.013 PcD.

- (i) Ao observar por sexo, o maior incremento de PcD foi na população feminina com 3.871 pessoas, enquanto para o sexo masculino foi de 2.829; totalizando assim uma estimativa para 2022 de população com deficiência feminina de 273.652, e masculina de 218.361;

- (ii) Na área urbana, o incremento estimado foi de 7.069 pessoas, atingindo um total de 475.211 PcD. Na área rural, a população com deficiência diminuiu em 369, registrando um total de 16.802 PcD;
- (iii) A faixa etária de 0-14 anos mostrou um leve decréscimo de PcD (duas pessoas), o que é resultado da recomposição da dinâmica demográfica, caracterizada por uma menor taxa de nascimentos ao longo do tempo;
- (iv) Na faixa de 15-64 anos, a população com deficiência em idade potencialmente apta ao trabalho aumentou em 1.597 totalizando 254.722 pessoas;
- (v) A população acima de 64 anos, aumentou em termos absolutos em 5.126 pessoas, totalizando 203.510.

Tabela 1.17 - População total, com e sem deficiência PRT Campinas, variação 2020 - 2022

Âmbito Populacional	2020			2022			Variação Absoluta 2020-2022		
	Total	PcD	PsD	Total	PcD	PsD	Total	PcD	PsD
Total	7.173.902	485.313	6.688.589	7.276.902	492.013	6.784.889	103.000	6.700	96.300
Masculino	3.528.988	215.532	3.313.456	3.577.702	218.361	3.359.341	48.714	2.829	45.885
Feminino	3.644.914	269.781	3.375.133	3.699.200	273.652	3.425.548	54.286	3.871	50.415
Urbana	6.890.296	468.142	6.422.154	6.999.484	475.211	6.524.273	109.188	7.069	102.119
Rural	283.606	17.171	266.435	277.418	16.802	260.616	(6.188)	(369)	(5.819)
De 0-14 anos	1.286.521	33.783	1.252.738	1.286.427	33.780	1.252.647	(94)	(2)	(92)
De 15-64 anos	5.136.635	253.126	4.883.509	5.169.037	254.722	4.914.315	32.402	1.597	30.805
Mais de 64 anos	750.746	198.384	552.362	821.438	203.510	617.928	70.692	5.126	65.566

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. Elaboração própria CESIT/NTPcD.

Em relação às estimativas para população sem deficiência, os resultados da Tabela 1.17 confirmaram um aumento de 96.300 pessoas entre 2020 e 2022, totalizando 6.784.889 indivíduos. Variações absolutas positivas de PsD foram estimadas nos âmbitos de sexo (masculino e feminino), área urbana, nas faixas etárias de população apta para o trabalho (15-64 anos) e de idosos (mais a 64 anos). As estimativas mostram variação negativa absoluta, na faixa etária de 0 a 14 anos e no âmbito rural. A faixa etária de 0 a 14 anos reduziu em 92 pessoas, atingindo um total de PsD de 1.252.647, enquanto na área rural essa população diminuiu em 5.819 pessoas, totalizando 260.616 indivíduos. Isso pode ser explicado pelos fluxos migratórios do campo para as cidades ou centros urbanos.

Estimativas para os municípios da PRT Campinas em 2022

Maior número de PcD, por faixa etária, sexo e área geográfica

Em 2022, os dez municípios da PRT Campinas que apresentaram o maior número de PcD foram, na sua ordem: Campinas, Jundiaí, Piracicaba, Limeira, Sumaré, Americana, Hortolândia, Indaiatuba, e Rio Claro, conforme a Tabela 1.18.

Em relação às faixas etárias (Tabela 1.18), os municípios com maior quantidade da população:

- (i) De 0 a 14 anos: Campinas, Piracicaba, Jundiaí, Limeira, Socorro, Amparo, Itapira, Itatiba, Itu e Sumaré;
- (ii) De 15 a 64 anos: Campinas, Piracicaba, Jundiaí, Limeira, Sumaré, Hortolândia, Americana, Indaiatuba, Santa Bárbara d'Oeste e Mogi Guaçu;
- (iii) Acima de 64 anos: Campinas, Jundiaí, Piracicaba, Limeira, Sumaré, Americana, Hortolândia, Indaiatuba, Santa Bárbara d'Oeste e Rio Claro.

Tabela 1.18 – Maiores estimativas de PcD para população total e faixa etária, 2022

Total Estimativas 2022		De 0 a 14 anos Estimativas 2022		De 15 a 64 anos Estimativas 2022		Maior a 64 anos Estimativas 2022	
Município	PcD	Município	PcD	Município	PcD	Município	PcD
Campinas	83.055	Campina	3.621	Campinas	49.159	Campinas	43.718
Jundiaí	27.905	Piracicaba	1.799	Piracicaba	16.096	Jundiaí	15.629
Piracicaba	27.312	Jundiaí	1.762	Jundiaí	15.211	Piracicaba	14.739
Limeira	23.110	Limeira	1.558	Limeira	14.895	Limeira	11.551
Sumaré	18.093	Socorro	1.190	Sumaré	12.631	Sumaré	8.752
Americana	16.064	Amparo	1.128	Hortolândia	11.446	Americana	8.649
Hortolândia	15.700	Itapira	1.053	Americana	9.641	Hortolândia	7.459
Indaiatuba	14.794	Itatiba	983	Indaiatuba	9.623	Indaiatuba	7.144
Rio Claro	12.436	Itu	966	Santa Bárbara d'Oeste	7.761	Santa Bárbara d'Oeste	6.773
Santa Bárbara d'Oeste	11.916	Sumaré	897	Mogi Guaçu	7.243	Rio Claro	6.673

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. Elaboração própria CESIT/NTPcD.

A Tabela 1.19 apresentou os dez municípios da PRT Campinas com maior número de PcD estimada, por sexo e área geográfica no ano 2022.

- (i) Para a população masculina, os municípios de Campinas, Piracicaba, Jundiaí, Limeira, Sumaré, Americana, Hortolândia, Indaiatuba, Santa Bárbara d'Oeste e Rio Claro;
- (ii) Para população feminina, os municípios de Campinas, Jundiaí, Piracicaba, Limeira, Sumaré, Americana, Hortolândia, Indaiatuba, Rio Claro e Santa Bárbara d'Oeste;

- (iii) Na área urbana, os municípios de Campinas, Jundiaí, Piracicaba, Limeira, Sumaré, Americana, Hortolândia, Indaiatuba, Rio Claro e Santa Bárbara d'Oeste;
- (iv) Na área rural, os municípios de Campinas, Socorro, Amparo, Itapira, Casa Branca, Itatiba, Piracicaba, Limeira, Jundiaí e Artur Nogueira.

Tabela 1.19 - Maiores estimativas de PcD por sexo e área geográfica, PRT Campinas, 2022

Masculina Estimativas 2022		Feminina Estimativas 2022		Urbana Estimativas 2022		Rural Estimativas 2022	
Município	PcD	Município	PcD	Município	PcD	Município	PcD
Campinas	35.767	Campinas	47.283	Campinas	81.907	Campinas	1.147
Piracicaba	12.435	Jundiaí	15.524	Jundiaí	27.559	Socorro	1.014
Jundiaí	12.372	Piracicaba	14.880	Piracicaba	26.660	Amparo	769
Limeira	10.182	Limeira	12.936	Limeira	22.542	Itapira	761
Sumaré	8.033	Sumaré	10.069	Sumaré	17.956	Casa Branca	739
Americana	7.042	Americana	9.025	Americana	16.037	Itatiba	634
Hortolândia	6.917	Hortolândia	8.797	Hortolândia	15.700	Piracicaba	625
Indaiatuba	6.333	Indaiatuba	8.472	Indaiatuba	14.579	Limeira	557
Santa Bárbara d'Oeste	5.530	Rio Claro	7.004	Rio Claro	12.289	Jundiaí	502
Rio Claro	5.434	Santa Bárbara d'Oeste	6.389	Santa Bárbara d'Oeste	11.874	Artur Nogueira	461

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. Elaboração própria CESIT/NTPcD.

Menor número de PcD, por faixa etária, sexo e área geográfica

De acordo com a Tabela 1.20, em relação às estimativas ainda para 2022, os municípios onde foram estimadas o menor número de PcD foram, na ordem: Águas de São Pedro, Corumbataí, Mombuca, Santa Cruz da Conceição, Santa Maria da Serra, Santo Antônio do Jardim, Ipeúna, Tuiuti, Analândia e Rafard.

No tocante à faixa etária, as estimativas mostraram os menores quantitativos da população com deficiência

- (i) Até 14 anos de idade, nos seguintes municípios: Águas de São Pedro, Joanópolis, Lindóia, Mombuca, Analândia, Santa Maria da Serra, Águas da Prata, Ipeúna, Itobi e Águas de Lindóia;
- (ii) Para a faixa etária de 15 a 64 anos, nos municípios de Águas de São Pedro, Corumbataí, Santa Cruz da Conceição, Santo Antônio do Jardim, Santa Maria da Serra, Ipeúna, Tuiuti, Mombuca e Rafard;

(iii) Para a população idosa, acima de 64 anos de idade, nos municípios de: Águas de São Pedro, Mombuca, Santa Maria da Serra, Analândia, Santa Cruz da Conceição, Ipeúna, Corumbataí, Tuiuti, Rafard e Santo Antônio do Jardim.

Tabela 1.20 – Menores estimativas de PcD para população e faixa etária, 2022

Total Estimativas 2022		De 0 a 14 anos Estimativas 2022		De 15 a 64 anos Estimativas 2022		Maior a 64 anos Estimativas 2022	
Município	PcD	Município	PcD	Município	PcD	Município	PcD
Águas de São Pedro	127	Águas de São Pedro	0	Águas de São Pedro	64	Águas de São Pedro	64
Corumbataí	271	Joanópolis	10	Corumbataí	109	Mombuca	123
Mombuca	306	Lindóia	12	Santa Cruz da Conceição	164	Santa Maria da Serra	139
Santa Cruz da Conceição	320	Mombuca	29	Santo Antônio do Jardim	188	Analândia	165
Santa Maria da Serra	332	Analândia	34	Santa Maria da Serra	194	Santa Cruz da Conceição	176
Santo Antônio do Jardim	382	Santa Maria da Serra	43	Ipeúna	210	Corumbataí	211
Ipeúna	400	Águas da Prata	44	Tuiuti	215	Ipeúna	211
Tuiuti	409	Ipeúna	64	Mombuca	233	Tuiuti	245
Analândia	427	Itobi	64	Rafard	255	Rafard	256
Rafard	486	Águas de Lindóia	65	Monte Alegre do Sul	257	Santo Antônio do Jardim	263

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. Elaboração própria GESIT/NTPcD.

A seguir, os dados da Tabela 1.21 demonstraram os dez municípios da PRT Campinas que apresentaram menor população com deficiência, por sexo e área geográfica no ano 2022.

- (i) Para a população com deficiência masculina, foram identificados os municípios: Águas de São Pedro, Mombuca, Corumbataí, Santa Cruz da Conceição, Santa Maria da Serra, Santo Antônio do Jardim, Ipeúna, Tuiuti, Analândia e Águas da Prata;
- (ii) Para PcD do sexo feminino, observados os dez municípios: Águas de São Pedro, Corumbataí, Santa Cruz da Conceição, Santa Maria da Serra, Mombuca, Santo Antônio do Jardim, Ipeúna, Analândia, Tuiuti e Rafard;
- (iii) Para a população urbana com deficiência, nos municípios de Águas de São Pedro, Pedra Bela, Corumbataí, Santo Antônio do Jardim, Santa Cruz da Conceição, Mombuca, Tuiuti, Santa Maria da Serra, Monte Alegre do Sul e Ipeúna;
- (iv) Na área rural, os municípios de Águas de Lindoia, Mombuca, Nazaré Paulista, Santa Maria da Serra, Vinhedo, Salto, Águas da Prata, Analândia, Americana e Tapiratiba.

Na área rural para 2022, apresentam estimativa nula de PcD os municípios de Águas de São Pedro, Joanópolis, Lindóia, Piracaia, Pedreira, Campo Limpo Paulista, Paulínia, Várzea Paulista e Hortolândia. Isso pode ter ocorrido em função das taxas constantes de decréscimo da

população da área rural desde 2010 desses municípios. Portanto, população rural em condição de deficiência foi diminuindo no período ente 2010 e 2022.

Tabela 1.21 - Menores estimativas de PcD por sexo e área geográfica, PRT Campinas, 2022

Masculina Estimativas 2022		Feminina Estimativas 2022		Urbana Estimativas 2022		Rural Estimativas 2022	
Município	PcD	Município	PcD	Município	PcD	Município	PcD
Águas de São Pedro	43	Águas de São Pedro	84	Águas de São Pedro	127	Águas de Lindóia	8
Mombuca	118	Corumbataí	140	Pedra Bela	131	Mombuca	15
Corumbataí	131	Santa Cruz da Conceição	164	Corumbataí	195	Nazaré Paulista	15
Santa Cruz da Conceição	157	Santa Maria da Serra	171	Santo Antônio do Jardim	242	Santa Maria da Serra	18
Santa Maria da Serra	162	Mombuca	190	Santa Cruz da Conceição	294	Vinhedo	20
Santo Antônio do Jardim	178	Santo Antônio do Jardim	204	Mombuca	306	Salto	24
Ipeúna	188	Ipeúna	212	Tuiuti	306	Águas da Prata	26
Tuiuti	191	Analândia	218	Santa Maria da Serra	319	Analândia	27
Analândia	210	Tuiuti	219	Monte Alegre do Sul	357	Americana	27
Águas da Prata	222	Rafard	226	Ipeúna	361	Tapiratiba	28

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. Elaboração própria CESIT/NTPcD.

CAPÍTULO 2. A APLICAÇÃO DA LEI DE COTAS

O presente capítulo destaca a dinâmica do sistema de cotas para as pessoas com deficiência e reabilitados nas empresas com cem ou mais empregados, prevista no art. 93 da Lei nº 8.213/1991 e estabelecido pelo art. 36 do Decreto nº 3.298/99.

O método e as especificidades requeridas para o cálculo da cota foram explicitados neste Relatório (p.8-11). Todavia, vale enfatizar que, conforme demonstrado no Capítulo 3 desta pesquisa, a captação dos dados da RAIS referentes aos vínculos empregatícios das pessoas com deficiência e reabilitados nos estabelecimentos situados nas localidades investigadas corresponde ao critério normalmente adotado para investigar essa população empregada no mercado de trabalho formal. Já este Capítulo 2, tratou do modelo de levantamento e processamento dos dados da RAIS, por empresa, com a identificação da matriz localizada no município em estudo e suas filiais instaladas nas diversas localidades do país, seguindo os preceitos da “Lei de Cotas”.

Após esses esclarecimentos iniciais, de acordo com o levantamento dos dados da RAIS de 2019, nos estabelecimentos das empresas dos municípios que compõem a PRT Campinas, foram informados 28.059 vínculos empregatícios ativos referentes à PcD e R. No entanto, considerando o critério determinado pela “Lei de Cotas”, foram contabilizados 18.025 vínculos deste segmento da população na mesma região.

Tabela 1.1 Número de trabalhadores PcD e R, com vínculo de emprego, PRT Campinas, 2019

Método	PcD e R No.
Apuração da cota	18.025
Apuração da RAIS	28.059

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho. Elaboração própria CESIT/NTPcD.

Situação das empresas sediadas na PRT Campinas

Conforme afirmado nos parágrafos anteriores, as informações deste Capítulo se referem à aplicação da Lei de Cotas. Assim sendo, a Tabela 2.2 apresentou o quantitativo das matrizes de empresas na abrangência da PRT Campinas. Foram detectadas 124.689 empresas matrizes sediadas nos 89 municípios da região da PRT Campinas, das quais 1.997 com 100 ou mais empregados, em torno de 1,6% do total. Deste total, observou-se que 449 (22,5%) empresas estavam cumprindo a cota.

Tabela 2 - Número de empresa matriz e cumprimento de cota, PRT Campinas, 2019

Empresa matriz No.	Empresa matriz com 100 (cem) ou mais empregados No.	Empresa que cumpre a cota No.
124.689	1.997	449

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho. Elaboração CESIT/NTPcD

De acordo com o cálculo da cota previsto para as empresas da PRT Campinas em 2019, de 35.040 vagas (postos de trabalho) reservadas para as PcD e R, foram ocupadas 18.158 (52,0%) e, 16.882 vagas não foram preenchidas.

Tabela 3 – Situação da cota, vagas previstas, ocupadas e não preenchidas, PRT Campinas, 2019

Empresa com 100 (cem) ou mais empregados No.	Vagas previstas PcD e R No.	Vagas ocupadas PcD e R No.	Vagas não preenchidas PcD e R No.
1.997	35.040	18.158	16.882

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho. Elaboração CESIT/NTPcD

Situação da cota por município

Do total de empresas com sede (matriz) nos municípios da PRT Campinas, na Tabela 2.4, demonstrou-se a participação das empresas com cem ou mais empregados (Tabela 2.4), destacando que:

- (i) Do total de municípios da PRT Campinas, em nove deles as empresas estavam isentas do cumprimento da cota, pois não apresentaram em seu quadro de pessoal o número total mínimo de cem empregados: Águas da Prata, Águas de São Pedro, Charqueada, Divinolândia, Itobi, Joanópolis, Mombuca, Monte Alegre do Sul e Santo Antônio do Jardim
- (ii) O menor número de empresas foi constatado nos seguintes municípios: Águas da Prata, Águas de São Pedro, Ipeúna, Itobi, Santa Maria da Serra, Corumbataí, Santa Cruz da Conceição Analândia, Tuiuti e Mombuca.
- (iii) Campinas registrou 22.271 empresas matrizes, das quais 322, ou seja, 1,4%, com 100 ou mais empregados, percentual menor que a média da região e de outros municípios.
- (iv) O município de Jundiaí contabilizou 181 empresas obrigadas ao cumprimento da cota do total de 7.694 empresas com matrizes, o que significou uma participação de 2,4%, percentual superior ao identificado para Campinas;
- (v) No município de Itupeva, em termos proporcionais, houve a maior participação, na ordem de 4,3%, de empresas obrigadas a cumprir a cota, 43 do total de 995 empresas matrizes.

Tabela 4.4 - Distribuição de empresa matriz, por município da PRT Campinas, 2019

Municípios	Empresa matriz No.	Empresa matriz com 100 (cem) ou mais empregados No.	Empresa matriz com 100 (cem) ou mais empregados %
Campinas	22.171	332	1,5
Piracicaba	7.998	103	1,3
Jundiaí	7.694	181	2,4
Limeira	5.584	74	1,3
Americana	5.451	69	1,3
Indaiatuba	4.656	75	1,6
Rio Claro	3.617	59	1,6
Bragança Paulista	3.294	41	1,2
Sumaré	3.170	42	1,3
Atibaia	2.965	43	1,5
Itu	2.943	65	2,2
Santa Barbara D Oeste	2.727	40	1,5
Valinhos	2.629	29	1,1
Araras	2.344	27	1,2
Mogi-Guaçu	2.284	37	1,6
Hortolândia	2.229	28	1,3
Itatiba	2.038	44	2,2

Municípios	Empresa matriz No.	Empresa matriz com 100 (cem) ou mais empregados No.	Empresa matriz com 100 (cem) ou mais empregados %
Salto	1.862	41	2,2
São Joao da Boa Vista	1.810	21	1,2
Paulínia	1.807	39	2,2
Moji-Mirim	1.758	32	1,8
Leme	1.695	26	1,5
Vinhedo	1.692	46	2,7
Itapira	1.339	27	2
Amparo	1.301	21	1,6
São Jose do Rio Pardo	1.255	10	0,8
Mococa	1.218	17	1,4
Pirassununga	1.189	19	1,6
Pedreira	1.104	18	1,6
Várzea Paulista	1.074	17	1,6
Itupeva	995	43	4,3
Jaguariúna	983	28	2,8
Nova Odessa	943	27	2,9
Capivari	907	18	2
Socorro	857	9	1,1
Serra Negra	848	6	0,7
Vargem Grande do Sul	738	6	0,8
Cosmópolis	729	11	1,5
Artur Nogueira	698	8	1,1
Espírito Santo do Pinhal	698	16	2,3
Louveira	652	15	2,3
Cabreúva	603	15	2,5
São Pedro	597	6	1
Monte Mor	592	13	2,2
Campo Limpo Paulista	589	10	1,7
Santa Cruz das Palmeiras	510	5	1
Águas de Lindoia	502	3	0,6
Santo Antônio de Posse	471	6	1,3
Aguai	467	8	1,7
Cordeirópolis	460	9	2
Conchal	444	4	0,9
Casa Branca	418	6	1,4
Jarinu	418	12	2,9
Rio das Pedras	418	12	2,9
Iracemópolis	413	5	1,2
Piracaia	410	1	0,2
Holambra	400	7	1,8
Santa Gertrudes	344	6	1,7
Bom Jesus dos Perdoes	322	3	0,9
Joanópolis	296	-	-
Pinhalzinho	253	2	0,8
Elias Fausto	252	4	1,6
Divinolândia	234	-	-
São Sebastião da Gramma	225	1	0,4
Charqueada	222	-	-
Morungaba	212	7	3,3
Engenheiro Coelho	210	5	2,4
Caconde	194	2	1
Itirapina	177	6	3,4
Tapiratiba	176	3	1,7
Nazaré Paulista	175	7	4
Saltinho	163	1	0,6
Monte Alegre do Sul	152	-	-
Rafard	150	2	1,3
Lindoia	149	2	1,3
Estiva Gerbi	119	2	1,7
Pedra Bela	106	1	0,9
Vargem	104	1	1
Santo Antônio do Jardim	100	-	-
Águas da Prata	90	-	-
Águas de São Pedro	89	-	-
Ipeúna	88	3	3,4
Itobi	87	-	-
Santa Maria da Serra	78	2	2,6

Municípios	Empresa matriz No.	Empresa matriz com 100 (cem) ou mais empregados No.	Empresa matriz com 100 (cem) ou mais empregados %
Corumbataí	65	2	3,1
Santa Cruz da Conceição	61	1	1,6
Analândia	60	1	1,7
Tuiuti	55	1	1,8
Mombuca	23	-	-
Total Geral	124.689	1.997	1,6

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho. Elaboração própria CESIT/NTPcD.

De acordo com os dados expostos na Tabela 2.5 referentes ao cumprimento da cota pelas empresas localizadas nos municípios da PRT Campinas, constatou-se que:

- (i) As empresas dos municípios de Rafard, Águas de Lindoia, Cordeirópolis, Monte Mor, Limeira, Pedreira, Serra Negra, Vargem Grande do Sul e Lindoia tiveram maior índice de cumprimento de cota, igual ou maior que 50,0%, enquanto na Região da PRT Campinas essa participação foi de 22,5%.
- (ii) Dos municípios que apresentaram empresas com maior participação de cumprimento de cota, em termos percentuais, Limeira teve destaque, pois do total de 74 empresas, 39 cumpriram a cota, ou seja, 52,7%.
- (iii) Os municípios que apresentaram um maior número de empresas com cem ou mais empregados, portanto, obrigadas a cumprir cota, foram Campinas, Jundiaí, Piracicaba e Indaiatuba. No entanto, foi constatado nessas empresas reduzida participação quanto ao cumprimento da cota, conforme dados apurados e demonstrados na Tabela 2.5.

Tabela 5 – Número e percentual de empresas que cumprem cota, por município, 2019

Municípios	Empresa matriz com 100 (cem) ou mais empregados No	Empresa que cumpre cota No	Empresa que cumpre a cota %
Campinas	332	63	19,0
Jundiaí	181	52	28,7
Piracicaba	103	31	30,1
Indaiatuba	75	22	29,3
Limeira	74	39	52,7
Americana	69	10	14,5
Itu	65	16	24,6
Rio Claro	59	18	30,5
Vinhedo	46	5	10,9
Itatiba	44	4	9,1
Atibaia	43	5	11,6
Itupeva	43	2	4,7
Sumaré	42	7	16,7
Bragança Paulista	41	11	26,8
Salto	41	4	9,8
Santa Barbara D Oeste	40	10	25,0
Paulínia	39	8	20,5
Mogi-Guaçu	37	4	10,8
Moji-Mirim	32	9	28,1
Valinhos	29	2	6,9
Hortolândia	28	7	25,0
Jaguariúna	28	5	17,9
Araras	27	10	37,0

Municípios	Empresa matriz com 100 (cem) ou mais empregados No	Empresa que cumpre cota No	Empresa que cumpre a cota %
Itapira	27	3	11,1
Nova Odessa	27	7	25,9
Leme	26	6	23,1
São Joao da Boa Vista	21	-	-
Amparo	21	2	9,5
Pirassununga	19	5	26,3
Pedreira	18	9	50,0
Capivari	18	8	44,4
Mococa	17	7	41,2
Várzea Paulista	17	1	5,9
Espírito Santo do Pinhal	16	3	18,8
Louveira	15	5	33,3
Cabreúva	15	2	13,3
Monte Mor	13	7	53,8
Jarinu	12	-	-
Rio das Pedras	12	4	33,3
Cosmópolis	11	1	9,1
São Jose do Rio Pardo	10	2	20,0
Campo Limpo Paulista	10	-	-
Socorro	9	1	11,1
Cordeirópolis	9	6	66,7
Artur Nogueira	8	1	12,5
Aguai	8	1	12,5
Holambra	7	1	14,3
Morungaba	7	-	-
Nazaré Paulista	7	3	42,9
Serra Negra	6	3	50,0
Vargem Grande do Sul	6	3	50,0
São Pedro	6	2	33,3
Santo Antônio de Posse	6	-	-
Casa Branca	6	-	-
Santa Gertrudes	6	-	-
Itirapina	6	1	16,7
Santa Cruz das Palmeiras	5	1	20,0
Iracemápolis	5	1	20,0
Engenheiro Coelho	5	-	-
Conchal	4	1	25,0
Elias Fausto	4	1	25,0
Águas de Lindoia	3	2	66,7
Bom Jesus dos Perdoes	3	1	33,3
Tapiratiba	3	-	-
Ipeúna	3	1	33,3
Pinhalzinho	2	-	-
Caconde	2	-	-
Rafard	2	2	100,0
Lindoia	2	1	50,0
Estiva Gerbi	2	-	-
Santa Maria da Serra	2	-	-
Corumbataí	2	-	-
Piracaia	1	-	-
São Sebastiao da Grama	1	-	-
Saltinho	1	-	-
Pedra Bela	1	-	-
Vargem	1	-	-
Santa Cruz da Conceição	1	-	-
Analândia	1	-	-
Tuiuti	1	-	-
Joanópolis	0	-	-
Divinolândia	0	-	-
Charqueada	0	-	-
Monte Alegre do Sul	0	-	-
Santo Antônio do Jardim	0	-	-
Águas da Prata	0	-	-
Águas de São Pedro	0	-	-
Itobi	0	-	-
Mombuca	0	-	-

Municípios	Empresa matriz com 100 (cem) ou mais empregados No	Empresa que cumpre cota No	Empresa que cumpre a cota %
Total Geral	1.997	449	22,5

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho. Elaboração própria CESIT/NTPcD.

Os dados referentes aos postos de trabalho para as PcD e R, conforme à Lei de Cotas, distribuídos na Tabela 2.6, como vagas previstas, ocupadas e não ocupadas, revelaram que da região investigada, em nove municípios - Campinas, Jundiaí, Piracicaba, Indaiatuba, Santa Bárbara D'Oeste, Salto, Sumaré, Valinhos e Itu - foram constatadas 19.342 vagas previstas pela “Lei de Cotas” para as PcD e R nas empresas dessas localidades, ou seja, aproximadamente, 55% do total de vagas disponíveis na PRT Campinas. No tocante às vagas ocupadas nas empresas desses principais municípios, 52,1% estavam ocupadas, ou seja, 10.082 vagas ou postos de trabalho preenchidos.

Outro destaque desses dados foi a constatação que não houve contratação de PcD e R nas empresas de dez municípios (Analândia, Pedra Bela, Pinhalzinho, Piracaia, Saltinho, Santa Cruz da Conceição, Santa Maria da Serra, São Sebastião da Gramma, Tuiuti e Vargem), apesar do número reduzido de vagas disponíveis nas empresas dessas localidades, atingindo 101 vagas.

Tabela 6 - Distribuição das vagas previstas, ocupadas e não ocupadas nas empresas, por município, 2019

Municípios	Vagas previstas PcD e R No.	Vagas ocupadas PcD e R No.	Vagas ocupadas PcD e R %	Vagas não ocupadas PcD No.	Vagas não ocupadas PcD e R %
Campinas	7.143	3.563	49,9	3.580	50,1
Jundiaí	3.436	1.900	55,3	1.536	44,7
Piracicaba	2.118	1.460	68,9	658	31,1
Indaiatuba	1.422	458	32,2	964	67,8
Santa Barbara D Oeste	1.089	470	43,2	619	56,8
Salto	1.060	580	54,7	480	45,3
Sumaré	1.048	673	64,2	375	35,8
Valinhos	1.022	393	38,5	629	61,5
Itu	1.004	585	58,3	419	41,7
Itatiba	927	433	46,7	494	53,3
Jaguariúna	924	542	58,7	382	41,3
Americana	884	553	62,6	331	37,4
Vinhedo	882	368	41,7	514	58,3
Mogi-Guaçu	874	689	78,8	185	21,2
Limeira	830	677	81,6	153	18,4
Paulínia	805	291	36,1	514	63,9
Rio Claro	662	378	57,1	284	42,9
Amparo	553	326	59,0	227	41,0
Bragança Paulista	521	203	39,0	318	61,0
Itapira	520	322	61,9	198	38,1
Itupeva	508	146	28,7	362	71,3
Atibaia	501	137	27,3	364	72,7
Moji-Mirim	443	258	58,2	185	41,8
Artur Nogueira	414	172	41,5	242	58,5
Nova Odessa	334	231	69,2	103	30,8
Araras	329	225	68,4	104	31,6
Várzea Paulista	274	173	63,1	101	36,9
Pirassununga	236	109	46,2	127	53,8
Espírito Santo do Pinhal	235	126	53,6	109	46,4

Municípios	Vagas previstas PcD e R No.	Vagas ocupadas PcD e R No.	Vagas ocupadas PcD e R %	Vagas não ocupadas PcD e R No.	Vagas não ocupadas PcD e R %
São Jose do Rio Pardo	235	75	31,9	160	68,1
Cabreúva	229	84	36,7	145	63,3
Mococa	221	73	33,0	148	67,0
Rio das Pedras	210	117	55,7	93	44,3
Hortolândia	193	104	53,9	89	46,1
Cosmópolis	190	69	36,3	121	63,7
São Joao da Boa Vista	187	92	49,2	95	50,8
Capivari	179	144	80,4	35	19,6
Monte Mor	158	136	86,1	22	13,9
Campo Limpo Paulista	154	65	42,2	89	57,8
Santa Cruz das Palmeiras	152	29	19,1	123	80,9
Socorro	151	35	23,2	116	76,8
Jarinu	140	14	10,0	126	90,0
Leme	138	67	48,6	71	51,4
Morungaba	127	46	36,2	81	63,8
Cordeirópolis	123	113	91,9	10	8,1
Aguai	116	21	18,1	95	81,9
Holambra	109	48	44,0	61	56,0
Pedreira	103	75	72,8	28	27,2
Santa Gertrudes	89	14	15,7	75	84,3
Louveira	79	43	54,4	36	45,6
Tapiratiba	69	16	23,2	53	76,8
São Pedro	66	20	30,3	46	69,7
Serra Negra	59	22	37,3	37	62,7
Casa Branca	57	7	12,3	50	87,7
Itirapina	50	35	70,0	15	30,0
Santo Antônio de Posse	46	35	76,1	11	23,9
Vargem Grande do Sul	42	13	31,0	29	69,0
Iracemápolis	39	10	25,6	29	74,4
Pinhalzinho	39	0	0,0	39	100,0
Conchal	38	15	39,5	23	60,5
Águas de Lindoia	38	8	21,1	30	78,9
Nazaré Paulista	26	13	50,0	13	50,0
Caconde	25	7	28,0	18	72,0
Corumbataí	17	9	52,9	8	47,1
Ipeúna	17	5	29,4	12	70,6
Engenheiro Coelho	17	3	17,6	14	82,4
Elias Fausto	15	12	80,0	3	20,0
Rafard	11	11	100,0	0	0,0
Santa Cruz da Conceição	11	0	0,0	11	100,0
Bom Jesus dos Perdoes	10	5	50,0	5	50,0
Estiva Gerbi	10	2	20,0	8	80,0
Analândia	9	0	0,0	9	100,0
Pedra Bela	8	0	0,0	8	100,0
Santa Maria da Serra	8	0	0,0	8	100,0
Tuiuti	8	0	0,0	8	100,0
Vargem	8	0	0,0	8	100,0
Lindoia	6	5	83,3	1	16,7
Piracaia	4	0	0,0	4	100,0
Saltinho	3	0	0,0	3	100,0
São Sebastiao da Grama	3	0	0,0	3	100,0
Total Geral	35.040	18.158	51,8	16.882	48,2

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho. Elaboração própria CESIT/NTPcD.

A Tabela 2.7 revelou os números, assim como o número de vagas que foram ocupadas por PcD e reabilitados. Esses dados são extremamente significativos por desvendar a localização das vagas que foram preenchidas (ocupadas) na matriz da empresa, nas filiais sediadas no estado de São Paulo, nos estados do Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, nas demais regiões do país (Centro-Oeste, Nordeste, Norte e Sul).

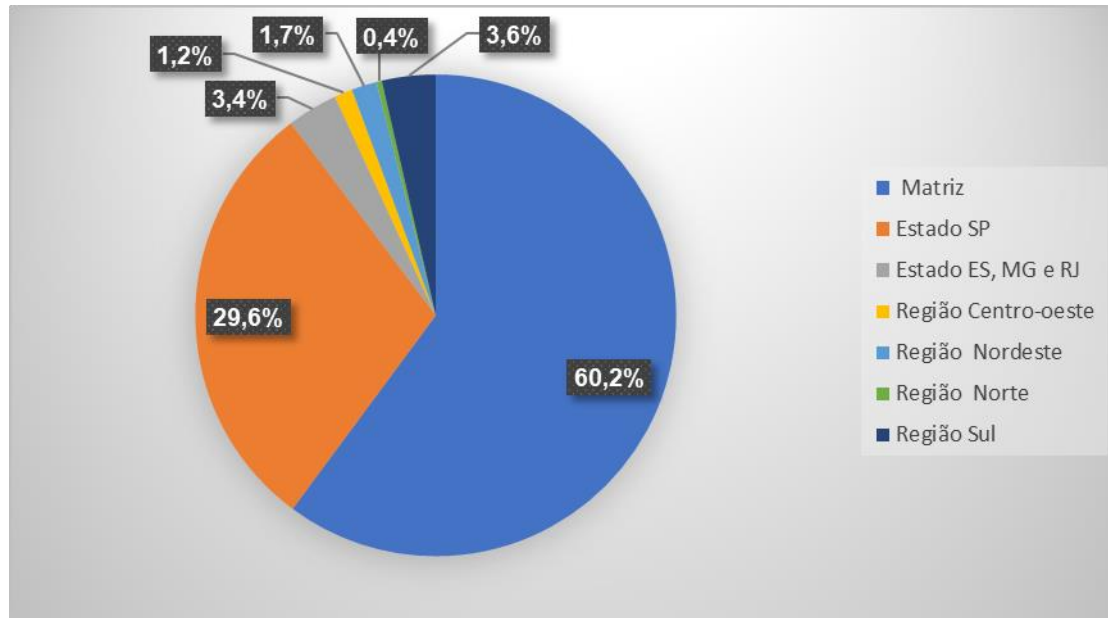
Tabela 77 - Distribuição do número de vagas ocupadas, por localidade, 2019

Localidade	Vagas ocupadas No.
Empresa matriz	11.666
Estado de São Paulo	5.733
Centro Oeste	235
ES, MG e RJ	659
Nordeste	329
Norte	71
Sul	701

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho. Elaboração própria CESIT/NTPcD.

Dessa forma, de acordo com a investigação realizada acerca da localização dos vínculos de emprego de PcD e R, do total de 35.040 vagas previstas (reservadas) para PcD e R, conforme a distribuição das vagas ocupadas (demonstrada no Gráfico 2.1), 60,2% estavam na matriz da empresa, em torno de 30% no estado de São Paulo e, as demais, apenas 10% das ocupações ocorreram em localidades diversas.

Gráfico 2.1 – Distribuição percentual das vagas ocupadas, por localidade, 2019



Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho. Elaboração própria CESIT/NTPcD.

A Tabela 2.8 identificou, por município da PRT Campinas, a distribuição das vagas ocupadas por PcD e R nas diversas localidades do país, confirmando a prevalência das contratações nas matrizes e suas filiais no estado de São Paulo.

Tabela 8 Distribuição das vagas ocupadas de PcD e R, por município, 2019

Municípios	Empresa Matriz	Estado de SP	Estados ES, MG e RJ	Região Centro oeste	Região Nordeste	Região Norte	Região Sul
Aguai	14	1	6	0	0	0	0
Águas de Lindoia	8	0	0	0	0	0	0
Americana	315	247	12	0	2	0	7
Amparo	242	39	0	21	24	0	0
Analândia	0	0	0	0	0	0	0
Araras	190	48	1	0	1	2	8
Artur Nogueira	10	163	0	0	0	0	0
Atibaia	135	2	1	0	0	0	0
Bom Jesus dos Perdoes	5	0	0	0	0	0	0
Bragança Paulista	155	54	0	0	0	0	0
Cabreúva	70	14	0	0	0	0	0
Caconde	7	0	0	0	0	0	0
Campinas	2.259	1.102	95	64	70	3	251
Campo Limpo Paulista	58	7	0	0	0	0	0
Capivari	127	26	0	0	0	0	0
Casa Branca	5	2	0	0	0	0	0
Conchal	14	1	0	0	0	0	0
Cordeirópolis	108	7	5	0	0	0	0
Corumbataí	9	0	0	0	0	0	0
Cosmópolis	64	8	0	0	0	0	0
Elias Fausto	10	3	0	0	0	0	0
Engenheiro Coelho	2	1	0	0	0	0	0
Espírito Santo do Pinhal	79	49	0	0	0	0	0
Estiva Gerbi	2	0	0	0	0	0	0
Holambra	47	2	0	0	0	0	0
Hortolândia	120	10	0	1	0	0	0
Indaiatuba	553	156	57	4	18	13	6
Ipeúna	4	3	0	0	0	0	0
Iracemápolis	10	0	0	0	0	0	0
Itapira	207	86	5	6	0	0	19
Itatiba	197	212	7	0	0	0	20
Itirapina	9	26	0	0	0	0	0
Itu	306	105	14	28	106	10	41
Itupeva	107	31	1	5	1	0	1
Jaguariúna	448	63	13	17	1	2	4
Jarinu	7	2	0	0	1	0	4
Jundiaí	997	681	154	5	31	18	88
Leme	61	5	1	0	0	0	0
Limeira	544	171	2	0	0	0	2
Lindoia	5	0	0	0	0	0	0
Louveira	36	12	0	0	0	0	0
Mococa	70	14	0	0	0	0	0
Mogi-Guaçu	456	266	78	31	0	0	0
Moji-Mirim	204	67	0	0	0	0	0
Monte Mor	113	5	2	0	0	0	21
Morungaba	32	7	7	0	0	0	0
Nazaré Paulista	14	0	0	0	0	0	0
Nova Odessa	230	7	0	0	0	0	0
Paulínia	156	27	14	1	7	1	106
Pedra Bela	0	0	0	0	0	0	0
Pedreira	73	8	0	0	0	0	0
Pinhalzinho	0	0	0	0	0	0	0
Piracaia	0	0	0	0	0	0	0
Piracicaba	882	563	14	18	9	1	19
Pirassununga	107	18	0	0	8	0	0
Rafard	12	0	0	0	0	0	0
Rio Claro	292	63	17	5	8	0	7
Rio das Pedras	98	19	0	0	0	0	0
Saltinho	0	0	0	0	0	0	0
Salto	114	382	69	0	0	0	17
Santa Barbara D Oeste	173	300	1	0	1	0	0
Santa Cruz da Conceição	0	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz das Palmeiras	12	19	0	0	0	0	0
Santa Gertrudes	14	0	0	0	0	0	0

Municípios	Empresa Matriz	Estado de SP	Estados ES, MG e RJ	Região Centro oeste	Região Nordeste	Região Norte	Região Sul
Santa Maria da Serra	0	0	0	0	0	0	0
Santo Antônio de Posse	31	3	0	1	0	0	0
São Joao da Boa Vista	63	27	2	0	0	0	0
São Jose do Rio Pardo	51	32	0	0	0	0	0
São Pedro	19	4	0	0	0	0	0
São Sebastiao da Grama	0	0	0	0	0	0	0
Serra Negra	22	6	0	0	0	0	0
Socorro	14	18	2	0	1	0	0
Sumaré	363	203	39	9	22	21	33
Tapiratiba	12	0	4	0	0	0	0
Tuiuti	0	0	0	0	0	0	0
Valinhos	136	191	6	16	0	0	44
Vargem	0	0	0	0	0	0	0
Vargem Grande do Sul	10	3	0	0	0	0	0
Várzea Paulista	78	95	0	0	0	0	0
Vinhedo	269	47	30	3	18	0	3
Total Geral	11.666	5.733	659	235	329	71	701

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho. Elaboração própria CESIT/NTPcD.

Enfim, os fatores que envolvem o cálculo da cota legal mereceram atenção nesta pesquisa devido as especificidades metodológicas atribuídas à temática. Assim, conforme método empregado para identificar esse contingente de pessoas no mercado formal de trabalho, os resultados divergem e impactam no monitoramento do sistema de cota, bem como no processo de construção de políticas públicas sobre o tema da deficiência

CAPÍTULO 3. COMPORTAMENTO DO MERCADO DE TRABALHO

Nesta seção, sobre o comportamento do mercado de trabalho, apresenta-se os dados dos trabalhadores com deficiência e reabilitados (identificados como PcD e R) com vínculo empregatício referentes às características individuais (idade, sexo, cor e etnia, tipo de deficiência e escolaridade), e àquelas pertinentes às atividades econômicas e ocupacionais, nos anos de 2010, 2015, 2019 e 2020 da PRT Campinas, que abrange 89 municípios do interior do estado de São Paulo.

3.1. CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS PCD E R

Panorama da região PRT Campinas

Conforme dados revelados pelo Ministério do Trabalho oriundos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), a Tabela 3.1.1 apresenta o número de vínculos ativos de emprego referentes à PcD e R, em 2010, 2015, 2019 e 2020, na área de abrangência da PRT Campinas.

Tabela 3.1.1 - Número de trabalhadores PcD e R, PRT Campinas, em 2010, 2015, 2019 e 2020

Ano	PcD e R No.
2010	17.483
2015	20.247
2019	28.059
2020	26.714

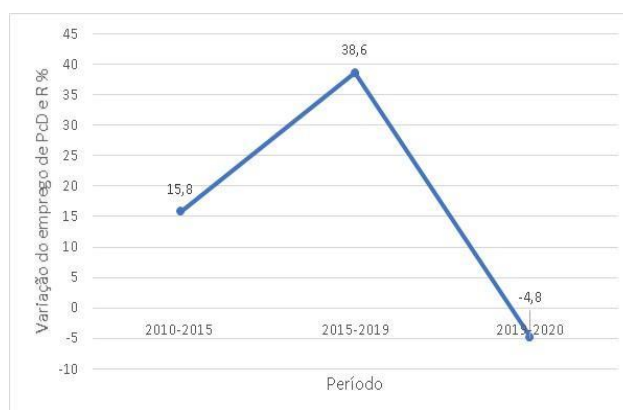
Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho

Para apresentar a evolução de um ano para outro em relação ao número de vínculos, calculou-se a variação percentual de 2010 a 2015 (15,8%), de 2015-2019 (38,6%), e 2019-2020 (-4,8), conforme Gráfico (3.1.1).

Os máximos de 38,6% ocorreram no período de 2015 a 2019, e reduziram drasticamente em 4,8%, de 2019 a 2020. Este comportamento pode estar refletindo o contexto da pandemia da Covid-19 em 2020, sendo necessária uma análise sobre as medidas de proteção e permanência no emprego dos trabalhadores PcD e R aqui estudados.

Gráfico 3.1.1 - Variação do emprego de trabalhadores PcD e R, PRT Campinas,

2010-2015; 2015-2019; 2019-2020



Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho

Vínculos de emprego por faixa etária

A Tabela 3.1.2 apresenta a distribuição dos vínculos de emprego por faixa etária referente aos trabalhadores PcD e R na região da PRT de Campinas. Os resultados mostraram o maior percentual de participação desses trabalhadores por faixa etária:

- (i) Em 2010, na faixa de 25 a 29 anos (16%);

- (ii) Em 2015, na faixa etária de 30 a 34 anos;
- (iii) No período de 2019 e 2020, na faixa de idade de 35-39 anos.

É importante observar a presença de trabalhadores com mais de 65 anos já em 2010 e que esta presença se estendeu à faixa superior aos 85 anos em 2015. Este comportamento pode estar refletindo o envelhecimento da população brasileira.

Tabela 3.1.2 - Distribuição etária dos trabalhadores PcD e R, PRT Campinas, em 2010, 2015, 2019 e 2020

Faixa de idade	2010		2015		2019		2020	
	PcD e R No.	PcD e R %	PcD e R No.	PcD e R %	PcD e R No.	PcD e R %	PcD e R No.	PcD e R %
15-19	639	3,7	515	2,5	461	1,6	292	1,1
20-24	2.524	14,4	2.037	10,1	2.486	8,9	2.167	8,1
25-29	2.789	16,0	2.907	14,4	3.357	12,0	3.065	11,5
30-34	2.612	14,9	3.236	16,0	4.048	14,4	3.811	14,3
35-39	2.264	12,9	2.974	14,7	4.443	15,8	4.218	15,8
40-44	2.079	11,9	2.598	12,8	4.006	14,3	3.874	14,5
45-49	1.838	10,5	2.283	11,3	3.394	12,1	3.428	12,8
50-54	1.475	8,4	1.794	8,9	2.760	9,8	2.729	10,2
55-59	745	4,3	1.132	5,6	1.723	6,1	1.737	6,5
60-64	353	2,0	515	2,5	895	3,2	900	3,4
65-69	91	0,5	173	0,9	330	1,2	337	1,3
70-74	40	0,2	58	0,3	109	0,4	105	0,4
75-79	24	0,1	14	0,1	30	0,1	31	0,1
80-84	10	0,1	7	0,0	14	0,0	17	0,1
85>	0	0,0	4	0,0	2	0,0	3	0,0
Total	17.483	100,0	20.247	100,0	28.059	100,0	26.714	100,0

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho.

Vínculos de emprego por sexo

No tocante à participação de homens e mulheres (Tabela 3.1.3), os resultados mostraram as tendências praticamente constantes ao longo do tempo. Houve a prevalência em 2010 de trabalhadores homens com 67,1%. Já a participação feminina foi de 32,9 % em 2010 para 33,7 % em 2015. A maior participação de mulheres no período investigado foi no ano de 2019 (35,6%).

Tabela 3.1.1 - Distribuição por sexo dos trabalhadores PcD e R, PRT Campinas, em 2010, 2015, 2019 e 2020

Ano	Homens		Mulheres		Total
	PcD e R	PcD e R	PcD e R	PcD e R	PcD e R
	No.	%	No.	%	No.
2010	11.736	67,1	5.747	32,9	17.483
2015	13.421	66,3	6.826	33,7	20.247
2019	18.075	64,4	9.984	35,6	28.059
2020	17.231	64,5	9.483	35,5	26.714

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho.

04 Vínculos de emprego por cor e etnia

A distribuição, em termos percentuais, por cor e etnia dos trabalhadores PcD e R, demonstrada na Tabela 3.1.4, evidenciou a cor branca, com a máxima de 80,3%, em 2010; e, a mínima 70,0% em 2020. Em segundo lugar, os trabalhadores de cor preta e parda, com maior participação em 2020, com 24,6%. Já os trabalhadores de cor amarela e indígena nunca atingiram 1% de participação no período investigado.

Tabela 3.1.2 - Distribuição por cor e etnia dos trabalhadores PcD e R, PRT Campinas, em 2010, 2015, 2019 e 2020

Ano	Indígena		Branca		Preta e Parda		Amarela		N. Inform.		Total
	PcD e R No.	PcD e R %	PcD e R No.	PcD e R %	PcD e R No.	PcD e R %	PcD e R No.	PcD e R %	PcD e R No.	PcD e R %	
2010	40	0,2	14.043	80,3	3.074	17,6	52	0,3	274	1,6	17.483
2015	20	0,1	15.177	75,0	4.305	21,3	176	0,9	569	2,8	20.247
2019	39	0,1	19.824	70,7	6.739	24,0	118	0,4	1.339	4,8	28.059
2020	31	0,1	18.699	70,0	6.583	24,6	116	0,4	1.285	4,8	26.714

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho.

Vínculos de emprego por tipo de deficiência

Na sequência, a distribuição dos trabalhadores por tipo de deficiência. Os resultados revelaram (Tabela 3.1.5):

- (i) Predominância de trabalhadores com deficiência física, com 50,2% em 2010, 44,0% em 2015, 40,6% em 2019 e 41,1% em 2020;
- (ii) Em segundo lugar, os trabalhadores com deficiência auditiva com 28,0% em 2010, 21,1% em 2015, 20,1% em 2019 e 19,5% em 2020;
- (iii) Um aumento da participação dos trabalhadores com deficiência visual no período, de 4,4% em 2010 para 15,0% em 2020, ou seja, aproximadamente, 3 vezes mais;
- (iv) Os trabalhadores PcD R intelectual e mental de 8,7% em 2010 passou para 13,4% em 2020, um aumento de 4,7 pontos percentuais (p.p);
- (v) Para os trabalhadores com deficiência múltipla passou de 1,2% em 2010 para 1,7% nos anos de 2015, 2019 e 2020;
- (vi) Um aumento de reabilitados no período de 2010 e 2015, de 7,5% para 11,5%, respectivamente. Já de 2019 a 2020, diminuiu a participação de 10,1% para 9,4%

É importante analisar as razões para a mudança no perfil de contratações por tipo de deficiência. Especialmente no contexto das políticas públicas implementadas no período, por meio de incentivos às empresas para adaptações de acessibilidade, bem como de oferta de crédito para aquisição de tecnologia assistiva para pessoas com deficiência (Plano Viver sem Limites, 2011)⁵.

Tabela 3.1.3 - Distribuição por tipo de deficiência dos trabalhadores, PRT Campinas, em 2010, 2015, 2019 e 2020

Tipo de deficiência	Física		Auditiva		Visual		Intelectual (mental)		Múltipla		Reabilitados	
	PcD e R No.	PcD e R %	PcD e R No.	PcD e R %	PcD e R No.	PcD e R %	PcD e R No.	PcD e R %	PcD e R No.	PcD e R %	PcD e R No.	PcD e R %
2010	8.773	50,2	4.888	28,0	767	4,4	1.528	8,7	216	8,7	1.311	7,5
2015	8.915	44,0	4.277	21,1	1.922	9,5	2.451	12,1	346	12,1	2.336	11,5
2019	11.403	40,6	5.652	20,1	4.040	14,4	3.648	13,0	471	13,0	2.845	10,1
2020	10.974	41,1	5.205	19,5	4.010	15,0	3.574	13,4	444	13,4	2.507	9,4

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho.

Vínculos de emprego por escolaridade

Ainda a partir dos dados da RAIS, conforme dispostos na Tabela 3.1.6, mostra-se a distribuição dos trabalhadores por escolaridade revelaram que:

- (i) Era maior e crescente o percentual de trabalhadores PcD e R com ensino médio completo, com 41,7% em 2010, 47,1% em 2015, 53,1% em 2019, e, em 2020 de 53,5%;
- (ii) Em segundo lugar, as PcD e R com ensino fundamental completo, que passou de 15,4% em 2010 para 10,2% em 2020, com redução de participação de 5,2 p.p ao longo do período;
- (iii) Cresceu a participação de trabalhadores com escolaridade ensino superior completo;
- (iv) Decresceu a participação dos trabalhadores com escolaridade de 5º ano incompleto e 5º completo;
- (v) Nas demais escolaridades os percentuais permaneceram semelhantes.

Cabe uma análise das razões para esta mudança no perfil da escolaridade de PcD, seja à luz da atividade econômica que emprega esses trabalhadores, seja pela mudança da escolaridade da população em geral, em decorrência de políticas educacionais.

⁵ Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Plano Viver sem Limites) implantado pelo Decreto nº 7.622, de 17 de novembro de 2011.

Tabela 3.1.4 - Distribuição por escolaridade dos trabalhadores PcD e R, PRT Campinas, em 2010, 2015, 2019 e 2020

Escolaridade	2010		2015		2019		2020	
	PcD e R	PcD e R	PcD e R	PcD e R	PcD e R	PcD e R	PcD e R	PcD e R
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
Analfabeto	209	1,2	224	1,1	239	0,9	233	0,9
Até 5º. Incomp.	909	5,2	907	4,5	1.001	3,6	940	3,5
5º completo	1.168	6,7	904	4,5	779	2,8	731	2,7
6º a 9º incomp.	1.761	10,1	1.595	7,9	1.584	5,6	1.486	5,6
Ensino Fund. Compl.	2.692	15,4	2.408	11,9	2.870	10,2	2.613	9,8
Ensino médio incomp.	1.557	8,9	1.484	7,3	1.584	5,6	1.500	5,6
Ensino médio completo	7.299	41,7	9.542	47,1	14.900	53,1	14.287	53,5
Educação superior incomp.	592	3,4	726	3,6	962	3,4	912	3,4
Educação superior compl.	1.249	7,1	2.355	11,6	3.981	14,2	3.859	14,4
Mestrado	19	0,1	59	0,3	102	0,4	108	0,4
Doutorado	28	0,2	43	0,2	57	0,2	45	0,2

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho.

Panorama por municípios da PRT Campinas

Esta subseção demonstra as características individuais (idade, sexo, cor e etnia, tipo de deficiência e escolaridade) dos trabalhadores PcD e R que realizavam no período investigado suas atividades laborais nos municípios que compõem a PRT Campinas.

Como critério da amostra, selecionou-se os municípios que apresentaram participação dos vínculos de emprego de PcD e R a partir de 1% em relação ao número total da população empregada da PRT Campinas, a saber: Campinas, Jundiá, Americana, Piracicaba, Mogi-Guaçu, Limeira, Rio Claro, Itatiba, Santa Bárbara D'Oeste, Araras, Valinhos, Jaguariúna, Itu, Hortolândia, Paulínia, Indaiatuba, Pedreira, Bragança Paulista, Salto, Itapira, Amparo, Moji Mirim, Morungaba e Vinhedo (Tabela 3.1.7).

Em segundo lugar, destaca-se a participação dos trabalhadores PcD e R em relação ao total de vínculos existentes no município em 2010. Nesta combinação observou-se a maior presença de trabalhadores na cidade de Pedreira (2,7%) e Mogi Guaçu (2,6%). E, a menor participação nas cidades de Vinhedo e Indaiatuba, com 0,6%.

Tabela 3.1.7 - Distribuição de trabalhadores PcD e R, PRT Campinas, 2010

Ord.	Município	PsD No.	PcD e R No.	Total No.	PcD e R no município %	PcD e R na PRT Cps No.
1	Campinas	353.375	3.027	356.402	0,8	17,3
2	Jundiá	153.763	1.263	155.026	0,8	7,2
3	Americana	80.905	1.041	81.946	1,3	6,0
4	Piracicaba	109.870	1.009	110.879	0,9	5,8
5	Mogi-Guaçu	35.314	945	36.259	2,6	5,4
6	Limeira	73.099	676	73.775	0,9	3,9

7	Sumaré	43.033	645	43.678	1,5	3,7
8	Rio Claro	55.573	540	56.113	1,0	3,1
9	Itatiba	35.627	475	36.102	1,3	2,7
10	Santa Bárb. D Oeste	42.845	453	43.298	1,0	2,6
11	Araras	32.719	437	33.156	1,3	2,5
12	Valinhos	39.322	404	39.726	1,0	2,3
13	Jaguariúna	29.225	398	29.623	1,3	2,3
14	Itu	46.736	375	47.111	0,8	2,1
15	Hortolândia	36.350	359	36.709	1,0	2,1
16	Paulínia	36.437	358	36.795	1,0	2,0
17	Indaiatuba	57.019	357	57.376	0,6	2,0
18	Pedreira	12.134	340	12.474	2,7	1,9
19	Braganca Paulista	38.358	323	38.681	0,8	1,8
20	Salto	27.521	245	27.766	0,9	1,4
21	Nova Odessa	17.683	234	17.917	1,3	1,3
22	Itapira	19.238	233	19.471	1,2	1,3
23	Amparo	23.266	219	23.485	0,9	1,3
24	Mogi-Mirim	29.342	212	29.554	0,7	1,2
25	Morungaba	13.956	169	14.125	1,2	1,0
26	Vinhedo	30.093	167	30.260	0,6	1,0
Subtotal		1.472.803	14.904	1.487.707	29,6	85,2
Demais Municípios		393.611	2.569	396.180	35,4	14,8
Total		1.866.414	17.473	1.883.887	65,0	100,0

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho.

A Tabela 3.1.8 mostra a distribuição dos trabalhadores PcD e R para 2015. Os resultados demonstram que do total dos municípios da PRT Campinas, as cidades com participação de trabalhadores PCD e R com vínculos em 2015, a partir de 1%, foram, na ordem: Campinas, Jundiaí, Piracicaba, Limeira, Americana, Sumaré, Rio Claro, Jaguariúna, Itu, Mogi- Guaçu, Santa Bárbara D'Oeste, Hortolândia, Indaiatuba, Araras, Mogi-Mirim, São João da Boa Vista, Salto, Vinhedo, Nova Odessa, Itapira, Louveira, Atibaia e Itatiba.

Na participação dos trabalhadores PcD e R em relação ao total de vínculos existentes no município em 2015. observou-se a maior presença de trabalhadores na cidade de Jaguariúna (1,8%); Amparo, Mogi Guaçu, São João da Boa Vista e Sumaré com 1,4% de participação cada. E, a menor participação nas cidades de Atibaia e Itatiba, com 0,5 e 0,6%, respectivamente.

Tabela 3.1.8 - Distribuição de trabalhadores PcD e R, PRT Campinas, 2015

Ord.	Município	PsD No.	PcD e R No.	Total No.	PcD e R no município %	PcD e R na PRT Campinas No.
1	Campinas	378.601	3.936	382.537	1,0	19,4
2	Jundiai	160.740	1.476	162.216	0,9	7,3
3	Piracicaba	114.494	1.439	115.933	1,2	7,1
4	Limeira	75.062	900	75.962	1,2	4,4
5	Americana	71.567	785	72.352	1,1	3,9
6	Sumaré	50.062	730	50.792	1,4	3,6
7	Rio Claro	59.029	664	59.693	1,1	3,3
8	Jaguariúna	34.299	629	34.928	1,8	3,1
9	Itu	49.605	587	50.192	1,2	2,9
10	Mogi-Guaçu	37.080	526	37.606	1,4	2,6

11	Santa Bárbara D Oeste	44.927	503	45.430	1,1	2,5
12	Hortolândia	38.746	498	39.244	1,3	2,5
13	Indaiatuba	66.629	496	67.125	0,7	2,4
14	Araras	33.482	434	33.916	1,3	2,1
15	Valinhos	40.591	398	40.989	1,0	2,0
16	Paulínia	38.366	390	38.756	1,0	1,9
17	Braganca Paulista	41.637	377	42.014	0,9	1,9
18	Amparo	24.334	357	24.691	1,4	1,8
19	Mogi-Mirim	27.613	306	27.919	1,1	1,5
20	São Joao da Boa Vista	21.705	299	22.004	1,4	1,5
21	Salto	29.234	285	29.519	1,0	1,4
22	Vinhedo	35.675	250	35.925	0,7	1,2
23	Nova Odessa	18.109	246	18.355	1,3	1,2
24	Itapira	20.203	239	20.442	1,2	1,2
25	Louveira	15.749	220	15.969	1,4	1,1
26	Atibaia	39.320	204	39.524	0,5	1,0
27	Itatiba	34.866	197	35.063	0,6	1,0
Subtotal		1.601.725	17.371	1.619.096	30,2	85,8
Demais municípios		372.630	2.876	375.506	35,7	14,2
Total		1.974.355	20.247	1.994.602	65,9	100,0

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho.

Em 2019, a distribuição dos trabalhadores (Tabela 3.1.9) na região da PRT Campinas, destacaram-se os municípios de Campinas (18,9%), Jundiaí (9,9%) e Piracicaba (7,0%). Observou-se também que de 2015 para 2019:

- (i) Uma redução da participação de Campinas que passou de 19,4% para 18,9%;
- (ii) Ao contrário, ocorreu em Jundiaí que passou de 7,3% para 9,9%, no mesmo período.

De acordo com os dados, a participação dos trabalhadores PcD e R em relação ao total de vínculos existentes no município em 2019 mostrou a maior participação de Jaguariúna (2,4%) e a menor, em Atibaia (0,8%).

Tabela 3.1.9 - Distribuição de trabalhadores PcD e R, PRT Campinas, 2019

Ord.	Município	PsD No.	PcD e R No.	Total No.	PcD e R no município %	PcD e R na PRT Campinas No.
1	Campinas	368.887	5.309	374.196	1,4	18,9
2	Jundiaí	156.460	2.791	159.251	1,8	9,9
3	Piracicaba	109.646	1.978	111.624	1,8	7,0
4	Indaiatuba	69.081	1.187	70.268	1,7	4,2
5	Limeira	74.162	1.057	75.219	1,4	3,8
6	Rio Claro	56.617	1.006	57.623	1,7	3,6
7	Americana	68.604	972	69.576	1,4	3,5
8	Jaguariúna	31.002	828	31.830	2,6	3,0
9	Sumaré	49.557	815	50.372	1,6	2,9
10	Mogi-Guaçu	35.529	656	36.185	1,8	2,3
11	Itu	48.873	640	49.513	1,3	2,3
12	Hortolândia	39.844	627	40.471	1,5	2,2
13	Paulínia	40.889	600	41.489	1,4	2,1
14	Araras	33.349	582	33.931	1,7	2,1
15	Braganca Paulista	43.708	536	44.244	1,2	1,9
16	Santa Barbara D Oeste	43.414	507	43.921	1,2	1,8

17	Vinhedo	36.717	499	37.216	1,3	1,8
18	Valinhos	43.476	444	43.920	1,0	1,6
19	Mogi-Mirim	27.509	407	27.916	1,5	1,5
20	Amparo	23.205	369	23.574	1,6	1,3
21	Itatiba	33.835	368	34.203	1,1	1,3
22	Salto	29.000	344	29.344	1,2	1,2
23	Atibaia	39.621	332	39.953	0,8	1,2
24	Itapira	20.877	332	21.209	1,6	1,2
25	Nova Odessa	18.793	326	19.119	1,7	1,2
26	Itupeva	26.166	284	26.450	1,1	1,0
27	Louveira	15.051	282	15.333	1,8	1,0
Subtotal		1.583.872	24.078	1.607.950	40,2	85,8
Demais municípios		363.202	3.961	367.183	53,0	14,2
Total		1.947.074	28.039	1.975.133	93,2	100,0

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho.

De acordo com os dados, conforme Tabela 3.1.10, da região da PRT Campinas a partir de 1%, os municípios que prevaleceram foram Campinas (18,3%), Jundiaí (10,1%) e Piracicaba (7,1%). Observou-se também que de 2019 para 2020:

- (i) Uma redução da participação de Campinas que passou de 18,9% para 18,3%;
- (ii) Ao contrário, ocorreu em Jundiaí que passou de 9,9% para 10,1%, no mesmo período.

Já a participação dos trabalhadores PcD e R em relação ao total de vínculos existentes no município em 2020 mostrou a maior participação de Jaguariúna (2,6%) e a menor, em Atibaia (0,8%).

Tabela 3.1.10 - Distribuição de trabalhadores PcD e R, PRT Campinas, 2020

Ord.	Município	PsD No.	PcD e R No.	Total No.	PcD e R no município %	PcD e R na PRT Campinas No.
1	Americana	67.487	905	68.392	1,3	3,4
2	Amparo	24.011	349	24.360	1,4	1,3
3	Araras	32.005	548	32.553	1,7	2,1
4	Atibaia	38.649	325	38.974	0,8	1,2
5	Bragança Paulista	43.733	513	44.246	1,2	1,9
6	Campinas	349.553	4.895	354.448	1,4	18,3
7	Hortolândia	40.608	701	40.727	1,7	2,6
8	Indaiatuba	68.799	963	69.500	1,4	3,6
9	Itapira	20.247	330	20.344	1,6	1,2
10	Itatiba	33.757	366	34.087	1,1	1,4
11	Itu	48.962	647	48.965	1,3	2,4
12	Itupeva	27.419	303	28.066	1,1	1,1
13	Jaguariúna	30.406	811	30.709	2,6	3,0
14	Jundiaí	151.246	2.696	151.248	1,8	10,1
15	Limeira	72.890	996	73.059	1,4	3,7
16	Louveira	17.687	265	17.700	1,5	1,0
17	Mogi-Guaçu	33.788	642	33.933	1,9	2,4
18	Mogi-Mirim	27.964	383	28.606	1,3	1,4
19	Nova Odessa	19.401	300	19.418	1,5	1,1
20	Paulínia	38.314	564	38.614	1,5	2,1
21	Piracicaba	107.627	1.890	107.640	1,8	7,1
22	Rio Claro	59.206	962	59.234	1,6	3,6

23	Salto	29.623	373	29.627	1,3	1,4
24	Santa Barbara D Oeste	43.709	501	44.082	1,1	1,9
25	Sumaré	49.876	744	49.911	1,5	2,8
26	Valinhos	39.604	362	39.604	0,9	1,4
27	Várzea Paulista	14.992	271	15.049	1,8	1,0
28	Vinhedo	36.828	496	37.099	1,3	1,9
Subtotal		1.568.391	23.101	1.580.195	40,9	86,5
Demais municípios		350.607	3.613	365.517	46,7	13,5
Total		1.918.998	26.714	1.945.712	87,6	100,0

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho.

Vínculos de emprego por faixa etária, 2010

De acordo com os dados da RAIS 2010, a Tabela 3.1.11 apresenta as distribuições obtidas, por faixa etária, dos trabalhadores com deficiência (PcD) e reabilitados (R) da região da PRT de Campinas, considerando as faixas de idade: de 16 a 64 anos, e de acima de 64 anos.

Os resultados mostraram que o maior percentual de trabalhadores em 2010 estava na faixa etária de 16 a 64 anos. O máximo de vínculo nesta faixa etária foi localizado em Hortolândia e em Salto, apresentando 100% em cada município. Em relação aos trabalhadores na faixa acima de 64 anos, destacou-se a maior participação em Morungaba, com 3,6%.

Tabela 3.1.11 - Distribuição etária dos trabalhadores PcD e R, PRT Campinas, 2010

Municípios	15-64 anos		> de 64 anos	
	No.	%	No.	%
Americana	1.032	99,1	9	0,9
Amparo	216	98,6	3	1,4
Araras	433	99,1	4	0,9
Braganca Paulista	319	98,8	4	1,2
Campinas	3.005	99,3	22	0,7
Hortolândia	359	100,0	0	0,0
Indaiatuba	354	99,2	3	0,8
Itapira	225	96,6	8	3,4
Itatiba	471	99,2	4	0,8
Itu	368	98,1	7	1,9
Jaguariúna	395	99,2	3	0,8
Jundiaí	1.250	99,0	13	1,0
Limeira	670	99,1	6	0,9
Mogi-Guaçu	940	99,5	5	0,5
Mogi-Mirim	211	99,5	1	0,5
Morungaba	163	96,4	6	3,6
Nova Odessa	229	97,9	5	2,1
Paulínia	355	99,2	3	0,8
Pedreira	339	99,7	1	0,3
Piracicaba	997	98,8	12	1,2
Rio Claro	529	98,0	11	2,0
Salto	245	100,0	0	0,0
Santa Barbara D Oeste	450	99,3	3	0,7
Sumaré	642	99,5	3	0,5
Valinhos	401	99,3	3	0,7
Vinhedo	165	98,8	2	1,2

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho.

Vínculos de emprego por faixa etária, 2015

Na sequência, a Tabela 3.1.12 mostra a distribuição por faixa etária dos trabalhadores PcD e R para o ano de 2015. Os resultados revelaram que o maior percentual de vínculo na faixa etária de 16 a 64 anos foi localizado em Louveira com 100%; e, na faixa acima de 64 anos, no município de Itapira com 3,8%.

Tabela 3.1.12 - Distribuição etária dos trabalhadores PcD e R, PRT Campinas, 2015

Municípios	16-64 anos		> de 64 anos	
	No.	%	No.	%
Americana	766	97,6	18	2,3
Amparo	355	99,4	2	0,6
Araras	432	99,5	2	0,5
Atibaia	202	99,0	2	1,0
Braganca Paulista	369	97,9	8	2,1
Campinas	3.902	99,1	33	0,8
Hortolândia	496	99,6	2	0,4
Indaiatuba	491	99,0	5	1,0
Itapira	230	96,2	9	3,8
Itu	581	99,0	6	1,0
Jaguariúna	623	99,0	6	1,0
Jundiaí	1.465	99,3	11	0,7
Limeira	887	98,6	13	1,4
Louveira	220	100,0	0	0,0
Mogi-Guaçu	523	99,4	3	0,6
Mogi-Mirim	305	99,7	1	0,3
Nova Odessa	242	98,4	4	1,6
Paulínia	387	99,2	3	0,8
Piracicaba	1.417	98,5	22	1,5
Rio Claro	651	98,0	13	2,0
Salto	281	98,6	4	1,4
Santa Bárbara D Oeste	489	97,2	14	2,8
São João da Boa Vista	293	98,0	6	2,0
Sumaré	727	99,6	3	0,4
Valinhos	393	98,7	5	1,3
Vinhedo	247	98,8	3	1,2

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho.

Vínculos de emprego por faixa etária, 2019

Na distribuição dos trabalhadores, na faixa de 16 a 64 anos, em 2019, predominou a maior participação em Louveira (99,6%); e, na faixa acima de 64 anos os municípios de Americana e Louveira com 3,7%, cada (Tabela 3.1.13).

Tabela 3.1.13 - Distribuição etária dos trabalhadores PcD e R, PRT Campinas, 2019

Municípios	15-64 anos		acima de 64 anos	
	No.	%	No.	%
Americana	936	96,3	36	3,7
Amparo	361	97,8	8	2,2
Araras	570	97,9	12	2,1

Atibaia	325	97,9	7	2,1
Braganca Paulista	525	97,9	11	2,1
Campinas	5234	98,6	75	1,4
Hortolândia	621	99,0	6	1,0
Indaiatuba	1179	99,3	8	0,7
Itapira	322	97,0	10	3,0
Itatiba	361	98,1	7	1,9
Itu	633	98,9	7	1,1
Itupeva	280	98,6	4	1,4
Jaguariúna	814	98,3	14	1,7
Jundiaí	2755	98,7	36	1,3
Limeira	1041	98,5	16	1,5
Louveira	281	99,6	1	0,4
Mogi-Guaçu	652	99,4	4	0,6
Mogi-Mirim	403	99,0	4	1,0
Nova Odessa	321	98,5	5	1,5
Paulínia	592	98,7	8	1,3
Piracicaba	1944	98,3	34	1,7
Rio Claro	969	96,3	37	3,7
Salto	336	97,7	8	2,3
Santa Barbara D Oeste	497	98,0	10	2,0
Sumaré	811	99,5	4	0,5
Valinhos	433	97,5	11	2,5
Vinhedo	493	98,8	6	1,2

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho.

Vínculos de emprego por faixa etária, 2020

Na Tabela 3.1.14 demonstra a distribuição dos trabalhadores por faixa etária em 2020. Foi dominante os trabalhadores PcD e R em 2020 na faixa etária de 16 a 64 localizados em Hortolândia (99,7 %) e, na faixa acima de 64 anos, destacou-se o município de Americana (4,4%).

Tabela 3.1.14 - Distribuição etária dos trabalhadores PcD e R, PRT Campinas, 2020

Municípios	15-64 anos		acima de 64 anos	
	No.	%	No.	%
Americana	865	95,6	40	4,4
Amparo	344	98,6	5	1,4
Araras	533	97,3	15	2,7
Atibaia	316	97,2	9	2,8
Braganca Paulista	500	97,5	13	2,5
Campinas	4.813	98,3	82	1,7
Hortolândia	699	99,7	2	0,3
Indaiatuba	952	98,9	11	1,1
Itapira	321	97,3	9	2,7
Itatiba	355	97,0	11	3,0
Itu	633	97,8	14	2,2
Itupeva	299	98,7	4	1,3
Jaguariúna	795	98,0	16	2,0
Jundiaí	2.662	98,7	34	1,3
Limeira	982	98,6	14	1,4

Louveira	264	99,6	1	0,4
Mogi-Guaçu	638	99,4	4	0,6
Mogi-Mirim	380	99,2	3	0,8
Nova Odessa	292	97,3	8	2,7
Paulínia	553	98,0	11	2,0
Piracicaba	1.862	98,5	28	1,5
Rio Claro	932	96,9	30	3,1
Salto	361	96,8	12	3,2
Santa Barbara D Oeste	494	98,6	7	1,4
Sumaré	738	99,2	6	0,8
Valinhos	357	98,6	5	1,4
Várzea Paulista	266	98,2	5	1,8
Vinhedo	491	99,00	5	1,0

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho.

Vínculos de emprego por sexo, 2010

A análise estendeu-se à distribuição dos trabalhadores PcD e R nos 89 municípios, com base nos dados da RAIS de 2010, quanto à participação de homens e mulheres. Os resultados na Tabela 3.1.15 mostraram a prevalência de trabalhadores homens em todo o ano investigado, com a máxima de participação de homens em Americana (77,3%). Já as mulheres apresentaram a maior participação em Itatiba, com 60,6%.

Tabela 3.1.15 - Distribuição por sexo dos trabalhadores PcD e R, PRT Campinas, 2010

Municípios	2010			
	Homens		Mulheres	
	PcD e R No.	PcD e R %	PcD e R No.	PcD e R %
Americana	805	77,3	236	22,7
Amparo	146	66,7	73	33,3
Araras	259	59,3	178	40,7
Bragança Paulista	233	72,1	90	27,9
Campinas	1.912	63,2	1.115	36,8
Hortolândia	256	71,3	103	28,7
Indaiatuba	251	70,3	106	29,7
Itapira	153	65,7	80	34,3
Itatiba	187	39,4	288	60,6
Itu	239	63,7	136	36,3
Jaguariúna	222	55,8	176	44,2
Jundiaí	892	70,6	371	29,4
Limeira	440	65,1	236	34,9
Mogi-Guaçu	556	58,8	389	41,2
Mogi-Mirim	162	76,4	50	23,6
Morungaba	106	62,7	63	37,3
Nova Odessa	170	72,6	64	27,4
Paulínia	262	73,2	96	26,8
Pedreira	190	55,9	150	44,1
Piracicaba	715	70,9	294	29,1
Rio Claro	383	70,9	157	29,1
Salto	139	56,7	106	43,3
Santa Barbara D Oeste	334	73,7	119	26,3

Sumaré	477	74,0	168	26,0
Valinhos	286	70,8	118	29,2
Vinhedo	117	70,1	50	29,9

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho.

Vínculos de emprego por sexo, 2015

Na distribuição dos trabalhadores PcD e R por sexo, no período de 2015 (Tabela 3.1.16), observou-se a maior presença de homens em Mogi-Guaçu, com 84,2 %; e, de mulheres em Araras, com 41,0%.

Tabela 3.1.16 - Distribuição por sexo dos trabalhadores PcD e R, PRT Campinas, em 2015

Municípios	2015			
	Homens PcD e R	Homens PcD e R	Mulheres PcD e R	Mulheres PcD e R
	No.	%	No.	%
Americana	495	63,1	290	36,9
Amparo	240	67,2	117	32,8
Araras	256	59,0	178	41,0
Atibaia	128	62,7	76	37,3
Braganca Paulista	245	65,0	132	35,0
Campinas	2.406	61,1	1.530	38,9
Hortolândia	349	70,1	149	29,9
Indaiatuba	323	65,1	173	34,9
Itapira	149	62,3	90	37,7
Itatiba	130	66,0	67	34,0
Itu	377	64,2	210	35,8
Jaguariúna	384	61,0	245	39,0
Jundiaí	1.027	69,6	449	30,4
Limeira	616	68,4	284	31,6
Louveira	144	65,5	76	34,5
Mogi-Guaçu	443	84,2	83	15,8
Mogi-Mirim	219	71,6	87	28,4
Nova Odessa	163	66,3	83	33,7
Paulínia	288	73,8	102	26,2
Piracicaba	960	66,7	479	33,3
Rio Claro	411	61,9	253	38,1
Salto	203	71,2	82	28,8
Santa Barbara D Oeste	319	63,4	184	36,6
São Joao da Boa Vista	182	60,9	117	39,1
Sumaré	552	75,6	178	24,4
Valinhos	270	67,8	128	32,2
Vinhedo	163	65,2	87	34,8

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho.

Vínculos de emprego por sexo, 2019

Na distribuição, por sexo, em 2019, conforme a Tabela 3.1.17, houve o predomínio de trabalhadores homens PcD e R, com a máxima em Mogi-Guaçu com 78,7%; e, de mulheres em Itapira, com 42,5%.

Tabela 3.1.17 - Distribuição por sexo dos trabalhadores PcD e R, PRT Campinas, em 2019

Municípios	2019			
	Homens PcD e R	Homens PcD e R	Mulheres PcD e R	Mulheres PcD e R
	No.	%	No.	%
Americana	592	60,9	380	39,1
Amparo	236	64,0	133	36,0
Araras	359	61,7	223	38,3
Atibaia	210	63,3	122	36,7
Braganca Paulista	339	63,2	197	36,8
Campinas	3.082	58,1	2.227	41,9
Hortolândia	424	67,6	203	32,4
Indaiatuba	820	69,1	367	30,9
Itapira	191	57,5	141	42,5
Itatiba	223	60,6	145	39,4
Itu	394	61,6	246	38,4
Itupeva	175	61,6	109	38,4
Jaguariúna	483	58,3	345	41,7
Jundiaí	1.821	65,2	970	34,8
Limeira	688	65,1	369	34,9
Louveira	188	66,7	94	33,3
Mogi-Guaçu	516	78,7	140	21,3
Mogi-Mirim	289	71,0	118	29,0
Nova Odessa	228	69,9	98	30,1
Paulínia	445	74,2	155	25,8
Piracicaba	1.269	64,2	709	35,8
Rio Claro	625	62,1	381	37,9
Salto	228	66,3	116	33,7
Santa Barbara D Oeste	319	62,9	188	37,1
Sumaré	606	74,4	209	25,6
Valinhos	256	57,7	188	42,3
Vinhedo	336	67,3	163	32,7

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho.

Vínculos de emprego por sexo, 2020

A distribuição, por sexo, em 2020, conforme a Tabela 3.1.18, revelaram a predominância de trabalhadores PcD e R homens em Mogi-Guaçu, com 79,1 %; e, a maior participação de mulheres em Itapira com 44,2%.

Tabela 3.1.18 - Distribuição por sexo dos trabalhadores PcD e R, PRT Campinas, em 2020

Municípios	2020			
	Homens PcD e R	Homens PcD e R	Mulheres PcD e R	Mulheres PcD e R
	No.	%	No.	%
Americana	564	62,3	341	37,7
Amparo	223	63,9	126	36,1
Araras	340	62,0	208	38,0
Atibaia	202	62,2	123	37,8
Braganca Paulista	323	63,0	190	37,0
Campinas	2.885	58,9	2.010	41,1
Hortolândia	467	66,6	234	33,4
Indaiatuba	656	68,1	307	31,9
Itapira	184	55,8	146	44,2
Itatiba	233	63,7	133	36,3

Itu	375	58,0	272	42,0
Itupeva	197	65,0	106	35,0
Jaguariúna	472	58,2	339	41,8
Jundiaí	1.737	64,4	959	35,6
Limeira	656	65,9	340	34,1
Louveira	174	65,7	91	34,3
Mogi-Guaçu	508	79,1	134	20,9
Mogi-Mirim	266	69,5	117	30,5
Nova Odessa	201	67,0	99	33,0
Paulínia	418	74,1	146	25,9
Piracicaba	1.212	64,1	678	35,9
Rio Claro	594	61,7	368	38,3
Salto	258	69,2	115	30,8
Santa Barbara D Oeste	310	61,9	191	38,1
Sumaré	557	74,9	187	25,1
Valinhos	225	62,2	137	37,8
Várzea Paulista	162	59,8	109	40,2
Vinhedo	339	68,3	157	31,7

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho.

Vínculos de emprego por cor e etnia, 2010

Ainda a partir dos dados da RAIS de 2010, a distribuição, por cor e etnia, dos trabalhadores PcD e R conforme Tabela 3.1.19 mostrou a prevalência em termos percentuais de trabalhadores brancos, com a máxima de 97,6% em Pedreira, seguida, da cor preta e parda com a maior participação em Morungaba de 47,3%.

Tabela 3.1.19 - Distribuição por cor e etnia dos trabalhadores PcD e R, PRT Campinas, em 2010

Municípios	Indígena		Branca		Preta e Parda		Amarela		N. Inform.	
	PcD e R	PcD e R	PcD e R	PcD e R	PcD e R	PcD e R	PcD e R	PcD e R	PcD e R	
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
Americana	3	0,3	946	90,9	84	8,1	2	0,2	6	0,6
Amparo	1	0,5	180	82,2	35	16,0	0	0,0	3	1,4
Araras	1	0,2	347	79,4	86	19,7	2	0,5	1	0,2
Bragança Paulista	2	0,6	266	82,4	30	9,3	0	0,0	25	7,7
Campinas	7	0,2	2.243	74,1	713	23,6	13	0,4	51	1,7
Hortolândia	1	0,3	282	78,6	72	20,1	2	0,6	2	0,6
Indaiatuba	1	0,3	275	77,0	76	21,3	1	0,3	4	1,1
Itapira	2	0,9	204	87,6	26	11,2	1	0,4	0	0,0
Itatiba	1	0,2	425	89,5	46	9,7	2	0,4	1	0,2
Itu	0	0,0	275	73,3	74	19,7	3	0,8	23	6,1
Jaguariúna	0	0,0	304	76,4	86	21,6	0	0,0	8	2,0
Jundiaí	6	0,5	966	76,5	270	21,4	2	0,2	19	1,5
Limeira	2	0,3	547	80,9	115	17,0	0	0,0	12	1,8
Mogi-Guaçu	0	0,0	848	89,7	94	9,9	0	0,0	3	0,3
Mogi-Mirim	1	0,5	176	83,0	33	15,6	0	0,0	2	0,9
Morungaba	0	0,0	89	52,7	80	47,3	0	0,0	0	0,0
Nova Odessa	0	0,0	196	83,8	36	15,4	2	0,9	0	0,0
Paulínia	0	0,0	259	72,3	64	17,9	5	1,4	30	8,4
Pedreira	0	0,0	332	97,6	5	1,5	1	0,3	2	0,6
Piracicaba	2	0,2	795	78,8	191	18,9	3	0,3	18	1,8
Rio Claro	1	0,2	478	88,5	59	10,9	0	0,0	2	0,4
Salto	0	0,0	205	83,7	40	16,3	0	0,0	0	0,0
Santa Bár. Oeste	1	0,2	406	89,6	44	9,7	0	0,0	2	0,4

Sumaré	0	0,0	486	75,3	136	21,1	3	0,5	20	3,1
Valinhos	1	0,2	313	77,5	78	19,3	1	0,2	11	2,7
Vinhedo	1	0,6	125	74,9	38	22,8	0	0,0	3	1,8

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho.

Vínculos de emprego por cor e etnia, 2015

Na Tabela 3.1.20 mostra a distribuição por cor e etnia em 2015. Os resultados evidenciaram a preeminência de trabalhadores PcD e R da cor branca em 2015 com a máxima de 91,8% em Mogi-Guaçu e mínima em Vinhedo 66,0%. Em segundo lugar, estão os trabalhadores PcD e R de cor preta e parda, com maior participação de 27,4% em Sumaré e a menor em Mogi-Guaçu e São João da Boa Vistas com 7,0%, cada.

Tabela 3.1.20 - Distribuição por cor e etnia dos trabalhadores PcD e R, PRT Campinas, em 2015

Municípios	Indígena		Branca		Preta e Parda		Amarela		N. Inform.	
	PcD e R	PcD e R	PcD e R	PcD e R	PcD e R	PcD e R	PcD e R	PcD e R	PcD e R	PcD e R
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
Americana	0	0,0	643	81,9	106	13,5	18	2,3	18	2,3
Amparo	0	0,0	291	81,5	59	16,5	0	0,0	7	2,0
Araras	0	0,0	336	77,4	92	21,2	2	0,5	4	0,9
Atibaia	0	0,0	138	67,6	49	24,0	4	2,0	13	6,4
Bragança Paulista	0	0,0	296	78,5	42	11,1	0	0,0	39	10,3
Campinas	5	0,1	2.749	69,8	1.052	26,7	23	0,6	107	2,7
Hortolândia	2	0,4	353	70,9	125	25,1	3	0,6	15	3,0
Indaiatuba	1	0,2	374	75,4	115	23,2	1	0,2	5	1,0
Itapira	0	0,0	182	76,2	53	22,2	2	0,8	2	0,8
Itatiba	3	1,5	147	74,6	44	22,3	2	1,0	1	0,5
Itu	0	0,0	423	72,1	113	19,3	2	0,3	49	8,3
Jaguariúna	0	0,0	475	75,5	123	19,6	3	0,5	28	4,5
Jundiaí	2	0,1	1.069	72,4	337	22,8	6	0,4	62	4,2
Limeira	0	0,0	678	75,3	190	21,1	1	0,1	31	3,4
Louveira	0	0,0	170	77,3	47	21,4	1	0,5	2	0,9
Mogi-Guaçu	0	0,0	483	91,8	37	7,0	1	0,2	5	1,0
Mogi-Mirim	1	0,3	258	84,3	38	12,4	1	0,3	8	2,6
Nova Odessa	0	0,0	204	82,9	37	15,0	0	0,0	5	2,0
Paulínia	0	0,0	265	67,9	98	25,1	1	0,3	26	6,7
Piracicaba	3	0,2	1.073	74,6	343	23,8	5	0,3	15	1,0
Rio Claro	0	0,0	533	80,3	119	17,9	1	0,2	11	1,7
Salto	0	0,0	230	80,7	36	12,6	2	0,7	17	6,0
Santa Barbara D Oeste	0	0,0	423	84,1	79	15,7	0	0,0	1	0,2
São Joao da Boa Vista	0	0,0	198	66,2	21	7,0	77	25,8	3	1,0
Sumaré	0	0,0	510	69,9	200	27,4	5	0,7	15	2,1
Valinhos	1	0,3	303	76,1	85	21,4	2	0,5	7	1,8
Vinhedo	0	0,0	165	66,0	62	24,8	1	0,4	22	8,8

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho.

Vínculos de emprego por cor e etnia, 2019

Na sequência, na distribuição por cor e etnia, conforme mostrado na Tabela 3.1.21, em termos percentuais, houve maior participação dos trabalhadores PcD e R na cor branca, com a máxima de 89,9% em Mogi-Guaçu. Em segundo lugar, os trabalhadores PcD e R de cor preta e parda, com maior participação em Paulínia (33,7%) em 2019.

Tabela 3.1.21 - Distribuição por cor e etnia dos trabalhadores PcD e R, com vínculo, PRT Campinas, em 2019

Municípios	Indígena		Branco		Preto e pardo		Amarelo		Não decl.	
	PcD e R	PcD e R	PcD e R	PcD e R	PcD e R	PcD e R	PcD e R	PcD e R	PcD e R	PcD e R
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
Americana	0	0,0	757	77,9	188	19,3	3	0,3	24	2,5
Amparo	0	0,0	299	81,0	64	17,3	1	0,3	5	1,4
Araras	2	0,3	424	72,9	142	24,4	2	0,3	12	2,1
Atibaia	1	0,3	225	67,8	67	20,2	6	1,8	33	9,9
Bragança Paulista	1	0,2	412	76,9	95	17,7	5	0,9	23	4,3
Campinas	6	0,1	3.416	64,3	1.489	28,0	29	0,5	369	7,0
Hortolândia	1	0,2	388	61,9	174	27,8	5	0,8	59	9,4
Indaiatuba	0	0,0	835	70,3	282	23,8	3	0,3	67	5,6
Itapira	1	0,3	257	77,4	66	19,9	2	0,6	6	1,8
Itatiba	3	0,8	268	72,8	85	23,1	2	0,5	10	2,7
Itu	0	0,0	456	71,3	151	23,6	4	0,6	29	4,5
Itupeva	1	0,4	184	64,8	62	21,8	1	0,4	36	12,7
Jaguariúna	0	0,0	591	71,4	194	23,4	3	0,4	40	4,8
Jundiaí	5	0,2	1.881	67,4	757	27,1	10	0,4	138	4,9
Limeira	1	0,1	752	71,1	254	24,0	3	0,3	47	4,4
Louveira	1	0,4	211	74,8	57	20,2	0	0,0	13	4,6
Mogi-Guaçu	0	0,0	590	89,9	58	8,8	0	0,0	8	1,2
Mogi-Mirim	0	0,0	339	83,3	46	11,3	0	0,0	22	5,4
Nova Odessa	0	0,0	261	80,1	63	19,3	0	0,0	2	0,6
Paulínia	3	0,5	345	57,5	202	33,7	6	1,0	44	7,3
Piracicaba	6	0,3	1.395	70,5	502	25,4	6	0,3	69	3,5
Rio Claro	1	0,1	770	76,5	197	19,6	2	0,2	36	3,6
Salto	0	0,0	268	77,9	64	18,6	1	0,3	11	3,2
Santa Barbara D Oeste	2	0,4	381	75,1	114	22,5	2	0,4	8	1,6
Sumaré	0	0,0	517	63,4	245	30,1	7	0,9	46	5,6
Valinhos	0	0,0	300	67,6	129	29,1	2	0,5	13	2,9
Vinhedo	1	0,2	309	61,9	139	27,9	2	0,4	48	9,6

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho.

Vínculos de emprego por cor e etnia, 2020

Na Tabela 3.1.22, na distribuição dos dados por cor e etnia, em 2020, observou-se em termos percentuais a predominância de trabalhadores brancos, com a máxima de 89,6% em Mogi-Guaçu. Em segundo lugar, os trabalhadores PcD e R pretos e pardos, com maior participação em Paulínia (37,8%) em 2020.

Tabela 3.1.22 - Distribuição por cor e etnia dos trabalhadores PcD e R, PRT Campinas, em 2020

Municípios	Indígena		Branca		Preta e Parda		Amarela		Não informado	
	PcD e R	PcD e R	PcD e R	PcD e R	PcD e R	PcD e R	PcD e R	PcD e R	PcD e R	
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
Americana	1	0,1	696	76,9	172	19,0	4	0,4	32	3,5
Amparo	0	0,0	276	79,1	67	19,2	0	0,0	6	1,7
Araras	0	0,0	391	71,4	142	25,9	2	0,4	13	2,4
Atibaia	1	0,3	219	67,4	69	21,2	4	1,2	32	9,8
Bragança Paulista	1	0,2	384	74,9	96	18,7	6	1,2	26	5,1
Campinas	5	0,1	3.146	64,3	1.407	28,7	29	0,6	308	6,3
Hortolândia	1	0,1	431	61,5	207	29,5	5	0,7	57	8,1
Indaiatuba	0	0,0	667	69,3	249	25,9	5	0,5	42	4,4
Itapira	0	0,0	255	77,3	68	20,6	1	0,3	6	1,8
Itatiba	1	0,3	280	76,5	76	20,8	2	0,5	7	1,9
Itu	0	0,0	454	70,2	137	21,2	5	0,8	51	7,9
Itupeva	1	0,3	192	63,4	73	24,1	1	0,3	36	11,9
Jaguariúna	0	0,0	595	73,4	181	22,3	4	0,5	31	3,8
Jundiaí	4	0,1	1.802	66,8	736	27,3	10	0,4	144	5,3
Limeira	0	0,0	713	71,6	229	23,0	2	0,2	52	5,2
Louveira	1	0,4	192	72,5	51	19,2	0	0,0	21	7,9
Mogi-Guaçu	0	0,0	575	89,6	61	9,5	0	0,0	6	0,9
Mogi-Mirim	0	0,0	319	83,3	39	10,2	0	0,0	25	6,5
Nova Odessa	0	0,0	236	78,7	61	20,3	0	0,0	3	1,0
Paulínia	2	0,4	314	55,7	213	37,8	4	0,7	31	5,5
Piracicaba	5	0,3	1.316	69,6	505	26,7	6	0,3	58	3,1
Rio Claro	1	0,1	709	73,7	208	21,6	2	0,2	42	4,4
Salto	3	0,8	285	76,4	73	19,6	1	0,3	11	2,9
Santa Barbara D Oeste	0	0,0	380	75,8	115	23,0	1	0,2	5	1,0
Sumaré	0	0,0	479	64,4	216	29,0	6	0,8	43	5,8
Valinhos	0	0,0	247	68,2	102	28,2	2	0,6	11	3,0
Várzea Paulista	0	0,0	196	72,3	70	25,8	1	0,4	4	1,5
Vinhedo	0	0,0	299	60,3	153	30,8	2	0,4	42	8,5

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho.

Vínculos de emprego por tipo de deficiência, 2010

De acordo os dados da RAIS de 2010, observa-se a distribuição, por tipo de deficiência dos trabalhadores nos 89 municípios da região da PRT de Campinas com participação a partir de 1%.

Na Tabela 3.1.23 apresenta-se a distribuição e os seguintes resultados:

- (i) Predominância de trabalhadores com deficiência física, com maior participação de 89,1% em Pedreira;
- (ii) Em segundo lugar, apareceu os trabalhadores com deficiência auditiva com a máxima 59,6% em Itapira;
- (iii) Em terceiro lugar, destacou os trabalhadores com deficiência visual com maior presença de 15,1% em Mogi-Guaçu;
- (iv) Em quarto lugar, sobressaiu os trabalhadores PcD R intelectual e mental com a máxima de 21,2% em Limeira;

- (v) Em quinto lugar, evidenciou os trabalhadores com deficiência múltipla com a maior presença em Vinhedo (4,2%);
- (vi) E, por fim, entre os reabilitados, a maior participação apareceu com 23,1% em Nova Odessa.

Tabela 3.1.23 - Distribuição por tipo de deficiência dos trabalhadores, PRT Campinas, 2010

Municípios	Física		Auditiva		Visual		Intelectual (mental)		Múltipla		Reabilitado	
	PcD e R No.	PcD e R %	PcD e R No.	PcD e R %	PcD e R No.	PcD e R %	PcD e R No.	PcD e R %	PcD e R No.	PcD e R %	PcD e R No.	PcD e R %
Americana	599	57,5	202	19,4	38	3,7	103	9,9	37	3,6	62	6,0
Amparo	105	47,9	59	26,9	7	3,2	39	17,8	4	1,8	5	2,3
Araras	305	69,8	76	17,4	7	1,6	28	6,4	4	0,9	17	3,9
Bragança Paulista	163	50,5	107	33,1	17	5,3	30	9,3	1	0,3	5	1,5
Campanas	1.717	56,7	609	20,1	130	4,3	321	10,6	26	0,9	224	7,4
Hortolândia	124	34,5	137	38,2	17	4,7	9	2,5	4	1,1	68	18,9
Indaiatuba	124	34,7	169	47,3	12	3,4	27	7,6	0	0,0	25	7,0
Itapira	107	45,9	82	35,2	6	2,6	25	10,7	4	1,7	9	3,9
Itatiba	167	35,2	283	59,6	6	1,3	16	3,4	0	0,0	3	0,6
Itu	195	52,0	110	29,3	26	6,9	27	7,2	6	1,6	11	2,9
Jaguariúna	198	49,7	146	36,7	15	3,8	21	5,3	8	2,0	10	2,5
Jundiaí	687	54,4	351	27,8	38	3,0	78	6,2	23	1,8	86	6,8
Limeira	212	31,4	235	34,8	18	2,7	143	21,2	11	1,6	57	8,4
Mogi-Guaçu	403	42,6	215	22,8	143	15,1	42	4,4	2	0,2	140	14,8
Mogi-Mirim	127	59,9	42	19,8	10	4,7	29	13,7	1	0,5	3	1,4
Morungaba	59	34,9	93	55,0	4	2,4	4	2,4	2	1,2	7	4,1
Nova Odessa	77	32,9	76	32,5	9	3,8	17	7,3	1	0,4	54	23,1
Paulínia	197	55,0	71	19,8	17	4,7	26	7,3	6	1,7	41	11,5
Pedreira	303	89,1	24	7,1	4	1,2	3	0,9	4	1,2	2	0,6
Piracicaba	388	38,5	317	31,4	39	3,9	161	16,0	18	1,8	86	8,5
Rio Claro	243	45,0	227	42,0	25	4,6	27	5,0	6	1,1	12	2,2
Salto	140	57,1	67	27,3	15	6,1	14	5,7	1	0,4	8	3,3
Santa Barbara D Oeste	142	31,3	239	52,8	11	2,4	41	9,1	1	0,2	19	4,2
Sumaré	393	60,9	154	23,9	11	1,7	13	2,0	2	0,3	72	11,2
Valinhos	191	47,3	107	26,5	20	5,0	21	5,2	3	0,7	62	15,3
Vinhedo	73	43,7	46	27,5	16	9,6	24	14,4	7	4,2	1	0,6

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho.

Vínculos de emprego por tipo de deficiência, 2015

Na RAIS do ano de 2015 (Tabela 3.1.24), os resultados mostram que houve maior participação de trabalhadores por tipo de deficiência e ordenamento:

- (i) Deficiência física, em Rio Claro com 62%;
- (ii) Deficiência auditiva, em Bragança Paulista com 28,6%;
- (iii) Deficiência visual, em Jaguariúna com 29,1%;
- (iv) Deficiência intelectual e mental, em Americana com 5,4%;
- (v) Reabilitados, em São João da Boa Vista com 52,8%.

Tabela 3.1.24 - Distribuição por tipo de deficiência dos trabalhadores, PRT Campinas, 2015

Municípios	Física		Auditiva		Visual		Intelectual (mental)		Múltipla		Reabilitado	
	PcD e R No.	PcD e R %	PcD e R No.	PcD e R %	PcD e R No.	PcD e R %	PcD e R No.	PcD e R %	PcD e R No.	PcD e R %	PcD e R No.	PcD e R %
Americana	357	45,5	101	12,9	62	7,9	143	18,2	42	5,4	80	10,2
Amparo	163	45,7	79	22,1	42	11,8	57	16,0	12	3,4	4	1,1
Araras	194	44,7	106	24,4	28	6,5	33	7,6	2	0,5	71	16,4
Atibaia	106	52,0	40	19,6	23	11,3	22	10,8	9	4,4	4	2,0
Bragança Paulista	175	46,4	108	28,6	29	7,7	53	14,1	2	0,5	10	2,7
Campinas	1.780	45,2	701	17,8	380	9,7	545	13,8	52	1,3	478	12,1
Hortolândia	205	41,2	102	20,5	29	5,8	32	6,4	3	0,6	127	25,5
Indaiatuba	223	45,0	115	23,2	54	10,9	58	11,7	2	0,4	44	8,9
Itapira	117	49,0	50	20,9	28	11,7	28	11,7	2	0,8	14	5,9
Itatiba	88	44,7	47	23,9	13	6,6	40	20,3	1	0,5	8	4,1
Itu	280	47,7	141	24,0	76	12,9	57	9,7	11	1,9	22	3,7
Jaguariúna	183	29,1	193	30,7	183	29,1	41	6,5	7	1,1	22	3,5
Jundiaí	693	47,0	371	25,1	112	7,6	160	10,8	30	2,0	110	7,5
Limeira	337	37,4	218	24,2	62	6,9	223	24,8	12	1,3	48	5,3
Louveira	96	43,6	37	16,8	19	8,6	65	29,5	1	0,5	2	0,9
Mogi-Guaçu	140	26,6	62	11,8	37	7,0	41	7,8	5	1,0	241	45,8
Mogi-Mirim	115	37,6	46	15,0	24	7,8	43	14,1	8	2,6	70	22,9
Nova Odessa	73	29,7	64	26,0	21	8,5	23	9,3	3	1,2	62	25,2
Paulínia	199	51,0	73	18,7	33	8,5	33	8,5	5	1,3	47	12,1
Piracicaba	606	42,1	333	23,1	107	7,4	163	11,3	37	2,6	193	13,4
Rio Claro	412	62,0	143	21,5	56	8,4	25	3,8	14	2,1	14	2,1
Salto	124	43,5	70	24,6	32	11,2	41	14,4	5	1,8	13	4,6
Santa Barbara D Oeste	208	41,4	134	26,6	43	8,5	75	14,9	10	2,0	33	6,6
São Joao da Boa Vista	75	25,1	43	14,4	9	3,0	10	3,3	4	1,3	158	52,8
Sumaré	365	50,0	160	21,9	70	9,6	63	8,6	9	1,2	63	8,6
Valinhos	157	39,4	73	18,3	29	7,3	40	10,1	4	1,0	95	23,9
Vinhedo	118	47,2	58	23,2	27	10,8	22	8,8	9	3,6	16	6,4

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho

Vínculos de emprego por tipo de deficiência, 2019

De acordo com a RAIS de 2019, demonstrados na Tabela 3.1.25, os resultados mostram na ordem, a maior participação de trabalhadores por tipo de deficiência:

- (i) Deficiência física, em Paulínia com 48,3%;
- (ii) Deficiência auditiva, em Jaguariúna com 27,8%;
- (iii) Deficiência visual, em Jaguariúna com 28,5%;
- (iv) Deficiência intelectual e mental, em Limeira com 22,4%;
- (v) Reabilitados, em Mogi-Guaçu com 39,3%.

Tabela 3.1.25 - Distribuição por tipo de deficiência dos trabalhadores, PRT Campinas, 2019

Municípios	Física		Auditiva		Visual		Intelectual (mental)		Múltipla		Reabilitado	
	PcD e R No.	PcD e R %	PcD e R No.	PcD e R %	PcD e R No.	PcD e R %	PcD e R No.	PcD e R %	PcD e R No.	PcD e R %	PcD e R No.	PcD e R %
Americana	386	39,7	145	14,9	125	12,9	145	14,9	31	3,2	140	14,4
Amparo	150	40,7	78	21,1	57	15,4	56	15,2	12	3,3	16	4,3

Araras	274	47,1	134	23,0	54	9,3	45	7,7	5	0,9	70	12,0
Atibaia	158	47,6	68	20,5	57	17,2	33	9,9	5	1,5	11	3,3
Bragança Paulista	230	42,9	131	24,4	61	11,4	76	14,2	6	1,1	32	6,0
Campinas	2.266	42,7	852	16,0	734	13,8	782	14,7	88	1,7	587	11,1
Hortolândia	269	42,9	108	17,2	98	15,6	48	7,7	3	0,5	101	16,1
Indaiatuba	346	29,1	467	39,3	121	10,2	96	8,1	19	1,6	138	11,6
Itapira	154	46,4	69	20,8	60	18,1	37	11,1	1	0,3	11	3,3
Itatiba	147	39,9	83	22,6	57	15,5	59	16,0	1	0,3	21	5,7
Itu	252	39,4	143	22,3	94	14,7	103	16,1	9	1,4	39	6,1
Itupeva	125	44,0	62	21,8	35	12,3	39	13,7	8	2,8	15	5,3
Jaguariúna	235	28,4	230	27,8	236	28,5	71	8,6	23	2,8	33	4,0
Jundiaí	1.250	44,8	598	21,4	434	15,5	315	11,3	41	1,5	153	5,5
Limeira	404	38,2	196	18,5	121	11,4	237	22,4	17	1,6	82	7,8
Louveira	116	41,1	61	21,6	40	14,2	57	20,2	5	1,8	3	1,1
Mogi-Guaçu	176	26,8	70	10,7	67	10,2	53	8,1	32	4,9	258	39,3
Mogi-Mirim	153	37,6	68	16,7	35	8,6	55	13,5	5	1,2	91	22,4
Nova Odessa	92	28,2	65	19,9	52	16,0	31	9,5	3	0,9	83	25,5
Paulínia	290	48,3	99	16,5	88	14,7	50	8,3	21	3,5	52	8,7
Piracicaba	826	41,8	335	16,9	275	13,9	268	13,5	42	2,1	232	11,7
Rio Claro	336	33,4	301	29,9	192	19,1	85	8,4	4	0,4	88	8,7
Salto	149	43,3	72	20,9	55	16,0	46	13,4	2	0,6	20	5,8
Santa Bárbara D Oeste	193	38,1	103	20,3	67	13,2	99	19,5	4	0,8	41	8,1
Sumaré	387	47,5	135	16,6	105	12,9	77	9,4	2	0,2	109	13,4
Valinhos	184	41,4	78	17,6	52	11,7	52	11,7	5	1,1	73	16,4
Vinhedo	197	39,5	83	16,6	102	20,4	75	15,0	10	2,0	32	6,4

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho.

De acordo com a RAIS de 2019, demonstradas na Tabela 3.1.26, os resultados mostram na ordem, a maior participação de trabalhadores por tipo de deficiência:

- (i) Deficiência física, em Sumaré com 50 %;
- (ii) Deficiência auditiva, em Indaiatuba com 30%;
- (iii) Deficiência visual, em Jaguariúna com 28,9%;
- (iv) Deficiência intelectual e mental, em Limeira com 21,2%;
- (v) Reabilitados, em Mogi-Guaçu com 38,2%.

Tabela 3.1.26 - Distribuição por tipo de deficiência dos trabalhadores, PRT Campinas, 2020

Municípios	Física		Auditiva		Visual		Intelectual (mental)		Múltipla		Reabilitado	
	PcD e R	PcD e R	PcD e R	PcD e R	PcD e R	PcD e R	PcD e R	PcD e R	PcD e R	PcD e R	PcD e R	
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
Americana	368	40,7	124	13,7	117	12,9	132	14,6	27	3,0	137	15,1
Amparo	139	39,8	79	22,6	59	16,9	53	15,2	8	2,3	11	3,2
Araras	252	46,0	130	23,7	56	10,2	46	8,4	4	0,7	60	10,9
Atibaia	152	46,8	68	20,9	50	15,4	39	12,0	5	1,5	11	3,4
Bragança Paulista	215	41,9	120	23,4	60	11,7	84	16,4	5	1,0	29	5,7
Campinas	2.164	44,2	771	15,8	724	14,8	743	15,2	88	1,8	405	8,3
Hortolândia	290	41,4	132	18,8	110	15,7	61	8,7	4	0,6	104	14,8
Indaiatuba	328	34,1	289	30,0	127	13,2	99	10,3	11	1,1	109	11,3
Itapira	143	43,3	66	20,0	68	20,6	36	10,9	4	1,2	13	3,9
Itatiba	152	41,5	82	22,4	65	17,8	50	13,7	1	0,3	16	4,4
Itu	256	39,6	131	20,2	95	14,7	106	16,4	11	1,7	48	7,4
Itupeva	130	42,9	61	20,1	39	12,9	46	15,2	4	1,3	23	7,6
Jaguariúna	241	29,7	217	26,8	234	28,9	65	8,0	21	2,6	33	4,1
Jundiaí	1.213	45,0	566	21,0	433	16,1	305	11,3	41	1,5	138	5,1
Limeira	387	38,9	179	18,0	124	12,4	211	21,2	17	1,7	78	7,8
Louveira	110	41,5	56	21,1	38	14,3	50	18,9	4	1,5	7	2,6
Mogi-Guaçu	171	26,6	70	10,9	66	10,3	58	9,0	32	5,0	245	38,2
Mogi-Mirim	153	39,9	59	15,4	35	9,1	41	10,7	3	0,8	92	24,0
Nova Odessa	85	28,3	65	21,7	39	13,0	34	11,3	2	0,7	75	25,0
Paulínia	256	45,4	93	16,5	99	17,6	52	9,2	21	3,7	43	7,6
Piracicaba	760	40,2	321	17,0	273	14,4	267	14,1	40	2,1	229	12,1
Rio Claro	338	35,1	251	26,1	196	20,4	91	9,5	6	0,6	80	8,3
Salto	149	39,9	73	19,6	59	15,8	67	18,0	3	0,8	22	5,9

Santa Barbara D Oeste	188	37,5	107	21,4	59	11,8	102	20,4	3	0,6	42	8,4
Sumaré	372	50,0	114	15,3	94	12,6	71	9,5	1	0,1	92	12,4
Valinhos	145	40,1	64	17,7	42	11,6	52	14,4	5	1,4	54	14,9
Várzea Paulista	120	44,3	56	20,7	27	10,0	48	17,7	6	2,2	14	5,2
Vinhedo	192	38,7	95	19,2	96	19,4	78	15,7	5	1,0	30	6,0

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho.

Vínculos de emprego por escolaridade, 2010

Com base nos dados da RAIS de 2010, do total dos municípios da PRT Campinas a partir de 1%, conforme Tabela 3.1.27, mostram a distribuição dos trabalhadores PcD e R por escolaridade revelaram:

- (i) Predominância de trabalhadores no ensino médio completo e incompleto, com destaque para Mogi-Guaçu (71,5%);
- (ii) Em segundo lugar, apareceu os trabalhadores com ensino fundamental completo e incompleto, com a máxima para Morungaba com 38,5%;
- (iii) Em terceiro lugar, destacou os trabalhadores com 5º ano completo e incompleto com maior presença de 37,3% também em Morungaba;
- (iv) Em quarto lugar, sobressaiu os trabalhadores PcD e R com ensino superior completo e incompleto com a máxima de 16,7% em Hortolândia;
- (v) Em quinto lugar, evidenciou os trabalhadores analfabeto com a maior presença em Mogi-Mirim (4,7%);
- (vi) E, por fim, entre os trabalhadores com mestrado e doutorado, essa escolaridade tem a média entre 0,1% e 0,2 %, respectivamente. A máxima para o mestrado foi em Piracicaba com 0,6%; e, para o doutorado em Jaguariúna, com 1,8%.

Tabela 3.1.27 - Distribuição por escolaridade dos trabalhadores PcD e R, PRT Campinas, 2010

Municípios	Analfabeto		5º Completo/incompl.		Ens. Fund. Completo/incompl.		Ens. Médio completo/ incomp.		Educ. Superior completo/ incomp.		Mestrado		Doutorado	
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
Americana	3	0,3	111	10,7	230	22,1	608	58,4	89	8,5	0	0,0	0	0,0
Amparo	5	2,3	60	27,4	56	25,6	84	38,4	14	6,4	0	0,0	0	0,0
Araras	11	2,5	62	14,2	83	19,0	245	56,1	36	8,2	0	0,0	0	0,0
Bragança Paulista	9	2,8	39	12,1	70	21,7	161	49,8	44	13,6	0	0,0	0	0,0
Campinas	29	1,0	256	8,5	762	25,2	1.518	50,1	448	14,8	6	0,2	8	0,3
Hortolândia	1	0,3	36	10,0	68	18,9	192	53,5	60	16,7	0	0,0	2	0,6
Indaiatuba	7	2,0	24	6,7	83	23,2	197	55,2	46	12,9	0	0,0	0	0,0
Itapira	2	0,9	35	15,0	70	30,0	113	48,5	13	5,6	0	0,0	0	0,0
Itatiba	5	1,1	81	17,1	131	27,6	229	48,2	28	5,9	1	0,2	0	0,0
Itu	4	1,1	40	10,7	84	22,4	202	53,9	44	11,7	1	0,3	0	0,0
Jaguariúna	2	0,5	32	8,0	82	20,6	229	57,5	46	11,6	0	0,0	7	1,8
Jundiaí	9	0,7	164	13,0	329	26,0	632	50,0	129	10,2	0	0,0	0	0,0
Limeira	13	1,9	82	12,1	211	31,2	294	43,5	75	11,1	0	0,0	1	0,1
Mogi-Guaçu	3	0,3	32	3,4	183	19,4	678	71,7	49	5,2	0	0,0	0	0,0
Mogi-Mirim	10	4,7	30	14,2	44	20,8	105	49,5	23	10,8	0	0,0	0	0,0
Morungaba	4	2,4	63	37,3	65	38,5	37	21,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Nova Odessa	4	1,7	40	17,1	78	33,3	95	40,6	17	7,3	0	0,0	0	0,0
Paulínia	6	1,7	42	11,7	60	16,8	196	54,7	53	14,8	1	0,3	0	0,0

Pedreira	2	0,6	36	10,6	130	38,2	159	46,8	13	3,8	0	0,0	0	0,0
Piracicaba	17	1,7	112	11,1	278	27,6	453	44,9	135	13,4	6	0,6	8	0,8
Rio Claro	5	0,9	70	13,0	183	33,9	243	45,0	39	7,2	0	0,0	0	0,0
Salto	5	2,0	23	9,4	64	26,1	128	52,2	24	9,8	0	0,0	1	0,4
Santa Barbara D Oeste	4	0,9	90	19,9	135	29,8	184	40,6	40	8,8	0	0,0	0	0,0
Sumaré	1	0,2	45	7,0	172	26,7	356	55,2	71	11,0	0	0,0	0	0,0
Valinhos	4	1,0	42	10,4	76	18,8	242	59,9	40	9,9	0	0,0	0	0,0

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho

Vínculos de emprego por escolaridade, 2015

De acordo com a RAIS de 2015, demonstradas na Tabela 3.1.28, os resultados mostram na ordem, a maior participação de trabalhadores PcD e R por escolaridade:

- (i) Ensino médio completo e incompleto, em São João da Boa Vista com 69,9%;
- (ii) Ensino fundamental completo e incompleto, em Nova Odessa com 31,3%;
- (iii) 5º ano completo e incompleto, em Amparo com 20,4%;
- (iv) Ensino superior completo, em Hortolândia com 16,7%;
- (v) Analfabeto, em Mogi-Mirim com 4,7%;
- (vi) Mestrado, em Hortolândia com 1,4%; e, doutorado em Santa Bárbara D'Oeste com 1,2%.

Tabela 3.1.28 - Distribuição por escolaridade dos trabalhadores PcD e R, PRT Campinas, 2015

Municípios	Analfabeto		5º Completo/incomp.		Ens. Fund. Completo/incomp.		Ens. Médio completo/incomp.		Educ. Superior completo/ incomp.		Mestrado		Doutorado	
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
Americana	10	1,3	74	9,4	187	23,8	401	51,1	111	14,1	2	0,3	0	0,0
Amparo	10	2,8	73	20,4	61	17,1	154	43,1	59	16,5	0	0,0	0	0,0
Araras	3	0,7	36	8,3	75	17,3	244	56,2	68	15,7	5	1,2	3	0,7
Atibaia	4	2,0	13	6,4	28	13,7	125	61,3	34	16,7	0	0,0	0	0,0
Bragança Paulista	12	3,2	33	8,8	64	17,0	197	52,3	70	18,6	0	0,0	1	0,3
Campinas	50	1,3	217	5,5	711	18,1	2.212	56,2	710	18,0	17	0,4	19	0,5
Hortolândia	0	0,0	20	4,0	68	13,7	288	57,8	117	23,5	4	0,8	1	0,2
Indaiatuba	3	0,6	22	4,4	77	15,5	292	58,9	101	20,4	0	0,0	1	0,2
Itapira	5	2,1	32	13,4	51	21,3	129	54,0	22	9,2	0	0,0	0	0,0
Itatiba	4	2,0	15	7,6	40	20,3	115	58,4	22	11,2	0	0,0	1	0,5
Itu	11	1,9	54	9,2	121	20,6	305	52,0	95	16,2	1	0,2	0	0,0
Jaguariúna	1	0,2	26	4,1	86	13,7	430	68,4	78	12,4	0	0,0	8	1,3
Jundiaí	8	0,5	129	8,7	288	19,5	817	55,4	227	15,4	7	0,5	0	0,0
Limeira	14	1,6	90	10,0	261	29,0	413	45,9	121	13,4	1	0,1	0	0,0
Louveira	2	0,9	16	7,3	38	17,3	146	66,4	18	8,2	0	0,0	0	0,0
Mogi-Guaçu	2	0,4	32	6,1	96	18,3	341	64,8	53	10,1	1	0,2	1	0,2
Mogi-Mirim	5	1,6	36	11,8	46	15,0	176	57,5	43	14,1	0	0,0	0	0,0
Nova Odessa	1	0,4	38	15,4	77	31,3	118	48,0	11	4,5	1	0,4	0	0,0
Paulínia	1	0,3	38	9,7	64	16,4	210	53,8	76	19,5	1	0,3	0	0,0
Piracicaba	13	0,9	165	11,5	269	18,7	762	53,0	221	15,4	2	0,1	7	0,5
Rio Claro	4	0,6	35	5,3	145	21,8	415	62,5	65	9,8	0	0,0	0	0,0
Salto	3	1,1	22	7,7	65	22,8	148	51,9	44	15,4	3	1,1	0	0,0
Santa Barbara D Oeste	6	1,2	74	14,7	143	28,4	221	43,9	58	11,5	1	0,2	0	0,0
São João da Boa Vista	1	0,3	17	5,7	38	12,7	209	69,9	31	10,4	3	1,0	0	0,0
Sumaré	6	0,8	35	4,8	119	16,3	440	60,3	129	17,7	1	0,1	0	0,0
Valinhos	3	0,8	25	6,3	70	17,6	213	53,5	85	21,4	2	0,5	0	0,0
Vinhedo	6	2,4	22	8,8	41	16,4	116	46,4	65	26,0	0	0,0	0	0,0

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho.

Vínculos de emprego por escolaridade, 2019

Conforme com os dados da RAIS de 2019, demonstradas na Tabela 3.1.29, os resultados mostram na ordem, a maior participação de trabalhadores por escolaridade:

- (i) Ensino médio completo e incompleto, em Itupeva com 68,7%;
- (ii) Ensino fundamental completo e incompleto, em Nova Odessa com 23,9%;
- (iii) 5º ano completo e incompleto, em Amparo com 17,1%;
- (iv) Ensino superior completo, em Hortolândia com 33,7%;
- (v) Analfabeto, em Itapira com 2,7%;
- (vi) Mestrado, em Hortolândia com 1,4%, e, doutorado em Santa Bárbara D'Oeste com 1,2%.

Tabela 3.1.29 - Distribuição por escolaridade dos trabalhadores PcD e R, PRT Campinas, 2019

Municípios	Analfabeto		5º Completo/incomp.		Ens. Fund. Completo/incomp.		Ens. Médio completo/ incomp.		Educ. Superior completo/ incomp.		Mestrado		Doutorado	
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
Americana	7	0,7	75	7,7	184	18,9	548	56,4	155	15,9	3	0,3	0	0,0
Amparo	5	1,4	63	17,1	67	18,2	175	47,4	58	15,7	1	0,3	0	0,0
Araras	1	0,2	51	8,8	83	14,3	338	58,1	102	17,5	5	0,9	2	0,3
Atibaia	3	0,9	16	4,8	44	13,3	204	61,4	64	19,3	0	0,0	1	0,3
Bragança Paulista	13	2,4	30	5,6	78	14,6	321	59,9	90	16,8	3	0,6	1	0,2
Campinas	54	1,0	223	4,2	687	12,9	2.988	56,3	1.277	24,1	53	1,0	27	0,5
Hortolândia	1	0,2	17	2,7	68	10,8	320	51,0	211	33,7	9	1,4	1	0,2
Indaiatuba	1	0,1	54	4,5	143	12,0	785	66,1	201	16,9	1	0,1	2	0,2
Itapira	9	2,7	29	8,7	61	18,4	194	58,4	39	11,7	0	0,0	0	0,0
Itatiba	2	0,5	32	8,7	68	18,5	203	55,2	61	16,6	1	0,3	1	0,3
Itu	9	1,4	43	6,7	91	14,2	372	58,1	121	18,9	4	0,6	0	0,0
Itupeva	1	0,4	9	3,2	35	12,3	195	68,7	43	15,1	0	0,0	1	0,4
Jaguariúna	1	0,1	18	2,2	143	17,3	546	65,9	114	13,8	0	0,0	6	0,7
Jundiaí	12	0,4	121	4,3	361	12,9	1.777	63,7	511	18,3	6	0,2	3	0,1
Limeira	17	1,6	104	9,8	190	18,0	587	55,5	159	15,0	0	0,0	0	0,0
Louveira	1	0,4	11	3,9	55	19,5	178	63,1	37	13,1	0	0,0	0	0,0
Mogi-Guaçu	1	0,2	36	5,5	115	17,5	435	66,3	67	10,2	2	0,3	0	0,0
Mogi-Mirim	10	2,5	24	5,9	65	16,0	251	61,7	57	14,0	0	0,0	0	0,0
Nova Odessa	0	0,0	42	12,9	78	23,9	171	52,5	35	10,7	0	0,0	0	0,0
Paulínia	1	0,2	29	4,8	70	11,7	387	64,5	111	18,5	1	0,2	1	0,2
Piracicaba	15	0,8	132	6,7	308	15,6	1.183	59,8	333	16,8	3	0,2	4	0,2
Rio Claro	5	0,5	45	4,5	164	16,3	685	68,1	105	10,4	2	0,2	0	0,0
Salto	3	0,9	22	6,4	62	18,0	204	59,3	53	15,4	0	0,0	0	0,0
Santa Barbara D Oeste	5	1,0	41	8,1	103	20,3	282	55,6	68	13,4	2	0,4	6	1,2
Sumaré	4	0,5	31	3,8	95	11,7	505	62,0	179	22,0	1	0,1	0	0,0
Valinhos	4	0,9	27	6,1	94	21,2	245	55,2	74	16,7	0	0,0	0	0,0
Vinhedo	2	0,4	28	5,6	83	16,6	286	57,3	100	20,0	0	0,0	0	0,0

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho.

Vínculos de emprego por escolaridade, 2020

Por fim, os dados da RAIS de 2020, demonstrados na Tabela 3.1.30, mostraram, na ordem, a maior participação de trabalhadores por escolaridade:

- (i) Ensino médio completo e incompleto, em Rio Claro com 69,8%;

- (ii) Ensino fundamental completo e incompleto, em Várzea Paulista com 27,7%;
- (iii) 5º ano completo e incompleto, em Amparo com 18,6%;
- (iv) Ensino superior completo, em Hortolândia com 34,1%;
- (v) Analfabeto, em Itapira com 3,3%;
- (vi) Mestrado, em Campinas com 1,1%, e, doutorado em Santa Bárbara D'Oeste com 1%.

Tabela 3.1.30 - Distribuição por escolaridade dos trabalhadores PcD e R, PRT Campinas, 2020

Municípios	Analfabeto		5º		Ens. Fund.		Ens. Médio		Educ. Superior		Mestrado		Doutorado	
	No.	%	Completo/incomp.	%	Completo/incomp.	%	Completo/incomp.	%	Completo/incomp.	%	No.	%	No.	%
Americana	5	0,6	79	8,7	168	18,6	515	56,9	135	14,9	3	0,3	0	0,0
Amparo	5	1,4	65	18,6	59	16,9	168	48,1	51	14,6	1	0,3	0	0,0
Araras	1	0,2	51	9,3	77	14,1	328	59,9	86	15,7	4	0,7	1	0,2
Atibaia	3	0,9	14	4,3	43	13,2	200	61,5	64	19,7	1	0,3	0	0,0
Braganca Paulista	16	3,1	34	6,6	67	13,1	317	61,8	77	15,0	1	0,2	1	0,2
Campinas	51	1,0	206	4,2	621	12,7	2.723	55,6	1.219	24,9	55	1,1	20	0,4
Hortolândia	2	0,3	21	3,0	67	9,6	365	52,1	239	34,1	6	0,9	1	0,1
Indaiatuba	1	0,1	41	4,3	112	11,6	624	64,8	183	19,0	1	0,1	1	0,1
Itapira	11	3,3	22	6,7	51	15,5	201	60,9	45	13,6	0	0,0	0	0,0
Itatiba	3	0,8	31	8,5	68	18,6	201	54,9	60	16,4	2	0,5	1	0,3
Itu	8	1,2	41	6,3	88	13,6	378	58,4	127	19,6	5	0,8	0	0,0
Itupeva	0	0,0	11	3,6	34	11,2	206	68,0	51	16,8	0	0,0	1	0,3
Jaguariúna	1	0,1	16	2,0	129	15,9	543	67,0	116	14,3	0	0,0	6	0,7
Jundiaí	10	0,4	111	4,1	350	13,0	1.766	65,5	451	16,7	6	0,2	2	0,1
Limeira	21	2,1	94	9,4	161	16,2	560	56,2	159	16,0	1	0,1	0	0,0
Louveira	1	0,4	9	3,4	44	16,6	173	65,3	38	14,3	0	0,0	0	0,0
Mogi-Guaçu	0	0,0	32	5,0	117	18,2	429	66,8	62	9,7	2	0,3	0	0,0
Mogi-Mirim	9	2,3	20	5,2	53	13,8	234	61,1	66	17,2	1	0,3	0	0,0
Nova Odessa	0	0,0	44	14,7	66	22,0	160	53,3	30	10,0	0	0,0	0	0,0
Paulínia	1	0,2	25	4,4	66	11,7	369	65,4	102	18,1	1	0,2	0	0,0
Piracicaba	16	0,8	128	6,8	291	15,4	1.096	58,0	354	18,7	3	0,2	2	0,1
Rio Claro	4	0,4	40	4,2	137	14,2	671	69,8	106	11,0	3	0,3	1	0,1
Salto	3	0,8	24	6,4	66	17,7	213	57,1	67	18,0	0	0,0	0	0,0
Santa Barbara D Oeste	6	1,2	39	7,8	110	22,0	270	53,9	69	13,8	2	0,4	5	1,0
Sumaré	4	0,5	25	3,4	81	10,9	464	62,4	169	22,7	1	0,1	0	0,0
Valinhos	4	1,1	26	7,2	64	17,7	203	56,1	65	18,0	0	0,0	0	0,0
Várzea Paulista	4	1,5	32	11,8	75	27,7	132	48,7	28	10,3	0	0,0	0	0,0
Vinhedo	3	0,6	29	5,8	83	16,7	293	59,1	86	17,3	2	0,4	0	0,0

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho.

3.2 ATIVIDADES ECONÔMICAS E OCUPAÇÕES

Panorama da PRT Campinas

Este estudo sobre as atividades econômicas e ocupações foi realizado a partir das bases de dados da Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho (RAIS/MT), de forma a viabilizar a comparação estatística. Optou-se pela análise em duas partes. Na primeira parte foram consideradas as informações dos anos de 2010, 2015 e 2019, período que antecede a crise de saúde causada pela pandemia da COVID 19. Na segunda parte segue uma comparação entre as informações de 2019 e 2020, o que possibilita a identificação dos impactos causados pela crise sanitária no mercado de trabalho formal dos trabalhadores com deficiência.

Análise comparativa dos dados de 2010, 2015 e 2019

Considerando os 89 municípios da região da PRT Campinas em 31 de dezembro de 2010, conforme dados da RAIS, havia 17.483 trabalhadores formais com deficiência, o que representava 0,88% do total de vínculos ativos dos trabalhadores formais na região. No ano de 2015, o total de trabalhadores com deficiência dessa região cresceu 15,8%, chegando a 20.247 trabalhadores, o que representava 0,94% do total de vínculos ativos do conjunto dos trabalhadores formais. No ano de 2019, o total de vínculos saltou para 28.059, significando um crescimento de mais de 60% em relação à 2010 e 38,6% em relação à 2015, representando cerca de 1,32% do total de vínculos ativos de trabalhadores formais na região da PRT Campinas – ver Anexo 1.

Dos 89 municípios que integram a PRT Campinas, apenas 30 possuem participação de vínculos formais de pessoas com deficiência com peso a partir de 1% em relação ao total desses vínculos nos 89 municípios⁶.

Na Tabela 3.2.1 é possível observar estes 30 municípios, destacando que esses municípios estão ordenados em ordem decrescente, considerando como base o ano de 2010. Analisando o total desses municípios, que representavam 33,7% do total dos 89 municípios, os trabalhadores formais com deficiência tinham participação de cerca de 87% em relação ao total desses trabalhadores, em todo o período, ao passo que os demais municípios, que somam a maioria, 66,3%, participavam apenas com cerca de 12%. Ao longo dos nove anos que englobam o período, os vínculos ativos referentes a esses trabalhadores, para o total da região, aumentaram cerca de 60%, destacando que o aumento dos municípios com participação inferior a 1% foi maior em 8 p.p.

Tabela 3.2.1 - Ocupados formais com deficiência por município selecionado - PTR Campinas - 2010, 2015, 2019

Município ¹	2010		2015		2019		Var (%)
	Nº Abs.	Part (%)	Nº Abs.	Part (%)	Nº Abs.	Part (%)	
Campinas	3.027	17,3	3.936	19,4	5.309	18,9	75,4
Jundiaí	1.263	7,2	1.476	7,3	2.791	9,9	121
Americana	1.041	6	785	3,9	972	3,5	-6,6
Piracicaba	1.009	5,8	1.439	7,1	1.978	7,0	96
Mogi-Guaçu	945	5,4	526	2,6	656	2,3	-30,6
Limeira	676	3,9	900	4,4	1.057	3,8	56,4
Sumaré	645	3,7	730	3,6	815	2,9	26,4
Rio Claro	540	3,1	664	3,3	1.006	3,6	86,3
Itatiba	475	2,7	197	1	368	1,3	-22,5
Santa Barbara D	453	2,6	503	2,5	507	1,8	11,9

⁶ Ver Anexo 1.

Oeste							
Araras	437	2,5	434	2,1	582	2,1	33,2
Valinhos	404	2,3	398	2	444	1,6	9,9
Jaguariúna	398	2,3	629	3,1	828	3,0	108
Itu	375	2,1	587	2,9	640	2,3	70,7
Hortolândia	359	2,1	498	2,5	627	2,2	74,7
Paulínia	358	2	390	1,9	600	2,1	67,6
Indaiatuba	357	2	496	2,4	1.187	4,2	232,5
Pedreira	340	1,9	128	0,6	172	0,6	-49,4
Bragança Paulista	323	1,8	377	1,9	536	1,9	65,9
Salto	245	1,4	285	1,4	344	1,2	40,4
Nova Odessa	234	1,3	246	1,2	326	1,2	39,3
Itapira	233	1,3	239	1,2	332	1,2	42,5
Amparo	219	1,3	357	1,8	369	1,3	68,5
Moji-Mirim	212	1,2	306	1,5	407	1,5	92
Morungaba	169	1	62	0,3	36	0,1	-78,7
Vinhedo	167	1	250	1,2	499	1,8	198,8
São Joao da Boa Vista	128	0,7	299	1,5	192	0,7	50
Louveira	128	0,7	220	1,1	282	1,0	120,3
Atibaia	120	0,7	204	1	332	1,2	176,7
Itupeva	79	0,5	121	0,6	284	1,0	259,5
Subtotal	15.359	87,9	17.682	87,3	24.478	87,2	59,4
Demais municípios	2.124	12,1	2.565	12,7	3,81	12,8	68,6
Total Geral	17.483	100	20.247	100	28.059	100	60,5

Fonte: RAIS

Nota 1: Considerado os municípios com participação a partir de 1%, em algum ano do período analisado, em relação ao total de 89 municípios pertencentes a PRT15 Campinas.

Nota 2: observado apenas os vínculos sujeitos à lei de cotas conforme a Lei nº 8213/91.

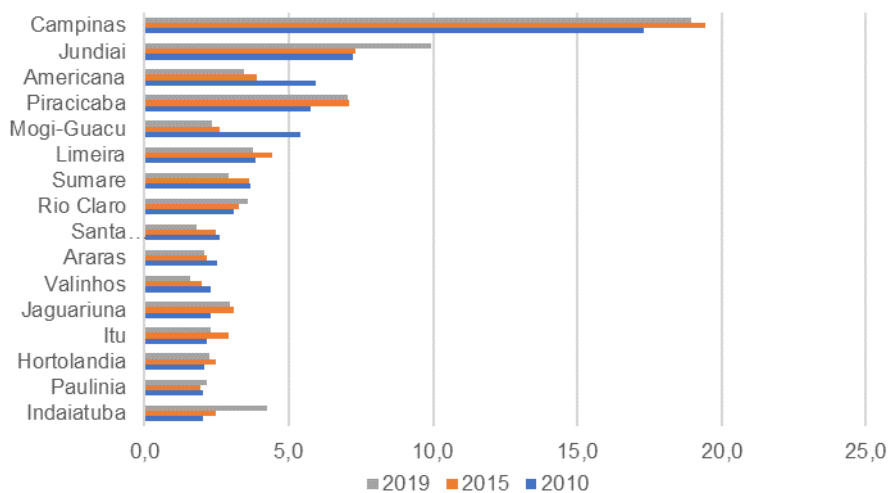
Participação de vínculos de emprego por município

Na Gráfico 3.2.1, representados os dezesseis municípios com maior participação de vínculos formais de trabalhadores com deficiência (a partir de 2%), observa-se a cidade de Campinas, uma das maiores concentrações urbanas do país, com o maior PIB da região, conforme dados do IBGE⁷, chegando a atingir 65,8 bilhões de reais em 2019, correspondendo a quase 1% de participação no PIB nacional.

- (i) Em 2010, o município de Campinas apresentou uma participação de 17,3% dos vínculos, considerando o total dos vínculos de trabalhadores com deficiência dos 89 municípios.
- (ii) Em 2015, a participação cresceu para 19,4% e em 2019 arrefeceu para 18,9%.
- (iii) No total do período apresentou crescimento dos vínculos em 75,4% - ver Tabela 3.2.1.

⁷ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?=&t=piB-por-municipio>. Acesso em 19/01/2022.

Gráfico 3.2.1 - Ocupados formais com deficiência, por município selecionado – PRT Campinas



Fonte: RAIS

O município de Jundiaí, com o segundo maior PIB da região, 46,9 bilhões de reais em 2019, tinha a segunda maior participação dos vínculos dos trabalhadores com deficiência, saindo de 7,2% em 2010 para quase 10% em 2019, com crescimento de 121% em termos absolutos.

Piracicaba vem em terceiro lugar, com participação de 7% em 2019 e crescimento de 96% dos vínculos ao longo do período. Outro ponto a chamar atenção nesse conjunto de dezesseis municípios é a forte retração da participação dos vínculos dos trabalhadores com deficiência em duas cidades importantes, Americana e Mogi-Guaçu. Americana, com PIB de 11,9 bilhões de reais em 2019, teve uma variação negativa de 6,6% e queda de participação de mais de 40%, passando de uma participação de 6%, em 2010, para 3,5%, em 2019. Mogi-Guaçu, embora com metade do PIB de Americana, deve ser destacada devido ao pior desempenho entre os dezesseis municípios, apresentando uma variação negativa de 30,6%, saindo de uma participação de 5,4% em 2010 para 2,3% em 2019.

Outros municípios menores também retrocederam, como Sumaré, Santa Bárbara, Araras e Valinhos, em um movimento oposto ao município de Indaiatuba, por exemplo, que se destacou na evolução dos vínculos formais dos trabalhadores com deficiência, passando a frente de municípios como Rio Claro, Itu e Jaguariúna, que apresentavam indicadores superiores. Com um PIB de 16,7 bilhões de reais em 2019, o que significou um crescimento nominal de 118,7% em relação à 2010, quando o PIB foi de 7,6 bilhões, os dados mostram um crescimento desses vínculos de 232,5%, registrando mais que o dobro de participação em 2019, em relação a 2010 – ver Tabela 3.2.1 e Gráfico 3.2.1.

Considerando as condicionalidades que caracterizam a contratação dos trabalhadores com deficiência, explicitadas na Lei de Cotas, esse movimento, provavelmente, está relacionado ao tipo de atividade econômica que mais se desenvolveu na região, já que cidades como Piracicaba e Jaguariúna, por exemplo, com crescimento nominal do PIB superior ao de Indaiatuba, no período analisado, 122,6% e 200,8, respectivamente, tiveram um aumento de participação desses vínculos de apenas 20,7% e 30,4%, respectivamente. Outra provável causa desse movimento pode ter relação com o deslocamento das empresas para outro município, ou ainda o encerramento das atividades.

Outro exemplo que deve ser destacado se trata do município de Paulínia, com um PIB de 37,3 bilhões de reais em 2019, 164,3% de aumento nominal em relação à 2010, porém, com uma participação de vínculos formais de trabalhadores com deficiência estagnada em cerca de 2%, no período considerado.

Entre as inúmeras variáveis a serem observadas, cabe aqui verificar o que ocorreu com a participação dos ocupados formais com deficiência, conforme os subsetores de atividade definidos pelo IBGE, a partir de 2015⁸, por municípios selecionados da PRT Campinas, como descrito na Tabela 3.2.2.

Embora os vínculos dos trabalhadores com deficiência, muitas vezes, se comportem de forma distinta em relação aos vínculos dos trabalhadores em geral, devido as suas especificidades e os fatores legais provenientes da Lei de Cotas, é importante, antes de avançar na análise setorial, destacar que o período analisado, entre 2015 e 2019, caracterizou-se por profundo retrocesso econômico no país. Deve ser destacada a forte recessão entre 2015 e 2016, com mais de 7% de decréscimo do PIB, desempenho que foi seguido por crescimentos ínfimos entre 2017 e 2019, não ultrapassando 1% ao ano, portanto, um cenário de praticamente estagnação econômica, impactando negativamente o mercado de trabalho brasileiro.

Vínculos de emprego por setor de atividade

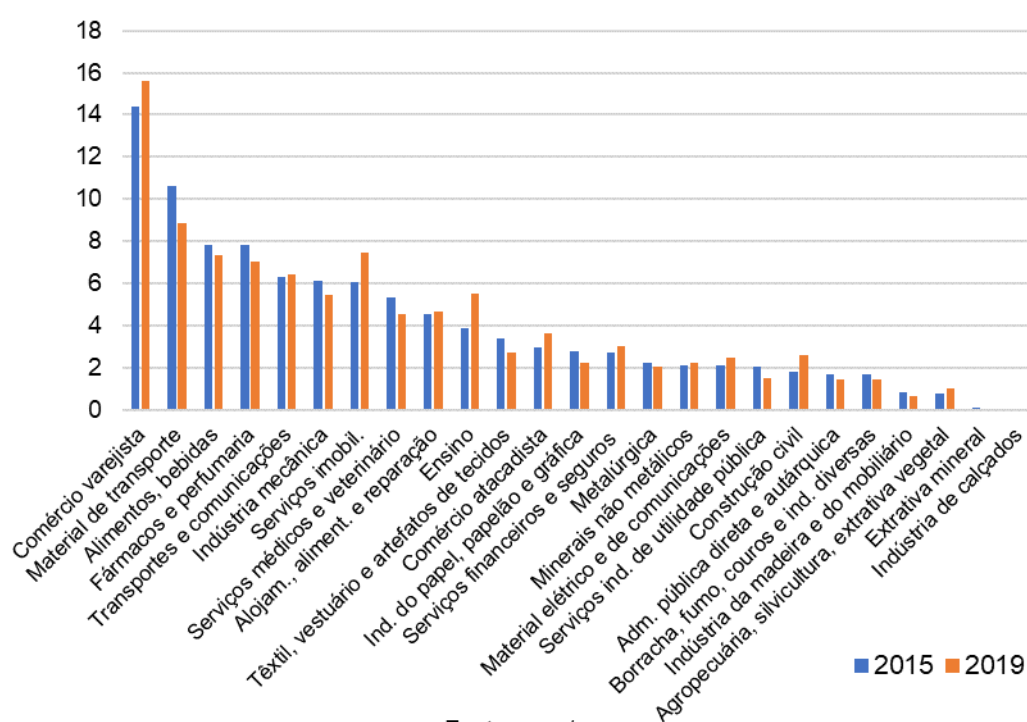
Nesse contexto, ficou evidente o enfraquecimento dos setores ligados à indústria manufatureira, que já apresentavam indicadores desfavoráveis desde a crise internacional de 2008 e que, desde então, só pioraram. Alguma melhora foi registrada apenas em comércio, alguns serviços, como serviços imobiliários, serviços financeiros, ensino e na construção civil. Os efeitos desse

⁸ Ver nota nº 4

retrocesso setorial, relacionados aos impactos na manufatura, atingiu fortemente o mercado de trabalho em geral, o que também impactou os trabalhadores com deficiência.

Outro elemento importante a ser apontado é a forte concentração dos vínculos de pessoas com deficiência em setores como, comércio varejista; indústria de material de transporte; alimentos e bebidas; fármacos; transporte e comunicação; indústria mecânica e serviços imobiliários, sublinhando que, dos vinte e cinco setores de atividade definidos pelo IBGE, estes sete setores concentram quase 60% dos vínculos de pessoas com deficiência – ver Gráfico 3.2.2 e Anexo 3.

Gráfico 3.2.2 - Participação dos ocupados formais com deficiência, por setor de atividade - PRT Campinas (%).



Fonte: RAIS/IBGE

Observando Campinas, um dos municípios mais importantes do país e principal município da região analisada, embora tenha apresentado um crescimento dos vínculos de trabalhadores com deficiência entre 2015 e 2019 (34,9%), reduziu a participação desses vínculos em 2,6% em relação ao total dos 89 municípios – ver Tabela 3.2.1.

- (i) Em termos setoriais, houve redução de participação em dez das treze atividades manufatureiras, saindo de 1013 vínculos para 969, queda de participação de 29%. O aumento se deu apenas nos setores de minerais não metálicos, material elétrico e indústria do papel, que possuíam 80 vínculos e passaram a 159, significando aumento de participação de 47%. Parte desse desempenho pode estar relacionado ao melhor

desempenho da atividade da construção civil, que gera demanda desses setores e que também registrou aumento da participação dos vínculos em 20,8%;

- (ii) Os setores de serviços tiveram desempenho mais favorável, com destaque para o ensino (123,3%), os serviços imobiliários (29,6%) e o setor de alojamento, alimentação, manutenção, reparação e redação (15,9%);
- (iii) Nos serviços relacionados à saúde houve um forte retrocesso, com queda de cerca de 50%;
- (iv) O comércio, embora com desempenho favorável, apresentou indicadores modestos, o varejo elevou a participação em 1,8% e o atacado em 2,7% - ver Tabela 3.2.2.

Tabela 3.2.2 - Participação dos ocupados formais com deficiência por setor de atividade e municípios selecionados - PRT Campinas, 2015 - 2019 (%)

Setores de atividade	Campinas		Jundiaí		Americana		Piracicaba	
	2015	2019	2015	2019	2015	2019	2015	2019
Extrativa mineral	0,1	0	0	0	0	0	0	0
Minerais não metálicos	0,1	0,2	2,8	2,2	0,3	0	2,1	1,7
Metalúrgica	0,3	0,2	2,4	1,8	0,8	1,1	2,7	3,2
Indústria mecânica	0,6	0,5	5,9	6,8	2,9	2,6	21,8	13,7
Material elétrico e de comunicações	1,8	2,4	4,7	5,6	0	0,6	0,3	0,1
Indústria de material de transporte	8,8	6,6	3,9	3,8	0,1	0,2	13,8	12,8
Indústria da madeira e do mobiliário	0,1	0	0,1	0,2	0,1	0,1	1,1	1,5
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	0,2	0,4	2,6	2,1	1,7	0,5	3,1	2,5
Borracha, fumo, couros, peles, ind. diversas	3	2	1,3	1,8	16,8	13,4	0	0,1
Fármacos, prod. veterinários, perfumaria	2,4	1,8	11	9	1	2,4	0,5	0,8
Têxtil, vestuário e artefatos de tecidos	0,7	0,5	2,2	1,8	9	9,5	1,2	1,5
Indústria de calçados	0	0	0	0	0	0	0	0
Alimentos, bebidas e álcool etílico	3,2	3	9,3	6,1	4,5	1,5	8,8	5,7
Serviços industriais de utilidade pública	6,7	3,6	0,1	0,4	2,2	2,8	0,6	1,1
Construção civil	2,4	2,9	2	1,8	2,9	2	0,8	0,9
Comércio varejista	16,7	17	20,3	18,1	16,4	19,2	12	15,2
Comércio atacadista	3,7	3,8	3,5	5,8	1,3	1,9	3,1	3,7
Instit. de crédito, seguros e capitalização	4,4	4,2	2,6	5,1	3,4	3,9	4,3	3,7
Serviços imobili., valores mobil., serv. técn.	13,5	17,5	5,6	7,7	2,2	2,5	4	9,6
Transportes e comunicações	8,8	7,1	7,3	6,9	13	8,7	2,4	3,2
Alojam., aliment., reparação, manuten., redação	6,3	7,3	4,6	3,8	2,9	2,6	2,8	3,5
Serviços médicos, odontol. e veterinários	9,2	4,6	3,7	5,7	3,7	5,7	11,3	11,5
Ensino	6,2	13,8	3,9	3,3	3,8	5,1	3,3	3,9
Administração pública direta e autárquica	0,4	0,4	0,1	0,2	10,8	13,8	0	0
Agropecuária, silvicultura, extrativa. vegetal	0,4	0,1	0,3	0,2	0,1	0	0,1	0
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: RAIS

Nota1: Não considerado o ano de 2010, uma vez que a divisão subsetorial do IBGE foi definida a partir do ano de 2015.

Nota2: Na atividade "Administração pública direta e autárquica" foram considerados apenas os vínculos celetistas.

Tabela 3.2.3 - Participação dos ocupados formais com deficiência por setor de atividade e municípios selecionados - PRT Campinas, 2015 - 2019 (%)

Setores de atividade	Mogi-Guaçu		Sumaré		Rio Claro		Santa Barbara		Indaiatuba	
	2015	2019	2015	2019	2015	2019	2015	2019	2015	2019
Extrativa mineral	0,4	0	0	0	0,2	0,3	0	0	0	0
Minerais não metálicos	0,4	0,8	0,3	0	7,4	4,7	0,2	0	2,4	1,3
Metalúrgica	0,6	0,3	8,8	10,7	1,8	0,4	4	5,5	3,4	1,9
Indústria mecânica	0,2	0,2	0,3	0,4	28,3	22,7	12,9	12	10,5	13,2
Material elétrico e de comunicações	0	0	2,5	0	4,1	7,2	0	0,8	2,6	0,3
Indústria de material de transporte	55,1	52,1	22,7	13,3	0	0,1	8,9	9,5	19,6	11,6
Indústria da madeira e do mobiliário	1,1	0,5	0	0	2,7	2,8	0,2	0,2	0	0,3
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	9,9	7,8	0	0	0,3	0,7	0	0,2	3,4	1,8
Borracha, fumo, couros, peles, ind. diversas	0,2	0,2	0,1	0,1	1,2	2,6	0,6	0,8	0,4	0,3
Fármacos, prod. veterinários, perfumaria	0,4	0,3	21,4	20,1	12,3	12,1	3	2,2	8,7	4,8
Têxtil, vestuário, artefatos tecidos	0	0	3,3	2,2	0	0	20,1	17,2	1,2	0,3
Indústria de calçados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alimentos, bebidas e álcool etílico	3,8	4,3	5,3	5,4	9,9	11,9	0,8	1,8	1	0,9
Serviços industriais de utilidade pública	0	0	0,5	1,8	0,6	0,4	0,4	0,4	1,2	1,2
Construção civil	0,8	1,2	0,5	0,4	1,7	0,9	1,6	0	3,4	27,2
Comércio varejista	9,3	11,3	11,5	16,6	11,1	9,3	18,9	23,7	19,4	11,2
Comércio atacadista	2,3	1,2	4,8	5,4	1,2	2,2	1,4	3,4	2,6	1,1
Inst. de crédito, seguros e capitalização	2,3	2	1,6	2,1	2,3	1,8	2	2,4	2,6	1,9
Serviços imobil., valores mobil, serv. técn.	0	1,8	2,7	4	1,5	7	11,3	6,7	8,1	7,2
Transportes e comunicações	2,5	1,5	11,4	14,1	1,7	3,1	0,4	1,2	3	6,7
Alojam., aliment., reparo, manut., redação	0,8	1,1	1,4	1,8	2,6	1,7	3,6	4,1	4,2	2,8
Serviços médicos, odontol. e veterinários	2,9	5,8	0,4	0,5	4,4	3,9	2,6	2,4	1	0,6
Ensino	2,3	2,7	0,3	1	3,2	2,5	1,2	2,4	1,2	3,5
Administração pública direta e autárquica	0	0	0	0	1,2	0,8	4	3,4	0	0
Agropecuária, silvicultura, extrativa. vegetal	4,9	5	0,1	0,1	0,5	1,1	2	0	0	0,1
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: RAIS

Nota1: Não considerado o ano de 2010, uma vez que a divisão subsetorial do IBGE foi definida a partir do ano de 2015.

Nota2: Na atividade "Administração pública direta e autárquica" foram considerados apenas os vínculos celetistas.

Tabela 3.2.4 - Participação dos ocupados formais com deficiência por setor de atividade e municípios selecionados - PRT Campinas, 2015 - 2019 (%)

Setores de atividade	Mogi-Guaçu		Sumaré		Rio Claro		Santa Barbara		Indaiatuba	
	2015	2019	2015	2019	2015	2019	2015	2019	2015	2019
Extrativa mineral	0,4	0	0	0	0,2	0,3	0	0	0	0
Minerais não metálicos	0,4	0,8	0,3	0	7,4	4,7	0,2	0	2,4	1,3
Metalúrgica	0,6	0,3	8,8	10,7	1,8	0,4	4	5,5	3,4	1,9
Indústria mecânica	0,2	0,2	0,3	0,4	28,3	22,7	12,9	12	10,5	13,2
Material elétrico e de comunicações	0	0	2,5	0	4,1	7,2	0	0,8	2,6	0,3
Indústria de material de transporte	55,1	52,1	22,7	13,3	0	0,1	8,9	9,5	19,6	11,6
Indústria da madeira e do mobiliário	1,1	0,5	0	0	2,7	2,8	0,2	0,2	0	0,3
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	9,9	7,8	0	0	0,3	0,7	0	0,2	3,4	1,8
Borracha, fumo, couros, peles, ind. diversas	0,2	0,2	0,1	0,1	1,2	2,6	0,6	0,8	0,4	0,3
Fármacos, prod. veterinários, perfumaria	0,4	0,3	21,4	20,1	12,3	12,1	3	2,2	8,7	4,8
Têxtil, vestuário, artefatos tecidos	0	0	3,3	2,2	0	0	20,1	17,2	1,2	0,3
Indústria de calçados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alimentos, bebidas e álcool etílico	3,8	4,3	5,3	5,4	9,9	11,9	0,8	1,8	1	0,9
Serviços industriais de utilidade pública	0	0	0,5	1,8	0,6	0,4	0,4	0,4	1,2	1,2
Construção civil	0,8	1,2	0,5	0,4	1,7	0,9	1,6	0	3,4	27,2
Comércio varejista	9,3	11,3	11,5	16,6	11,1	9,3	18,9	23,7	19,4	11,2
Comércio atacadista	2,3	1,2	4,8	5,4	1,2	2,2	1,4	3,4	2,6	1,1
Inst. de crédito, seguros e capitalização	2,3	2	1,6	2,1	2,3	1,8	2	2,4	2,6	1,9
Serviços imobil., valores mobil, serv. técn.	0	1,8	2,7	4	1,5	7	11,3	6,7	8,1	7,2
Transportes e comunicações	2,5	1,5	11,4	14,1	1,7	3,1	0,4	1,2	3	6,7
Alojam., aliment., reparo, manut., redação	0,8	1,1	1,4	1,8	2,6	1,7	3,6	4,1	4,2	2,8
Serviços médicos, odontol. e veterinários	2,9	5,8	0,4	0,5	4,4	3,9	2,6	2,4	1	0,6
Ensino	2,3	2,7	0,3	1	3,2	2,5	1,2	2,4	1,2	3,5
Administração pública direta e autárquica	0	0	0	0	1,2	0,8	4	3,4	0	0
Agropecuária, silvicultura, extrativa. vegetal	4,9	5	0,1	0,1	0,5	1,1	2	0	0	0,1

Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
-------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Fonte: RAIS

Nota 1: Não considerado o ano de 2010, uma vez que a divisão subsetorial do IBGE foi definida a partir do ano de 2015.

Nota 2: Na atividade "Administração pública direta e autárquica" foram considerados apenas os vínculos celetistas.

Dos municípios mais importantes da PRT Campinas, Jundiaí teve desempenho bastante favorável no período entre 2015 e 2019, como visualizado na Gráfico 3.2.1. Na Tabela 3.2.1 é possível verificar que Jundiaí saiu de uma participação estagnada dos vínculos dos trabalhadores com deficiência, entre 2010 e 2015, para um aumento de 35,6%, de 7,3% para 9,9%, entre 2015 e 2019. Em termos absolutos o aumento foi de 89%. Em termos setoriais, quanto ao setor manufatureiro, o desempenho foi mais equilibrado. Dos treze setores, sete tiveram desempenho negativo, com retração de participação dos vínculos em 21%, sendo eles: minerais não metálicos, metalurgia, material de transporte, papel e papelão, fármacos, têxtil e alimentos e bebidas. Nos outros seis setores, com exceção da indústria de calçados, que não registrou vínculos no período, houve aumento de participação em 21%. O setor de serviços industriais de utilidade pública registrou o melhor desempenho, com mais de 400% de aumento de vínculos, diferentemente de Campinas, que registrou queda de participação de mais de 46% de vínculos nesse setor. Na construção civil houve queda de quase 12%. Os melhores desempenhos no município de Jundiaí também foram em comércio e serviços. Nos serviços, os melhores resultados foram registrados no setor financeiro, com aumento de participação de vínculos em 96,2%, saindo de 38 para 141 vínculos. Os serviços imobiliários também registraram bom desempenho, com aumento de participação de quase 40%, saindo de 82 para 216 vínculos. Ao contrário de Campinas, os vínculos na saúde aumentaram em quase 52%, já no ensino houve queda de 16,1% - ver Tabela 3.2.2.

Dos dezesseis principais municípios destacados no gráfico 3.2.1, o município de Indaiatuba teve o maior aumento de vínculos de trabalhadores com deficiência entre 2010 e 2019, saltando de 357 vínculos para 1187, chegando a uma variação de 232,5%, com o maior crescimento registrado no segundo período, entre 2015 e 2019, atingindo 139%. Nesse movimento, as participações foram de 2%, 2,4% e 4,2%. Quando analisamos os dados por setor de atividade entre 2015 e 2019, fica evidente o forte peso do setor da construção civil nesse processo, que saltou de 17 para 323 vínculos em quatro anos, saindo de uma participação de 3,4% para 27,2%, crescimento de 694% - ver Tabela 3.2.3. Desse total, mais de 90% apresentavam deficiência auditiva, outros 4,6% deficiência física e 1,9% somavam deficiências visual e reabilitados. Esse

movimento foi puxado pelo crescimento considerável da construção civil na região, sobretudo pelas médias e grandes construtoras⁹.

Ainda analisando o município de Indaiatuba, chama a atenção o forte encolhimento dos vínculos no setor manufatureiro como um todo, dado que se trata de uma região industrial. Dos treze setores da manufatura, exceto a indústria mecânica, houve retração da participação de 44%. Isso demonstra e confirma o movimento mais geral de encolhimento da indústria de transformação que o país vem sofrendo há décadas, com consequências desastrosas para o mercado de trabalho em geral e que, nitidamente, impactou o mercado de trabalho dos trabalhadores com deficiência – ver Tabela 3.2.3.

Por fim, ainda sobre o comportamento dos vínculos dos trabalhadores com deficiência distribuídos pelos setores de atividade, conforme os municípios selecionados, deve ser observada a concentração desses vínculos em algumas atividades específicas, destacadas em negrito nas Tabelas 3.2.2, 3.2.3 e 3.2.4. Como exemplo, chama a atenção a indústria mecânica em Piracicaba, Rio Claro e Jaguariúna; a indústria de material de transporte também em Piracicaba, Mogi-Guaçu, Sumaré, Indaiatuba e Valinhos; fármacos em Sumaré, Paulínia, Rio Claro e Jaguariúna; têxtil em Santa Barbara; comércio varejista em, praticamente, todos os municípios; serviços imobiliários, mobiliários e serviços técnicos relacionados em Campinas e Jaguariúna; e telecomunicações em Paulínia. Esse fato pode ser explicado pela dinâmica econômica e o tipo de atividade predominante em cada município, interferindo na natureza e tamanho das empresas e, portanto, na maior quantidade dos vínculos de trabalhadores com deficiência, na medida em que esses vínculos estão condicionados à Lei de Cotas.

Vínculos de emprego por categoria ocupacional

No Anexo 2 é possível observar o comportamento dos vínculos dos trabalhadores com deficiência por ocupação, considerando a desagregação em quarenta e nove subgrupos principais, conforme o Código Brasileiro de Ocupações. Os dados da Tabela 3.2.5 evidenciam a maior concentração dos vínculos em apenas seis subgrupos principais, que abarcam mais de 60% dos

⁹ Esse *Boom* imobiliário reflete a dinâmica econômica da região que, em grande medida, levou a um movimento migratório de uma população de renda média mais elevada, principalmente da capital, mas também de outras cidades como o Rio de Janeiro, por exemplo, com a transferência da base da Azul Companhia Aérea para o aeroporto internacional de Viracopos, após sua ampliação.

vínculos, o que representava mais de 18 mil vínculos dos cerca de 28 mil registrados em 2019. Situação que não se alterou ao longo do período.

Conforme indicado na Tabela 3.2.5, das principais ocupações que concentravam os vínculos dos trabalhadores com deficiência, a ocupação de Escriturário teve a maior participação, acima de 20% em todo o período. O subgrupo Trabalhadores de funções transversais¹⁰ teve a segunda maior participação, saindo de 12,8%, em 2010, e atingindo 14,5% em 2015, o que se manteve em 2019. Trabalhadores dos serviços foi a ocupação que registrou a terceira maior participação dos vínculos, em torno de 12%. Na sequência vem o subgrupo dos Trabalhadores da transformação de metais e compósitos, que iniciou o período em 9,5%, e reduziu para 7,5% em 2019. Vendedores e prestadores de serviços e do comércio passou de 4,9% em 2010, para 5,8 em 2015, e depois 6,2% em 2019. Por último vem o subgrupo Trabalhadores de atendimento ao público, que também aumentou sua participação, saindo de 3,5% para 3,9% e depois 4,3% ao longo do período. Nessa análise é interessante perceber que a maioria dos vínculos estão ligados a atividades administrativas, e dos serviços e comércio, com participação superior a 44% em 2019.

Tabela 3.2.5 - Ocupados formais com deficiência, por categoria ocupacional - PRT Campinas

Categorias ocupacionais ¹	2010		2015		2019	
	Nº Abs.	Part (%)	Nº Abs.	Part (%)	Nº Abs.	Part (%)
Escriturários	3.863	22,1	4.723	23,3	6.091	21,7
Trabalhadores das funções transversais	2.230	12,8	2.945	14,5	4.081	14,5
Trabalhadores dos serviços	2.106	12,0	2.323	11,5	3.394	12,1
Trab. da transformação de metais e de compósitos	1.653	9,5	1.889	9,3	2.104	7,5
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	865	4,9	1.169	5,8	1.733	6,2
Trabalhadores de atendimento ao público	605	3,5	789	3,9	1.217	4,3
Subtotal	11.322	64,8	13.838	68,3	18.620	66,4
Demais categorias	6.161	35,2	6.409	31,7	9.439	33,6
Total	17.483	100	20.247	100	28.059	100

Fonte: RAIS

Nota 1: Utilizado as categorias ocupacionais conforme agrupação das ocupações descritas na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO 2002) no nível de dois dígitos, denominado de subgrupos principais. Destacando que, dos quarenta e nove subgrupos principais existentes, foram registrados quarenta e seis subgrupos e, destes quarenta e seis, foram escolhidos os seis subgrupos principais que abarcam mais da metade dos ocupados formais com deficiência.

Nota 2: Considerado vínculos relativos aos setores privado, empresa pública e sociedade de economia mista, submetidos à Lei de cotas 8231/91.

¹⁰ Trabalhadores de funções transversais é o subgrupo principal que engloba os Condutores de veículos e operadores de equipamentos de elevação e movimentação de cargas; Embaladores e alimentadores de produção; Operadores de robôs e equipamentos especiais; Supervisores de trabalhadores de embalagem e etiquetagem; e Trabalhadores de manobra sobre trilhos e movimentação de cargas – ver CBO 2002, código 78.

Vínculos de emprego, por tipo de deficiência e categorias ocupacionais principais

- (i) Quando observados os 18.620 vínculos por tipo de deficiência concentrados nas seis principais ocupações descritas na Tabela 3.2.6, ou 66,4% do total dos vínculos da PRT Campinas em 2019:
- (ii) Mais de um terço eram trabalhadores com deficiência física (38,9%);
- (iii) Os trabalhadores com deficiência auditiva apareciam em segundo lugar, com 18,1%;
- (iv) Aqueles com deficiência mental vinham em terceiro lugar, com 16,4%;
- (v) Na sequência, a deficiência visual, com 13,8%, reabilitados apareciam com 10,9%;
- (vi) Por último, os trabalhadores com múltipla deficiência participavam com 2%.

Tabela 3.2.6 - Ocupados formais com deficiência por tipo de deficiência, conforme categoria ocupacional - PRT Campinas, 2019

Categorias ocupacionais ¹	Tipo de deficiência						Nº Abs.	Part (%)
	Física	Auditiva	Visual	Mental	Múltipla	Reabilitado		
Escriturários	2.869	878	994	600	63	687	6.091	21,7
Trabalhadores das funções transversais	1.179	919	534	1.069	97	283	4.081	14,5
Trabalhadores dos serviços	1.271	639	445	649	84	306	3.394	12,1
Trab. da transformação de metais e de compósitos	650	560	215	115	62	502	2.104	7,5
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	586	254	194	554	49	96	1.733	6,2
Trabalhadores de atendimento ao público	694	111	184	63	18	147	1.217	4,3
Subtotal	7.249	3.361	2.566	3.050	373	2.021	18.620	66,4
Demais categorias							9.439	33,6
Total							28.059	100

Fonte: RAIS

Nota 1: Utilizado as categorias ocupacionais conforme agrupação das ocupações descritas na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO 2002) no nível de dois dígitos, denominado de subgrupos principais. Destacando que, dos quarenta e nove subgrupos principais existentes, foram registrados quarenta e seis subgrupos e, destes quarenta e seis, foram escolhidos os seis subgrupos principais que abarcam mais da metade dos ocupados formais com deficiência.

Nota 2: Considerado vínculos relativos aos setores privado, empresa pública e sociedade de economia mista, submetidos à Lei de cotas 8231/91

Na Tabela 3.2.7, com dados de 2019, é possível verificar a participação dos trabalhadores com deficiência, considerando cada um dos seis principais subgrupos ocupacionais, conforme o tipo de deficiência:

- (i) As deficiências física, auditiva e visual tinham grande peso entre os Escriturários, os Trabalhadores dos serviços e os Trabalhadores das funções transversais, superando 70%, e no caso das deficiências física e visual, ocorria forte concentração entre os Escriturários;
- (ii) As deficiências mental e múltipla, embora também com elevada concentração entre essas mesmas ocupações, o maior peso ficava entre os Trabalhadores dos serviços e das funções transversais, a deficiência mental com participação de 56,3% e a múltipla com 48,5%;
- (iii) Já os reabilitados tinham forte peso entre os Escriturários e os Trabalhadores da transformação de metais e compósitos (58,8%).

Tabela 3.2.7 - Participação dos ocupados formais com deficiência por subgrupo principal, conforme tipo de deficiência - PRT Campinas, 2019

Categorias ocupacionais ¹	Tipo de deficiência					
	Física	Auditiva	Visual	Mental	Múltipla	Reabilitado
Escriturários	39,6	26,1	38,7	19,7	16,9	34
Trabalhadores das funções transversais	9,6	3,3	7,2	2,1	4,8	7,3
Trabalhadores dos serviços	17,5	19	17,3	21,3	22,5	15,1
Trab. da transformação de metais e de compósitos	8,1	7,6	7,6	18,2	13,1	4,8
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	9	16,7	8,4	3,8	16,6	24,8
Trabalhadores de atendimento ao público	16,3	27,3	20,8	35	26	14
Total	100	100	100	100	100	100

Fonte: RAIS

Nota 1: Utilizado as categorias ocupacionais conforme agrupação das ocupações descritas na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO 2002) no nível de dois dígitos, denominado de subgrupos principais. Destacando que, dos quarenta e nove subgrupos principais existentes, foram registrados quarenta e seis subgrupos e, destes quarenta e seis, foram escolhidos os seis subgrupos principais que abarcam mais da metade dos ocupados formais com deficiência.

Nota 2: Considerado vínculos relativos aos setores privado, empresa pública e sociedade de economia mista, submetidos à Lei de cotas.

Na Tabela 3.2.8 observa-se a distribuição de cada tipo de deficiência dentro de cada ocupação. O maior peso em todas as seis principais ocupações se tratava dos trabalhadores com deficiência física, cerca de 39%, contudo, o subgrupo Vendedores e prestadores de serviços e do comércio tinham peso elevado também dos trabalhadores com deficiência mental (32%) e que se equiparava ao peso daqueles com deficiência física dentro desse subgrupo (33,8%).

- (i) Os Trabalhadores de transformação de metais e compósitos, além da deficiência física (30,9%), concentravam muitos trabalhadores com deficiência auditiva (26,6%) e reabilitados (23,9%);
- (ii) Entre os Trabalhadores das funções transversais, o peso era elevado entre os trabalhadores com deficiência física (28,9%), auditiva (22,5%) e mental (26,2%).

Tabela 3.2.8 - Participação dos ocupados formais com deficiência por tipo de deficiência, conforme subgrupos principais - PRT Campinas, 2019

Categorias ocupacionais ¹	Física	Auditiva	Visual	Mental	Múltipla	Reabilitado	Total
Escriturários	47,1	14,4	16,3	9,9	1,0	11,3	100
Trabalhadores das funções transversais	57,0	9,1	15,1	5,2	1,5	12,1	100
Trabalhadores dos serviços	37,4	18,8	13,1	19,1	2,5	9,0	100
Trab. da transformação de metais e de compósitos	33,8	14,7	11,2	32	2,8	5,5	100
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	30,9	26,6	10,2	5,5	2,9	23,9	100
Trabalhadores de atendimento ao público	28,9	22,5	13,1	26,2	2,4	6,9	100
Subtotal	38,9	18,1	13,8	16,4	2	10,9	100

Fonte: RAIS

Nota 1: Utilizado as categorias ocupacionais conforme agrupação das ocupações descritas na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO 2002) no nível de dois dígitos, denominado de subgrupos principais. Destacando que, dos quarenta e nove subgrupos principais existentes, foram registrados quarenta e seis subgrupos e, destes quarenta e seis, foram escolhidos os seis subgrupos principais que abarcam mais da metade dos ocupados formais com deficiência

Análise comparativa dos dados de 2019 e 2020

Nesta parte do relatório será traçado um panorama da situação dos vínculos formais dos trabalhadores com deficiência, levando em conta os anos de 2019 e 2020. A separação desse período em relação ao período anterior se deve ao fato da especificidade das condições econômicas a partir do ano de 2020, em virtude da crise sanitária envolvendo a pandemia da COVID 19, dessa forma, ressaltando os impactos da crise econômica, agravada pela crise de saúde, no mercado de trabalho da região analisada.

Vínculos de emprego por município

Na Tabela 3.2.9, observando os 28 municípios que possuem participação de vínculos formais de trabalhadores com deficiência a partir de 1% em relação ao total dos 89 municípios que compõe a região da PRT Campinas, fica patente que houve retração desses vínculos, entre 2019 e 2020, em todos os municípios, com exceção de Itu, Itupeva, Hortolândia, Salto e Várzea Paulista. No conjunto desses principais municípios, a queda foi de 4,1%, o total dos demais municípios tiveram retração de 3,6%. Considerando o conjunto dos 89 municípios, o total dos 28.059 vínculos de 2019 passaram a 26.714, portanto, uma queda de 4,8% - ver Anexo 1.

Os vínculos formais de trabalhadores com deficiência desses 28 municípios representavam 1,34% do total dos ocupados formais nesses mesmos municípios, em 2020, cerca de 1,73 milhão (o peso por cada município pode ser conferido no Gráfico 3.2.3), sendo que a queda registrada para os ocupados formais totais foi muito menor (0,7%). Esses números indicam que a crise pode ter afetado de forma mais intensa os trabalhadores com deficiência.

Observando a Gráfico 3.2.3, com a participação dos vínculos dos trabalhadores com deficiência em relação aos vínculos dos trabalhadores formais totais na região, dos 28 municípios com maior peso:

- (i) Campinas, que é o município economicamente mais importante e que registrava mais de 390 mil vínculos de ocupados formais totais, ocupava o décimo oitavo lugar em 2020, com 4.895 vínculos com deficiência, portanto, peso de 1,25%.
- (ii) Ao contrário, Jaguariúna, com apenas 33.481 vínculos formais totais, ou 8,6% dos vínculos de Campinas, possuía o maior peso (2,42%) em 2020.
- (iii) Sobre Campinas, deve ser destacado que, do total dos vínculos com deficiência, 67,8% estavam distribuídos entre os subgrupos ocupacionais: Escriturários; Trabalhadores de atendimento ao público; Trabalhadores dos serviços; Vendedores e prestadores de serviços do comércio; Trabalhadores da transformação de metais e de compósitos; e Trabalhadores de funções transversais, dessa forma, uma participação superior se considerarmos a participação do conjunto dos 89 municípios da região, nessas ocupações, conforme Tabela 3.2.11.

Vínculos de emprego por setor de atividade e por municípios

Quanto aos setores de atividade, conforme Tabela 3.2.10, os vínculos dos trabalhadores com deficiência de Campinas, em 2020, se distribuíam de forma equilibrada entre a indústria manufatureira e o comércio, 22,4% e 21,1%, respectivamente, e 53,4% dos vínculos participavam dos setores ligados aos serviços.

O setor da construção civil, no município de Campinas, tinha participação ínfima, cerca de 3%, muito diferente do município de Indaiatuba, por exemplo, com cerca de um quarto dos vínculos de Campinas, e com a maior participação nesse setor, a despeito da queda entre 2019 e 2020, 27,2% e 14,8%, respectivamente.

Tabela 3.2.9 - Ocupados formais com deficiência por município selecionado - PTR Campinas, 2019 - 2020

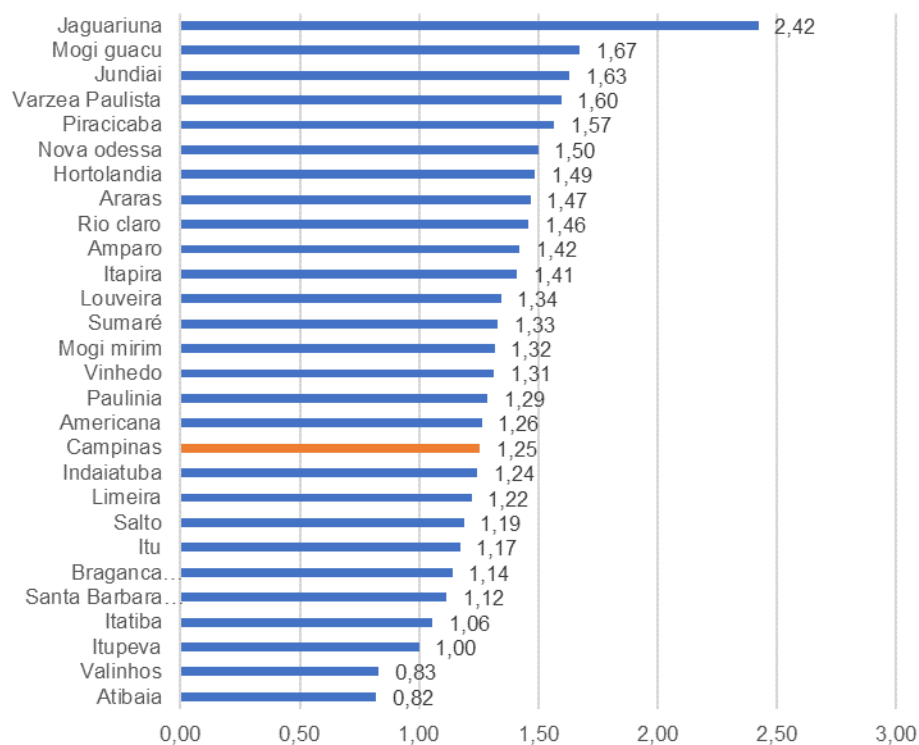
Município ¹	2019		2020		Var (%)
	Nº Abs.	Part (%)	Nº Abs.	Part (%)	
Campinas	5.309	18,9	4.895	18,3	-7,8
Jundiaí	2.791	9,9	2.696	10,1	-3,4
Piracicaba	1.978	7	1.890	7,1	-4,4
Indaiatuba	1.187	4,2	963	3,6	-18,9
Limeira	1.057	3,8	996	3,7	-5,8
Rio Claro	1.006	3,6	962	3,6	-4,4
Americana	972	3,5	905	3,4	-6,9
Jaguaríuna	828	3	811	3	-2,1
Sumaré	815	2,9	744	2,8	-8,7
Mogi-Guaçu	656	2,3	642	2,4	-2,1
Itu	640	2,3	647	2,4	1,1
Hortolândia	627	2,2	701	2,6	11,8
Paulínia	600	2,1	564	2,1	-6
Araras	582	2,1	548	2,1	-5,8
Bragança Paulista	536	1,9	513	1,9	-4,3
Santa Barbara D Oeste	507	1,8	501	1,9	-1,2
Vinhedo	499	1,8	496	1,9	-0,6
Valinhos	444	1,6	362	1,4	-18,5
Moji-Mirim	407	1,5	383	1,4	-5,9
Amparo	369	1,3	349	1,3	-5,4
Itatiba	368	1,3	366	1,4	-0,5
Salto	344	1,2	373	1,4	8,4
Itapira	332	1,2	330	1,2	-0,6
Atibaia	332	1,2	325	1,2	-2,1
Nova Odessa	326	1,2	300	1,1	-8
Itupeva	284	1	303	1,1	6,7
Louveira	282	1	265	1	-6
Várzea Paulista	234	0,8	271	1	15,8
Subtotal	24.312	86,6	23.101	86,5	-4,1
Demais municípios	3.747	13,4	3.613	13,5	-3,6
Total Geral	28.059	100	26.714	100	-4,8

Fonte: RAIS

Nota 1: Considerados os municípios com participação a partir de 1%, em um dos anos analisados, em relação ao total de 89 municípios pertencentes a PRT15 Campinas

Nota 2: Observado apenas os vínculos sujeitos à lei de cotas, conforme a Lei nº 8213/91.

Gráfico 3.2.3 - Participação dos ocupados formais com deficiência, em relação aos ocupados formais totais, por município selecionado - PRT Campinas, 2020 (%)



Fonte: RAIS

Fonte: RAIS

Nota 1: Considerados os municípios com participação a partir de 1%, em um dos anos analisados, em relação ao total de 89 municípios pertencentes a PRT15 Campinas.

Nota 2: Observado apenas os vínculos sujeitos à lei de cotas, conforme a Lei nº 8213/91.

Conforme a Tabela 3.2.10, ainda sobre o município de Campinas, a retração dos vínculos de 7,8%, entre 2019 e 2020 - ver Tabela 3.2.9 - significou um movimento de queda de participação em setores como: minerais não metálicos, com recuo de 50%; alimentos e bebidas, que teve a participação reduzida em 20%. No setor de serviços, a principal queda ficou com o setor imobiliário, cerca de 9%. Comércio varejista e construção tiveram leve aumento. Quanto aos demais setores, a maioria manteve ou elevou muito pouco a participação.

Jundiaí, o segundo município mais importante da região, apresentou queda de participação dos vínculos dos trabalhadores com deficiência em um número maior de setores. Na indústria o recuo aconteceu no setor de minerais não metálicos e na indústria de papel, 13,6% e 9,5%, respectivamente. A maior parte das quedas de participação ocorreu em serviços, comércio e

construção civil, com destaque para o comércio atacadista, com queda de 15%, o ensino, com queda de 12%, a construção civil, com queda de 11%, os serviços financeiros, com queda de 7,8%, e os serviços médicos e hospitalares, com recuo de participação de 5,3% - ver Tabela 3.2.10.

O município de Indaiatuba, com desempenho bastante favorável no primeiro período da análise, apesar do recuo dos vínculos de 18,9%, entre 2019 e 2020, como mostra a Tabela 3.2.9, apresentou aumento de participação dos vínculos em todos os setores da indústria, exceto na indústria da madeira e do mobiliário e no setor têxtil, com queda de 58,9% e 69,2%, respectivamente. O setor da construção civil, com crescimento de participação de quase 700% entre 2015 e 2019, apresentou diminuição de participação dos vínculos de 45,4%, entre 2019 e 2020. Comércio e a maioria dos setores de serviços apresentaram crescimento de participação, com recuo apenas em alojamento e alimentação (- 6,6%) e serviços imobiliários (- 14,4%).

Conforme observação feita no primeiro período, sobre o comportamento dos vínculos dos trabalhadores com deficiência distribuídos pelos setores de atividade e municípios, deve ser destacada a permanência da concentração desses vínculos nos mesmos setores de atividade, no segundo período, e a relativa manutenção dos pesos – ver Gráfico 3.2.4 e Anexo 3. Porém, comparando 2015 e 2020 houve alterações dos pesos relativos de forma mais pronunciada em certos setores, conforme o município, por exemplo, no setor da indústria mecânica em Piracicaba e Rio Claro, com redução de 8 p.p. e 6,7 p.p., respectivamente; no setor da administração pública em Americana, com aumento de 4p.p.; no setor de material de transporte em Sumaré e Indaiatuba, com queda de 9,5 p.p. e 5,6 p.p., respectivamente; alojamento e alimentação em Valinhos, com crescimento de 5,2 p.p.; o setor de alimentos e bebidas em Itu, com retração de 7,6 p.p.; a indústria farmacêutica em Paulínia, com queda de 6 p.p.; transporte e comunicação também em Paulínia, porém com aumento de 5,9 p.p.; e serviços imobiliários em Jaguariúna, que apresentou retração de 5,1 p.p. - ver destaque em negrito nas Tabelas 3.2.2 e 4.2.11. Esse movimento, por sua vez, deixa claro os impactos das alterações da dinâmica econômica ao longo dos dois períodos analisados e, em especial, os efeitos da crise sanitária com a pandemia da COVID 19, e que afetou os distintos setores, distribuídos entre os municípios selecionados. O que chama a atenção nesse contexto é a forte queda do peso dos vínculos concentrada no setor manufatureiro e, por outro lado, algum aumento, mas, mais localizado nos setores de serviços.

Gráfico 3.2.4 - Participação dos ocupados formais com deficiência por setor de atividade - PRT Campinas (%)

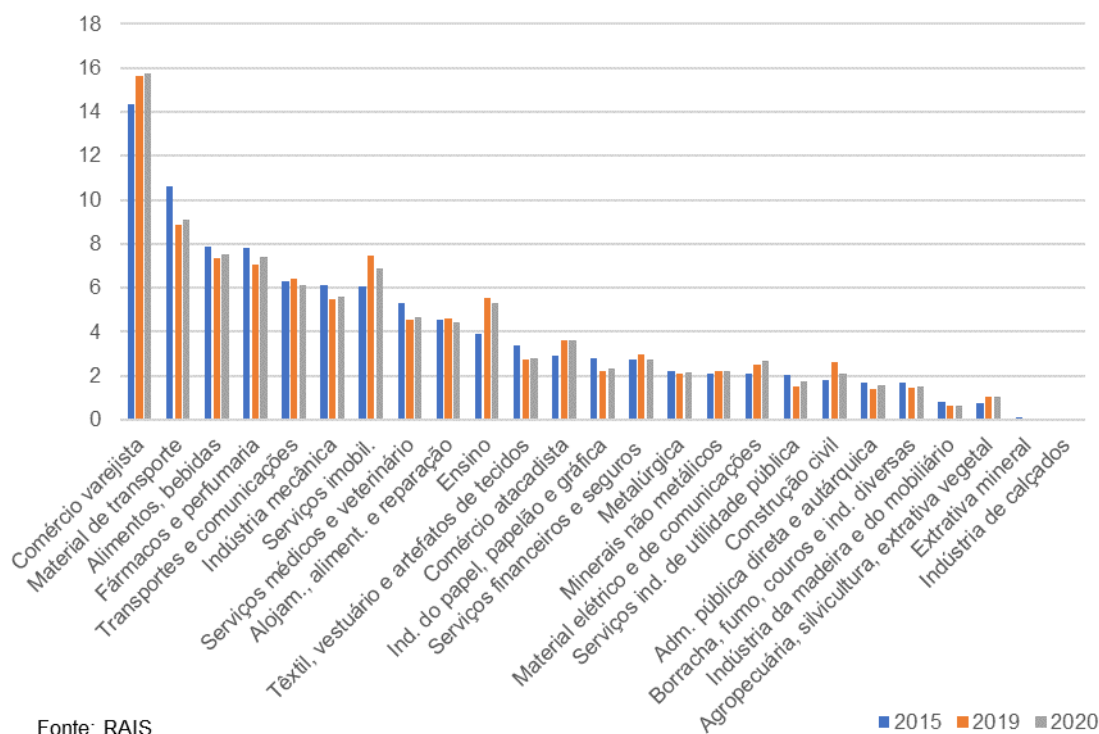


Tabela 3.2.10 - Participação dos ocupados formais com deficiência por setor de atividade e municípios selecionados - PRT Campinas, 2019 - 2020 (%)

Setores de atividade	Campinas		Jundiaí		Americana		Piracicaba	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Extrativa mineral	0	0	0	0	0	0	0	0,1
Minerais não metálicos	0,2	0,1	2,2	1,9	0	0,3	1,7	2,1
Metalúrgica	0,2	0,4	1,8	2,1	1,1	1,2	3,2	3
Indústria mecânica	0,5	0,4	6,8	6,8	2,6	2,8	13,7	13,8
Material elétrico e de comunicações	2,4	2,7	5,6	5,8	0,6	0,9	0,1	0,1
Indústria de material de transporte	6,6	6,9	3,8	4	0,2	0,2	12,8	13,1
Indústria da madeira e do mobiliário	0	0	0,2	0,2	0,1	0,2	1,5	1,1
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	0,4	0,5	2,1	1,9	0,5	0,7	2,5	2,6
Borracha, fumo, couros, peles, ind. diversas	2	2,6	1,8	1,8	13,4	13	0,1	0,2
Fármacos, prod. veterinários, perfumaria	1,8	1,9	9	10,6	2,4	1,4	0,8	1
Têxtil, vestuário e artefatos de tecidos	0,5	0,5	1,8	1,8	9,5	10,4	1,5	1,9
Indústria de calçados	0	0	0	0	0	0	0	0
Alimentos, bebidas e álcool etílico	3	2,4	6,1	6,2	1,5	1,3	5,7	5,6
Serviços industriais de utilidade pública	3,6	4,1	0,4	0,4	2,8	3,9	1,1	2,2
Construção civil	2,9	3	1,8	1,6	2	0,8	0,9	1,1
Comércio varejista	17	17,2	18,1	18,4	19,2	18,5	15,2	15,2
Comércio atacadista	3,8	3,8	5,8	4,9	1,9	2,1	3,7	4,6

Instit. de crédito, seguros e capitalização	4,2	4	5,1	4,7	3,9	2,9	3,7	3,5
Serviços imobil., valores mobil., serv. técn.	17,5	15,9	7,7	7,9	2,5	3,6	9,6	7,9
Transportes e comunicações	7,1	7,2	6,9	6,8	8,7	8,5	3,2	2,4
Alojam., aliment., reparação, manuten., redação	7,3	7,7	3,8	3,5	2,6	2,7	3,5	3,2
Serviços médicos, odontol. e veterinários	4,6	4,4	5,7	5,4	5,7	5,6	11,5	11,4
Ensino	13,8	13,6	3,3	2,9	5,1	4,2	3,9	3,8
Administração pública direta e autárquica	0,4	0,7	0,2	0,1	13,8	14,8	0	0
Agropecuária, silvicultura, extrativa vegetal	0,1	0,1	0,2	0,1	0	0	0	0,3
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: RAIS

Nota: Na atividade "Administração pública direta e autárquica" foram considerados apenas os vínculos celetistas.

Tabela 3.2.11 - Participação dos ocupados formais com deficiência por setor de atividade e municípios selecionados - PRT Campinas, 2019 - 2020 (%)

Setores de atividade	Mogi-Guaçu		Sumaré		Rio Claro		Santa Barbara		Indaiatuba	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Extrativa mineral	0	0,2	0	0	0,3	0,2	0	0	0	0
Minerais não metálicos	0,8	0,3	0	0	4,7	4,6	0	0	1,3	1,9
Metalúrgica	0,3	0,3	10,7	11,3	0,4	0,3	5,5	5,2	1,9	2,4
Indústria mecânica	0,2	0,6	0,4	0,3	22,7	21,6	12	13,2	13,2	16,2
Material elétrico e de comunicações	0	0	0	0	7,2	9	0,8	1	0,3	0,6
Indústria de material de transporte	52,1	52,3	13,3	13,2	0,1	0	9,5	8,4	11,6	14
Indústria da madeira e do mobiliário	0,5	0,9	0	0	2,8	2,5	0,2	0,2	0,3	0,1
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	7,8	8,4	0	0	0,7	0,4	0,2	0,4	1,8	2,4
Borracha, fumo, couros, peles, ind. Diversas	0,2	0,2	0,1	0	2,6	2,2	0,8	0,8	0,3	0,3
Fármacos, prod. veterinários, perfumaria	0,3	0,2	20,1	20	12,1	13,5	2,2	1,2	4,8	6,3
Têxtil, vestuário e artefatos de tecidos	0	0	2,2	2,6	0	0	17,2	20	0,3	0,1
Indústria de calçados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alimentos, bebidas e álcool etílico	4,3	4,2	5,4	6	11,9	11,7	1,8	1,4	0,9	1,9
Serviços industriais de utilidade pública	0	0	1,8	1,6	0,4	0,3	0,4	0,4	1,2	1,7
Construção civil	1,2	0,6	0,4	0	0,9	1	0	0	27,2	14,8
Comércio varejista	11,3	11,5	16,6	16,7	9,3	11,3	23,7	24,6	11,2	12,5
Comércio atacadista	1,2	1,7	5,4	5,2	2,2	2,8	3,4	2,8	1,1	1,1
Instit. de crédito, seguros e capitalização	2	1,2	2,1	1,7	1,8	1,9	2,4	2	1,9	2,1
Serviços imobil., valores mobil., serv. técn.	1,8	1,7	4	4,6	7	2,6	6,7	4,8	7,2	6,1
Transportes e comunicações	1,5	1,1	14,1	13,8	3,1	2,8	1,2	0,8	6,7	8,1
Alojam., aliment., reparação, manuten., redação	1,1	1,2	1,8	1,5	1,7	2,2	4,1	5	2,8	2,6
Serviços médicos, odontol. e veterinários	5,8	4,8	0,5	0,5	3,9	3,8	2,4	2	0,6	0,7
Ensino	2,7	3,1	1	0,8	2,5	2,3	2,4	2,4	3,5	3,9
Administração pública direta e autárquica	0	0	0	0	0,8	0,8	3,4	3,4	0	0

Agropecuária, silvicultura, extrativa. Vegetal	5	5,3	0,1	0,1	1,1	2	0	0,2	0,1	0,1
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: RAIS.

Nota: Na atividade "Administração pública direta e autárquica" foram considerados apenas os vínculos celetistas.

Tabela 3.2.12 - Participação dos ocupados formais com deficiência por setor de atividade e municípios selecionados - PRT Campinas, 2019 - 2020 (%)

Setores de atividade	Valinhos		Jaguariúna		Itu		Paulínia	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Extrativa mineral	0	0	0	0	0	0	0	0
Minerais não metálicos	0	0	0,1	0	0,6	0,5	0,3	0,9
Metalúrgica	1,1	0,6	0,2	0,4	3,1	3,4	0,3	0,4
Indústria mecânica	5	1,9	19,9	20,6	4,4	4	0,8	0,4
Material elétrico e de comunicações	0	0,3	0	0	12,2	11,4	0	0
Indústria de material de transporte	13,3	16,6	4,2	4,3	4,2	3,9	0,2	0
Indústria da madeira e do mobiliário	0,2	0,3	0	0	1,1	1,2	0	0
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	1,6	1,4	1,7	2	1,6	1,2	4,2	4,1
Borracha, fumo, couros, peles, ind. Diversas	0,2	0,8	0	0	1,9	1,7	0	0
Fármacos, prod. veterinários, perfumaria	8,1	9,9	11,8	11,1	2	2,5	28,7	29,4
Têxtil, vestuário e artefatos de tecidos	0,2	0,8	0	0	0,6	0,5	3,8	3,5
Indústria de calçados	0	0	0	0	0	0	0	0
Alimentos, bebidas e álcool etílico	4,3	5	8,3	8,1	12,2	9,4	3,8	4,3
Serviços industriais de utilidade pública	1,1	1,1	0,4	0,1	2,3	2,6	1	0,9
Construção civil	0,9	0,8	0	0,1	3,4	2,6	1,7	4,4
Comércio varejista	12,2	13	6,6	5,4	15,9	15,6	10,5	10,5
Comércio atacadista	1,8	2,5	1,3	1,6	5	4,5	9,3	5,3
Instit. de crédito, seguros e capitalização	1,8	1,9	0,1	0,2	3,3	3,6	1,3	0,7
Serviços imobili., valores mobil., serv. técn.	8,3	9,9	25,7	28,9	7,5	8,3	2,8	3,4
Transportes e comunicações	9,9	9,9	1,2	1,1	6,6	5,7	23,2	21,8
Alojam., aliment., reparação, manuten., redação	20,7	12,7	12,9	11,6	3,6	3,2	3,8	4,8
Serviços médicos, odontol. e veterinários	5,9	6,6	1,7	1,5	1,6	7	0,7	0,5
Ensino	3,2	3,6	3	2,3	5,5	5,3	1,2	1,4
Administração pública direta e autárquica	0	0	0	0	0,2	0,2	2	3,2
Agropecuária, silvicultura, extrativa. Vegetal	0,2	0,3	0,6	0,6	1,3	1,7	0,3	0,2
Total Geral	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: RAIS

Nota: Na atividade "Administração pública direta e autárquica" foram considerados apenas os vínculos celetistas

Nesse movimento de retrocesso entre 2019 e 2020, com perda de 4,8% dos vínculos de trabalhadores com deficiência na região da PRT Campinas, o conjunto das principais ocupações, com peso dos vínculos de mais de 65% em relação ao total dos vínculos, considerando o total das ocupações, perdeu 5,9% dos vínculos, como segue na Tabela 3.2.13.

Tabela 3.2.13 - Ocupados formais com deficiência, por categoria ocupacional - PRT Campinas, 2019 e 2020

Categorias ocupacionais ¹	2019		2020	
	Nº Abs.	Part (%)	Nº Abs.	Part (%)
Escriturários	6.091	21,7	5.738	21,5
Trabalhadores das funções transversais	4.081	14,5	3.848	14,4
Trabalhadores dos serviços	3.394	12,1	3.035	11,4
Trab. da transformação de metais e de compósitos	2.104	7,5	2.080	7,8
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	1.733	6,2	1.668	6,2
Trabalhadores de atendimento ao público	1.217	4,3	1.159	4,3
Subtotal	18.620	66,4	17.528	65,6
Demais categorias	9.439	33,6	9.186	34,4
Total	28.059	100	26.714	100

Fonte: RAIS

Nota 1: Utilizado as categorias ocupacionais conforme agrupação das ocupações descritas na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO 2002) no nível de dois dígitos, denominado de subgrupos principais. Destacando que, dos quarenta e nove subgrupos principais existentes, foram registrados quarenta e seis subgrupos e, destes quarenta e seis, foram escolhidos os seis subgrupos principais que abarcam mais da metade dos ocupados formais com deficiência.

Nota 2: Considerado vínculos relativos aos setores privado, empresa pública e sociedade de economia mista, submetidos à Lei de cotas 8231/91.

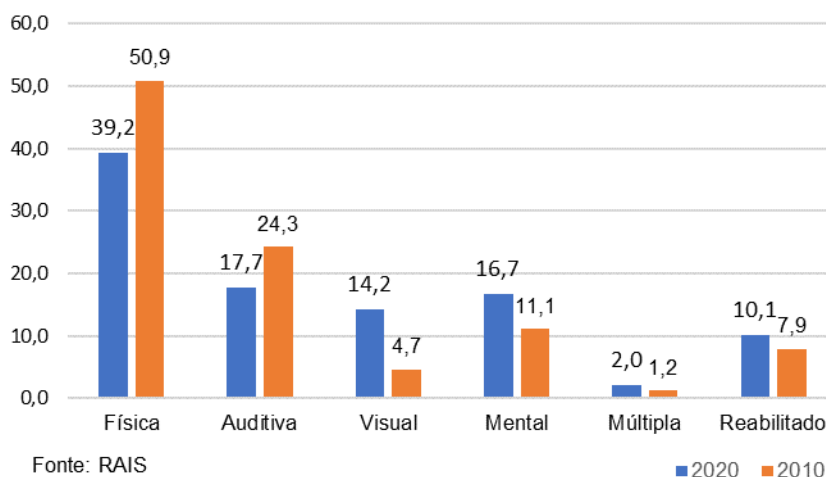
Vínculos de emprego por tipo de deficiência, entre 2010 e 2020

A Gráfico 3.2.5 traz a ilustração da distribuição dos vínculos dos trabalhadores com deficiência, conforme o tipo de deficiência, em uma comparação no intervalo de dez anos, entre 2010 e 2020, considerando o conjunto dos subgrupos ocupacionais com maior concentração de vínculos. Deve ser destacado que, ao longo dos dez anos:

- (i) Permaneceu o forte peso (acima de 60%) dos subgrupos ocupacionais: Escriturários; Trabalhadores de atendimento ao público; Trabalhadores dos serviços; Vendedores e prestadores de serviços do comércio; Trabalhadores da transformação de metais e compósitos e Trabalhadores de funções transversais – ver Tabela 3.2.5;
- (ii) As proporções de cada subgrupo ocupacional em relação ao total destes subgrupos, em cada ano, também não se alteraram de forma significativa, contudo, quando observado esse movimento conforme o tipo de deficiência, embora a deficiência física seja predominante em todo o período, seguida da deficiência auditiva, deve ser apontado que o peso destas duas caiu consideravelmente, sendo distribuído entre as deficiências visual, mental, múltipla e reabilitado;

(iii) O peso dos trabalhadores com deficiência visual teve o maior aumento, mais de 200%, seguido dos trabalhadores com deficiência múltipla, com 65%, mental, com 50%, e reabilitados, com 28,9%.

Gráfico 3.2.5 - Ocupados formais com deficiência por subgrupo ocupacional¹ e tipo de deficiência - PRT Campinas (%)



ANEXOS

Anexo 1 - Ocupados formais com deficiência por município - PTR 15 Campinas, 2010, 2015, 2019, 2020

Município	2010		2015		2019		2020	
	Nº Abs.	Part (%)	Nº Abs.	Part (%)	Nº Abs.	Part (%)	Nº Abs.	Part (%)
Aguai	64	0,4	37	0,2	53	0,2	42	0,2
Águas da Prata	1	0,01	1	0,00	5	0,02	4	0,01
Águas de Lindoia	14	0,1	17	0,1	27	0,1	26	0,1
Águas de São Pedro	11	0,1	19	0,1	15	0,1	13	0,05
Americana	1.041	6,0	785	3,9	972	3,5	905	3,4
Amparo	219	1,3	357	1,8	369	1,3	349	1,3
Analândia	4	0,02	2	0,01	3	0,01	3	0,01
Araras	437	2,5	434	2,1	582	2,1	548	2,1
Artur Nogueira	39	0,2	103	0,5	66	0,2	56	0,2
Atibaia	120	0,7	204	1,0	332	1,2	325	1,2
Bom Jesus dos Perdoes	11	0,1	26	0,1	37	0,1	43	0,2
Bragança Paulista	323	1,8	377	1,9	536	1,9	513	1,9

Cabreúva	96	0,5	174	0,9	197	0,7	178	0,7
Caconde	8	0,05	12	0,1	11	0,04	10	0,04
Campinas	3.027	17,3	3.936	19,4	5.309	18,9	4.895	18,3
Campo Limpo Paulista	139	0,8	103	0,5	113	0,4	120	0,4
Capivari	95	0,5	159	0,8	225	0,8	209	0,8
Casa Branca	10	0,1	24	0,1	36	0,1	30	0,1
Charqueada	9	0,1	5	0,02	9	0,03	6	0,02
Conchal	15	0,1	13	0,1	31	0,1	29	0,1
Cordeirópolis	103	0,6	122	0,6	184	0,7	162	0,6
Corumbataí	4	0,02	2	0,01	10	0,04	9	0,0
Cosmópolis	121	0,7	88	0,4	113	0,4	98	0,4
Divinolândia	2	0,01	1	0,00	2	0,01	2	0,01
Elias Fausto	30	0,2	31	0,2	60	0,2	80	0,3
Engenheiro Coelho	80	0,5	45	0,2	64	0,2	72	0,3
Espírito Santo do Pinhal	142	0,8	173	0,9	186	0,7	180	0,7
Estiva Gerbi	5	0,03	7	0,03	4	0,01	3	0,01
Holambra	25	0,1	24	0,1	131	0,5	119	0,4
Hortolândia	359	2,1	498	2,5	627	2,2	701	2,6
Indaiatuba	357	2,0	496	2,4	1.187	4,2	963	3,6
Ipeúna	37	0,2	5	0,02	19	0,1	17	0,1
Iracemópolis	24	0,1	39	0,2	91	0,3	97	0,4
Itapira	233	1,3	239	1,2	332	1,2	330	1,2
Itatiba	475	2,7	197	1,0	368	1,3	366	1,4
Itirapina	31	0,2	31	0,2	41	0,1	43	0,2
Itobi	1	0,01	1	0,00	2	0,01	3	0,01
Itu	375	2,1	587	2,9	640	2,3	647	2,4
Itupeva	79	0,5	121	0,6	284	1,0	303	1,1
Jaguariúna	398	2,3	629	3,1	828	3,0	811	3,0
Jarinu	17	0,1	16	0,1	46	0,2	41	0,2
Joanópolis	4	0,02	5	0,02	2	0,01	2	0,01
Jundiaí	1.263	7,2	1.476	7,3	2.791	9,9	2.696	10,1
Leme	88	0,5	113	0,6	170	0,6	169	0,6
Limeira	676	3,9	900	4,4	1.057	3,8	996	3,7
Lindoia	-	0,00	3	0,01	16	0,1	13	0,05
Louveira	128	0,7	220	1,1	282	1,0	265	1,0
Mococa	125	0,7	173	0,9	173	0,6	145	0,5
Mogi-Guaçu	945	5,4	526	2,6	656	2,3	642	2,4
Mogi-Mirim	212	1,2	306	1,5	407	1,5	383	1,4
Mombuca	1	0,01	1	0,00	5	0,02	6	0,02

Monte Alegre do Sul	3	0,02	5	0,02	7	0,02	4	0,01
Monte Mor	90	0,5	169	0,8	203	0,7	206	0,8
Morungaba	169	1,0	62	0,3	36	0,1	39	0,1
Nazaré Paulista	3	0,02	9	0,04	20	0,1	17	0,1
Nova Odessa	234	1,3	246	1,2	326	1,2	300	1,1
Paulínia	358	2,0	390	1,9	600	2,1	564	2,1
Pedra Bela	2	0,01	1	0,00	1	0,00	2	0,01
Pedreira	340	1,9	128	0,6	172	0,6	161	0,6
Pinhalzinho	9	0,1	5	0,02	6	0,02	8	0,03
Piracaia	8	0,05	17	0,1	21	0,1	13	0,05
Piracicaba	1.009	5,8	1.439	7,1	1.978	7,0	1.890	7,1
Pirassununga	122	0,7	177	0,9	232	0,8	223	0,8
Rafard	3	0,02	18	0,1	31	0,1	28	0,1
Rio Claro	540	3,1	664	3,3	1.006	3,6	962	3,6
Rio das Pedras	86	0,5	91	0,4	125	0,4	129	0,5
Saltinho	11	0,1	5	0,02	5	0,02	4	0,01
Salto	245	1,4	285	1,4	344	1,2	373	1,4
Santa Barbara D Oeste	453	2,6	503	2,5	507	1,8	501	1,9
Santa Cruz da Conceição	1	0,01	1	0,00	-	-	-	-
Santa Cruz das Palmeiras	13	0,1	11	0,1	33	0,1	35	0,1
Santa Gertrudes	32	0,2	50	0,2	108	0,4	143	0,5
Santa Maria da Serra	2	0,01	3	0,01	4	0,01	5	0,02
Santo Antônio de Posse	19	0,1	26	0,1	50	0,2	54	0,2
Santo Antônio do Jardim	-	-	1	0,00	-	-	-	-
São Joao da Boa Vista	128	0,7	299	1,5	192	0,7	177	0,7
São Jose do Rio Pardo	108	0,6	141	0,7	151	0,5	142	0,5
São Pedro	11	0,1	9	0,04	47	0,2	41	0,2
São Sebastiao da Grama	4	0,02	1	0,00	11	0,04	7	0,03
Serra Negra	20	0,1	18	0,1	43	0,2	44	0,2
Socorro	17	0,1	18	0,1	33	0,1	35	0,1
Sumaré	645	3,7	730	3,6	815	2,9	744	2,8
Tapiratiba	42	0,2	24	0,1	16	0,1	5	0,02
Tuiuti	9	0,1	2	0,01	1	0,00	-	-
Valinhos	404	2,3	398	2,0	444	1,6	362	1,4
Vargem	3	0,02	2	0,01	4	0,01	4	0,01
Vargem Grande do Sul	20	0,1	29	0,1	48	0,2	57	0,2
Várzea Paulista	130	0,7	157	0,8	234	0,8	271	1,0
Vinhedo	167	1,0	250	1,2	499	1,8	496	1,9
Total Geral	17.483	100	20.247	100	28.059	100	26.714	100

Fonte: RAIS

Nota: Observado apenas os vínculos sujeitos à lei de cotas conforme a Lei nº 8213/91.

Anexo 2 - Ocupados formais com deficiência, conforme categoria ocupacional - PRT 15 Campinas

Categorias ocupacionais	2010		2015		2019		2020	
	Nº Abs.	Part (%)	Nº Abs.	Part (%)	Nº Abs.	Part (%)	Nº Abs.	Part (%)
Membros superiores e dirig. do poder público	5	0,03	3	0,01	6	0,02	6	0,02
Dirigentes de empresas e organizações	25	0,1	19	0,1	21	0,1	33	0,1
Diretores e gerentes empr. saúde, edu., cult e serv.	4	0,02	10	0,05	11	0,04	12	0,04
Gerentes	223	1,3	261	1,3	462	1,6	443	1,7
Pesquisadores e profissionais policientíficos	5	0,03	14	0,1	29	0,1	25	0,1
Profissionais das ciências exatas	144	0,8	242	1,2	363	1,3	393	1,5
Profissionais das ciências biológ., da saúde e afins	84	0,5	117	0,6	222	0,8	209	0,8
Profissionais do ensino	124	0,7	185	0,9	401	1,4	369	1,4
Profissionais das ciências jurídicas	6	0,03	13	0,1	25	0,1	28	0,1
Profissionais das ciências sociais e humanas	178	1,0	311	1,5	534	1,9	551	2,1
Comunicadores, artistas e religiosos	38	0,2	38	0,2	52	0,2	50	0,2
Profissionais em gastronomia	-	-	1	0,00	7	0,02	7	0,03
Técnicos polivalentes	24	0,1	43	0,2	66	0,2	58	0,2
Téc. nível médio das ciências físicas, quím., eng. e afins	284	1,6	375	1,9	659	2,3	611	2,3
Téc. nível médio ciências biológ., bioq., saúde e afins	160	0,9	174	0,9	385	1,4	309	1,2
Professores leigos e de nível médio	80	0,5	125	0,6	180	0,6	178	0,7
Téc. nível médio em serviços de transporte	60	0,3	135	0,7	185	0,7	172	0,6
Téc. nível médio nas ciências administrativas	259	1,5	292	1,4	471	1,7	452	1,7
Téc. nível médio serv. cult., comum. e desportos	44	0,3	50	0,2	90	0,3	74	0,3
Outros técnicos de nível médio	312	1,8	384	1,9	559	2,0	596	2,2
Escriturários	3.863	22,1	4.723	23,3	6.091	21,7	5.738	21,5
Trabalhadores de atendimento ao público	605	3,5	789	3,9	1.217	4,3	1.159	4,3
Trabalhadores dos serviços	2.106	12,0	2.323	11,5	3.394	12,1	3.035	11,4

Vendedores e prestadores de serviços do comércio	865	4,9	1.169	5,8	1.733	6,2	1.668	6,2
Produtores na exploração agropecuária	1	0,01	6	0,03	5	0,02	3	0,01
Trabalhadores na exploração agropecuária	223	1,3	201	1,0	326	1,2	300	1,1
Pescadores e extrativistas florestais	4	0,02	31	0,2	26	0,1	25	0,1
Trab. da mecanização agropecuária e florestal	29	0,2	50	0,2	77	0,3	72	0,3
Trab. da indústria extrativa e da construção civil	322	1,8	321	1,6	391	1,4	338	1,3
Trab. da transformação de metais e de compósitos	1.653	9,5	1.889	9,3	2.104	7,5	2.080	7,8
Trab. da fabricação e instalação eletroeletrônica	400	2,3	534	2,6	899	3,2	826	3,1
Montadores de aparelhos e instr. de precisão e musicais	21	0,1	14	0,1	17	0,1	18	0,1
Joalheiros, vidreiros, ceramistas e afins	175	1,0	105	0,5	152	0,5	161	0,6
Trab. indúst. têxtil, curtimento, vestuar. e artes gráficas	715	4,1	407	2,0	471	1,7	449	1,7
Trab. das indústrias de madeira e do mobiliário	153	0,9	81	0,4	75	0,3	80	0,3
Trab. das funções transversais	2.230	12,8	2.945	14,5	4.081	14,5	3.848	14,4
Trabalhadores do artesanato	-	-	-	-	-	-	-	-
Trab. indústrias de processos contínuos e outras ind.	453	2,6	466	2,3	536	1,9	579	2,2
Trab. da siderurgia e de materiais de construção	122	0,7	116	0,6	167	0,6	166	0,6
Trab. de instalações e máq. de fabric. de celulose e papel	94	0,5	115	0,6	86	0,3	82	0,3
Trab. da fabricação de alimentos, bebidas e fumo	276	1,6	321	1,6	421	1,5	447	1,7
Operadores setores de energia, água e utilidade	346	2,0	307	1,5	417	1,5	430	1,6
Operadores de outras instalações industriais	-	-	-	-	-	-	-	-
Trab. em serviços de reparação e manut. mecânica	322	1,8	292	1,4	362	1,3	364	1,4
Polimantenedores	88	0,5	94	0,5	118	0,4	117	0,4
Outros trab. da conservação, manutenção e reparação	357	2,0	156	0,8	165	0,6	153	0,6
Ignorado	1	0,00	-	-	-	-	-	-
Total	17.483	100	20.247	100	28.059	100	26.714	100

Fonte: RAIS

Nota 1: Utilizado as categorias ocupacionais conforme agrupação das ocupações descritas na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO 2002) no nível de dois dígitos, denominado de subgrupos principais. Destacando que, dos quarenta e nove subgrupos principais existentes, foram registrados quarenta e seis subgrupos.

Nota 2: Considerado vínculos relativos aos setores privado, empresa pública e sociedade de economia mista, submetidos à Lei de cotas 8231/91.

Anexo 3 - Ocupados formais com deficiência por setor de atividade - PTR Campinas - 2015, 2019, 2020

Setores de atividade	2015		2019		2020	
	Nº Abs.	Part (%)	Nº Abs.	Part (%)	Nº Abs.	Part (%)
Comércio varejista	2.909	14,4	4.386	15,6	4.209	15,8
Indústria de material de transporte	2.154	10,6	2.491	8,9	2.427	9,1
Alimentos, bebidas e álcool etílico	1.589	7,8	2.057	7,3	2.014	7,5
Fármacos, prod. veterinários, perfumaria	1.582	7,8	1.979	7,1	1.976	7,4
Transportes e comunicações	1.278	6,3	1.804	6,4	1.640	6,1
Indústria mecânica	1.234	6,1	1.537	5,5	1.494	5,6
Serviços imobil., valores mobil., serv. técn.	1.226	6,1	2.088	7,4	1.845	6,9
Serviços médicos, odontol. e veterinários	1.074	5,3	1.281	4,6	1.241	4,6
Alojam., aliment., reparação, manuten., redação	916	4,5	1.299	4,6	1.189	4,5
Ensino	786	3,9	1.554	5,5	1.411	5,3
Têxtil, vestuário e artefatos de tecidos	680	3,4	768	2,7	750	2,8
Comércio atacadista	595	2,9	1.012	3,6	969	3,6
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	563	2,8	618	2,2	617	2,3
Instit. de crédito, seguros e capitalização	552	2,7	839	3,0	729	2,7
Metalúrgica	446	2,2	581	2,1	574	2,1
Minerais não metálicos	429	2,1	616	2,2	599	2,2
Material elétrico e de comunicações	427	2,1	700	2,5	711	2,7
Serviços industriais de utilidade pública	414	2,0	427	1,5	468	1,8
Construção civil	362	1,8	735	2,6	561	2,1
Administração pública direta e autárquica	345	1,7	396	1,4	417	1,6
Borracha, fumo, couros, peles, ind. diversas	343	1,7	406	1,4	410	1,5
Indústria da madeira e do mobiliário	163	0,8	176	0,6	169	0,6
Agropecuária, silvicultura, extrativa. vegetal	151	0,7	288	1,0	279	1,0
Extrativa mineral	18	0,1	8	0,03	7	0,03
Indústria de calçados	11	0,1	13	0,05	8	0,03
Total Geral	20.247	100	28.059	100	26.714	100

Fonte: RAIS

Nota: Considerados os subsetores de atividade definidos pelo IBGE em 2015.

Nota: Na atividade "Administração pública direta e autárquica" foram considerados apenas os vínculos celetistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Relatório sobre a temática da deficiência e trabalho apresentou questões relacionadas ao desenvolvimento de métodos apropriados para estimar a população com deficiência nos municípios investigados, a sistematização dos dados referentes à aplicação da “Lei de Cotas” com atenção aos aspectos metodológicos para assegurar o monitoramento e avaliação do processo de inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, e, o levantamento e análise dos dados laborais desse segmento populacional.

Nesse sentido, seguem os comentários finais sobre os assuntos abordados.

Dinâmica Populacional

Por se tratar de pequenas áreas, a implementação do método matemático de extrapolação permitiu obter estimativas municipais para PcD no estado de São Paulo, no período de 2011 – 2022. Essas estimativas foram realizadas neste estudo para 89 municípios da PRT Campinas, e para os âmbitos de população total, por sexo, por área geográfica (urbano e rural) e por intervalos de faixa etária.

Os resultados das estimações mostraram que a região leste do estado de São Paulo concentra o maior número de pessoas em condição de deficiência, o que é esperado dado que se trata da região com os principais centros urbanos e polos econômicos do estado. No entanto, os municípios que apresentam maior proporção de PcD dentro da população municipal localizam-se na região oeste do estado.

Em relação à PRT Campinas, em termos absolutos a população PcD mostrou-se fortemente concentrada nos municípios de Campinas, Jundiaí, Piracicaba, Limeira, Sumaré, Americana, Hortolândia, Indaiatuba, Rio Claro e Santa Barbara d’Oeste. No entanto, os municípios da PRT Campinas com maior proporção de PcD dentro da população total são: Casa Branca, Caconde, Itobi, Itapira, Serra Negra, Socorro, Mombuca, Pedra Bela, Mococa e Analândia.

A trajetória da dinâmica populacional, caracterizada por uma menor taxa de natalidade ao longo do tempo se reflete também, nas estimativas para população infante ou muito jovem com deficiência. De igual forma, os fluxos migratórios da área rural para urbana (campo – cidade) são levados em consideração nas estimativas da população PcD no estado de São

Paulo.

Pelas suas características o método de extrapolação matemática mostrou-se adequado, devido à disponibilidade e qualidade da informação em nível municipal, para pessoas em condição de deficiência.

Aplicação da Lei de Cotas

A dinâmica do sistema de cotas para as pessoas com deficiência e reabilitados nas empresas com cem ou mais empregados, previsto no art. 93 da Lei nº 8.213/1991 e, estabelecido pelo art. 36 do Decreto nº 3.298/99 demonstra as especificidades metodológicas requeridas para o cálculo da cota e para a identificação e análise dos dados resultantes desse processo, possibilitando uma visão sistêmica sobre o assunto, para fins de monitoramento, avaliação e desenvolvimento de políticas públicas.

Nesse sentido, este Relatório contextualizou o tema, demonstrou o método pertinente ao cálculo da cota e, os resultados obtidos, os quais envolveram a situação da cota referente às pessoas com deficiência e reabilitados (PcD e R) nas empresas e nos municípios investigados da PRT Campinas.

Para apurar o número de vínculos ativos de emprego referentes às PcD e R foram utilizados os seguintes critérios:

- (i) O levantamento e processamento dos dados da RAIS identificada, por empresa, com a identificação da matriz localizada no município em estudo e suas filiais em qualquer localidade do país, seguindo, deste modo, os preceitos da “Lei de Cotas”.
- (ii) O levantamento dos dados na base da RAIS, quanto aos vínculos empregatícios do conjunto de estabelecimentos localizados nos municípios investigados;
- (iii) Dessa forma, com base na RAIS de 2019, em todos os estabelecimentos das matrizes das empresas identificadas nos municípios da PRT Campinas, foram apurados 18.025 vínculos de emprego de PcD e R. Porém, considerando os estabelecimentos dos municípios da PRT Campinas., foram constatados 28.059 vínculos.
- (iv) No primeiro critério, ou seja, de apuração da cota fundamentado na matriz da empresa, foco deste estudo, foram constatadas nos 89 municípios da PRT Campinas:
- (v) Um total 1.997 empresas com 100 ou mais empregados; e, 449 empresas, ou seja,

22,5% estavam cumprindo a cota, em 2019;

- (vi) De 35.040 vagas (postos de trabalho) reservadas para as PcD e R, foram ocupadas 18.158 (52,0%) e, 16.882 vagas não foram preenchidas;
- (vii) As empresas isentas do cumprimento da cota em nove municípios da PRT Campinas, pois não apresentaram em seu quadro de pessoal o número total mínimo de cem empregados;
- (viii) Os municípios que apresentaram um maior número de empresas com cem ou mais empregados: Campinas, Jundiaí, Piracicaba e Indaiatuba. No entanto, nessas empresas houve reduzida participação quanto ao cumprimento da cota;
- (ix) Dos municípios que apresentaram empresas com maior participação de cumprimento de cota, em termos percentuais, Limeira teve destaque, pois do total de 74 empresas, 39 (52,7%) cumpriram a cota;
- (x) Em relação aos postos de trabalho -vagas previstas, ocupadas e não ocupadas, em nove municípios: Campinas, Jundiaí, Piracicaba, Indaiatuba, Santa Bárbara D'Oeste, Salto, Sumaré, Valinhos e Itu, foram contabilizadas 19.342, ou seja, 55% do total de vagas disponíveis na PRT Campinas. No tocante às vagas ocupadas nas empresas desses municípios, 52,1% estavam ocupadas, ou seja, 10.082 vagas ou postos de trabalho preenchidos.
- (xi) Não houve contratação de PcD e R nas empresas de dez municípios (Analândia, Pedra Bela, Pinhalzinho, Piracaia, Saltinho, Santa Cruz da Conceição, Santa Maria da Serra, São Sebastião da Gramma, Tuiuti e Vargem), apesar do número reduzido de vagas disponíveis para contratação nas empresas dessas localidades, atingindo 101 vagas.
- (xii) Em relação à distribuição das vagas ocupadas por PcD e R nas diversas localidades do país, foi confirmada a prevalência das contratações nas matrizes e suas filiais no estado de São Paulo, pois do total de 35.040 vagas previstas (reservadas) para PcD e R, conforme a localidade das vagas ocupadas, 60,2% estavam na matriz da empresa; aproximadamente, 30% no estado de São Paulo; e, as demais, apenas 10% das ocupações ocorreram em localidades diversas.

Comportamento do Mercado de Trabalho

Conforme levantamento e análise dos dados estatísticos das pessoas com deficiência e

reabilitados, a partir de critérios estabelecidos como vínculos de emprego ativos em 31 dezembro de cada ano estudado, nas empresas privadas, empresas públicas e sociedade de economia mista, conforme dados da RAIS, priorizando a região da PRT Campinas, com 89 municípios, seguem os principais resultados observados sobre o comportamento do mercado de trabalho dos vínculos dos trabalhadores PcD e R, no que diz respeito às características individuais e à dinâmica econômica.

Características individuais dos PcD e R

Na primeira parte da análise quanto às características individuais dos trabalhadores PcD e R inseridos no mercado de trabalho, foram observados os seguintes resultados principais:

- (i) Os números de vínculos de trabalhadores PcD e R e a variação percentual de um ano para outro, sendo o máximo de 38,6% no período de 2015 a 2019, e reduzindo drasticamente em 4,8%, os vínculos de 2019 para 2020.
- (ii) Em relação a idade, foi visto a prevalência de trabalhadores com idade de 25 a 29 anos em 2010, 30 a 34 anos em 2015, e 35 a 39 anos em 2019 e 2020.
- (iii) No quesito sexo, houve maior absorção de trabalhadores PcD e R do sexo masculino, e um aumento gradual de mulheres PcD e R ao longo do período com máxima de 35,6% em 2019.
- (iv) Em relação a cor e etnia, a maior participação é da cor branca com máxima de participação de 80,3% em 2010. Já quanto à cor preta e parda, houve gradual aumento ao longo dos anos, de 17,6% em 2010 para 24,6% em 2020. O menor percentual de participação de PcD e R é da cor amarela e da cor indígena.
- (v) Os trabalhadores com deficiência física têm prevalência no número de contratações de PcD e R com máxima de 50,2% em 2010. Em segundo lugar apareceram trabalhadores com deficiência auditiva com maior percentual, de 28% em 2010. Os trabalhadores com deficiência visual foram os que mais cresceram em participação no período de estudo, passaram de 4,4% em 2010 para 15,0% em 2020, ou seja, 3 vezes mais. Para os trabalhadores PcD e R intelectual e mental, a participação saltou de 8,7% em 2010 para 13,4% em 2020. Os trabalhadores com deficiência múltipla se mantiveram estáveis com baixa participação, com máxima de 1,7% nos anos de 2010, 2019 e 2020.

(vi) Quanto à escolaridade prevalece a contratação de PcD e R com ensino médio completo, com 41,7% em 2010, alcançando 53,5% em 2020. Em segundo lugar, apareceram as PcD e R com ensino fundamental completo que passaram de 15,4% em 2010, para 10,2% em 2020, com redução de participação de 5,2 p.p. ao longo do período. Cresceu a participação de trabalhadores com escolaridade ensino superior completa e superior, enquanto decresceu a participação dos trabalhadores com escolaridade de 5º ano incompleto e 5º completo.

Atividades econômicas e ocupações

Entre os anos de 2015 e 2019 quanto às atividades setoriais, e entre 2010, 2015 e 2019 quanto às categorias ocupacionais, foi possível identificar os principais resultados:

- (i) Redução dos vínculos das pessoas com deficiência mais intensamente no setor da indústria de transformação;
- (ii) Algum crescimento mais localizado em setores como comércio, alguns serviços, como serviços imobiliários, serviços financeiros, ensino e no setor da construção civil;
- (iii) Forte concentração dos vínculos de pessoas com deficiência em setores como, comércio varejista; indústria de material de transporte; alimentos e bebidas; fármacos; transporte e comunicação; indústria mecânica e serviços imobiliários, sublinhando que, dos 25 setores de atividade definidos pelo IBGE, estes 7 setores concentram quase 60% dos vínculos de pessoas com deficiência.
- (iv) Sobre as ocupações, observando o movimento dos vínculos das pessoas com deficiência entre 2010, 2015 e 2019, ocorreu maior concentração dos vínculos em apenas seis categorias ocupacionais, com 60% dos vínculos, ou mais de 18 mil vínculos dos cerca de 28 mil registrados em 2019. Isso não se alterou ao longo do período considerado. A ocupação Escriturário teve a maior participação, acima de 20% em todo o período; a categoria Trabalhadores de funções transversais saiu de 12,8%, em 2010, para 14,5% em 2015, e se manteve em 2019; Trabalhadores dos serviços se manteve em torno de 12%; Trabalhadores da transformação de metais e compósitos caiu de 9,5% para 7,5% no período; Vendedores e prestadores de serviços e do comércio foi de 4,9% em 2010, para 5,8 em 2015, e depois 6,2% em 2019; e Trabalhadores de atendimento ao público, saindo de 3,5% para 3,9% e depois 4,3% ao

longo do período. Nessa análise é interessante perceber que a maioria dos vínculos estão ligados a atividades administrativas, e dos serviços e comércio, com participação superior a 44% em 2019;

- (v) Quando observados os 18.620 vínculos por tipo de deficiência, concentrados nas seis principais ocupações descritas acima, ou 66,4% do total dos vínculos da PRT Campinas em 2019, verificamos que: mais de 1/3, ou 38,9%, eram pessoas com deficiência física; 18,1% eram pessoas com deficiência auditiva; pessoas com deficiência mental eram 16,4%; pessoas com deficiência visual representavam 13,8%; reabilitados eram 10,9%; e aqueles com múltipla deficiência participavam com 2%.

Considerando os anos de 2019 e 2020, no segundo item, de modo a identificar o impacto da crise de saúde da COVID 19, fica patente os efeitos desta crise na econômica, atingindo fortemente o mercado de trabalho da região analisada, sendo possível identificar os seguintes principais resultados:

- (i) Observando os 28 municípios selecionados, com participação de vínculos de pessoas com deficiência a partir de 1% em relação ao total dos 89 municípios, houve retração em todos os municípios, exceto Itu, Itupeva, Hortolândia, Salto e Várzea Paulista;
- (ii) No conjunto desses municípios, a queda foi de 4,1%, o total dos demais municípios tiveram retração de 3,6%. Considerando o conjunto dos 89 municípios, o total dos 28.059 vínculos de 2019 passaram a 26.714, portanto, uma queda de 4,8%;
- (iii) Os vínculos das pessoas com deficiência nos 28 principais municípios eram 1,34% do total dos ocupados formais nesses municípios, em 2020, os quais somavam cerca de 1,73 milhão, sendo que a queda registrada para os ocupados formais totais foi muito menor (0,7%). Esses números indicam que a crise pode ter afetado de forma mais intensa os trabalhadores com deficiência;
- (iv) Sobre o comportamento setorial, deve ser destacada a permanência da concentração desses vínculos nos mesmos setores, e a relativa manutenção dos pesos. Porém, comparando 2015 e 2020 houve alterações dos pesos relativos de forma mais pronunciada em certos setores, conforme o município;
- (v) O que chama a atenção nesse contexto é a forte queda do peso dos vínculos concentrado no setor manufatureiro e, por outro lado, algum aumento, mas, mais

localizado nos setores de serviços;

- (vi) Nesse movimento de retrocesso entre 2019 e 2020, com perda de 4,8% dos vínculos de pessoas com deficiência na região da PRT Campinas, o conjunto das principais ocupações, com peso dos vínculos de mais de 65% em relação ao total dos vínculos, considerando o total das ocupações, perdeu 5,9% dos vínculos.

REFERÊNCIAS

MIRANDA DE ARAUJO, F., GONZAGA, M. R., & MIRANDA, M. (2020). Projeções populacionais por sexo e idade para pequenas áreas no Brasil. *Revista Latinoamericana de Población*, 14(26), 124–149. doi:10.31406/RELAP2020.V14.I1.N26.6

SANTOS, R.O. E BARBIERI, A.F. (2015). Projeções populacionais em pequenas áreas: uma avaliação comparativa de técnicas de extrapolação matemática. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 32(1), 139–163. doi:10.1590/S0102-30982015000000008

FUNDAÇÃO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. Rio de Janeiro, 1993. Disponível em: Acesso em: fev. de 2022. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. MANUAL DE ORIENTAÇÃO DO CAGED. Brasília, DF – 2013. Disponível em: <
https://portalfat.mte.gov.br/wpcontent/uploads/2016/02/Manual_CAGED_2015.pdf>. Acesso em: fev. de 2022.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. PROGRAMA DE DISSEMINAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS DO TRABALHO. Microdados RAIS e CAGED. Acesso em: fev. de 2022.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO EM CAMPINAS (SITE). Disponível em: . Acesso em: fev. de 2022. BRASIL, Decreto nº 7.612/2011. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7612.htm. Acesso em: fev. de 2022. PROGRAMA WASH. Seminário “Documentação em Ciência e Tecnologia” com Profa. Dra. Alaíde Pellegrinni Mammana (vídeo no YouTube). Ano 2020. Disponível em: . Acesso em: fev. de 2022.

WHO. (2011). World Report on Disability. The World Bank.